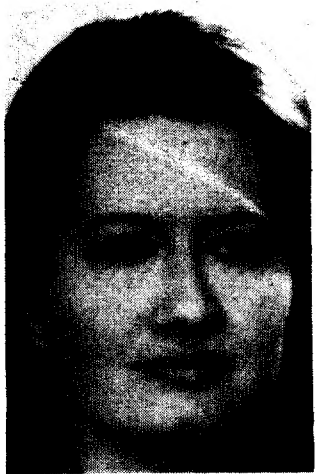




Casal Eanes encabeça listas de Zenha

António e Manuela Eanes são os dois primeiros subscritores das listas de assinaturas para formalização da candidatura de Salgado Zenha, as quais vão ser entregues na segunda-feira à tarde no Tribunal Constitucional. O Presidente da República cessante, que já havia expressado o seu

apoio ao candidato Zenha em carta pessoal, dá desta forma, mais um passo no envolvimento com a escolha do seu sucessor.

Um semanário já anunciou que Eanes poderá mesmo envolver-se directamente na campanha de Zenha.



Díário de Lisboa

Último livro
de Olga Gonçalves
no "Ler/Escrever"

ANO 65 N.º 21 940

Quinta-feira, 19 de Dezembro de 1985

Preço 40\$00

CANDIDATOS FALAM AO "DL"



SOARES

Não vou ser
penalizado nas
presidenciais

Mário Soares abre hoje uma série de entrevistas do «Díário de Lisboa» com os principais candidatos presidenciais. Depois de Soares e na próxima terça-feira será a vez de Ângelo Veloso responder aos jornalistas do «DL». De hoje a oito dias quinta-feira, 26, será Salgado Zenha. Ainda não nos é possível anunciar as datas das duas restantes entrevistas porque os candidatos têm manifestado indisponibilidade de tempo para receber o «DL».

Págs. 12 a 14

TALUDA 240 milhões no 31 831

Bilhete premiado foi vendido
na Marinha Grande

2.º Prémio
107 328

(no Porto)

3.º Prémio
105 487

(em Lisboa)

Seis minutos depois do meio-dia de hoje havia furor e rebuliço na Marinha Grande: a Lotaria Nacional havia sorteado seu maior prémio de sempre, a «taluda» do Natal deste ano: o número 31 831, vendido por uma casa de jogo, a «Montra da Sorte» daquela vila do distrito de Leiria. Foi o quarto prémio a sair nas esferas da Santa Casa Os anteriores haviam sido de mil contos, o primeiro deles com o número 161 122.

Pág. 24



Licio Gelli: o homem mais procurado em Itália

A figura do «venerável» Licio Gelli, o grande mestre da loja secreta «Propaganda Dois» (P-2), actualmente o homem mais procurado de Itália, perfila-se cada vez mais como o «cérebro» do massacre da estação ferroviária de Bolonha, em Agosto de 1980.

A estação de Bolonha foi destruída por uma potente explosão que causou 80 mortos e mais de 200 feridos, acção que, desde o primeiro momento, o então chefe do governo, Giovanni Spadolini, culpou, no Parlamento, a extrema-direita neofascista.

Num «bunker» secreto na cidade de Bolonha, 400 km a norte de Roma, um grupo de magistrados vem investigando o massacre, tendo chegado à conclusão de que Licio Gelli, em fuga algures na América do Sul, planeou um golpe de Estado «branco», tendo entretanto desenvolvido uma vasta «estratégia de tensão».

Os magistrados interrogaram na semana passada, na prisão romana de Rebibbia, Valério Fioravanti e Francesca Mambro, os dois líderes dos chamados Núcleos Armados Revolu-

cionários (NAR), de extrema-direita, acusados de serem os autores materiais da tragédia.

Segundo os juizes, junto com Gelli, entrevistaram o ex-chefe dos serviços secretos militares, general Pietro Musumeci, e um empresário, Francesco Pazienza, actualmente detido nos Estados Unidos por delitos económicos e cuja extradição foi pedida pela justiça de Bolonha.

«Trata-se duma meada entre a Loja P-2, os serviços secretos, a Central de Informações norte-americana (CIA), e a utopia de entronizar um governo «forte» imposto em função antiterrorista», disse um funcionário judicial.

Na sua investigação, os juizes dedicaram uma centena de páginas à análise da associação subversiva, e às suas tramas em torno dos atentados para alterar a ordem consagrada pela Consti-

tuição italiana de 1947, uma das mais modernas da Europa Ocidental.

Para os parlamentares da Comissão de Investigação sobre a Loja de Gelli, o processo de Bolonha transformou-se «na denúncia dum vasto plano desenvolvido ao longo de duas décadas para alterar o curso democrático da política italiana».

«Por agora não poderemos falar com Gelli porque está em fuga, mas com o general Musumeci, e com o ideólogo da subversão fascista, Paolo Signorelli (preso em Itália), tirámos conclusões», afirmou o juiz de Instrução, Vito Zinani.

Em Fevereiro, os juizes de Bolonha proferirão a sentença para processar os supostos autores do massacre, mas ao mesmo tempo vão dar definitivamente à luz o «maquiavélico» plano de Gelli para assumir o controlo do país através da ocupação de postos-chave do poder por parte de membros da sua loja secreta.

Os magistrados sublinharam a coincidência entre os neofascistas do terrorismo negro e os

membros da P-2 durante a década de 1970, e ainda que o massacre de Bolonha se produziu durante o auge de expansão da loja, segundo os projectos políticos de Licio Gelli.

Os Núcleos Armados Revolucionários surgiram em princípios de 1970 como um apêndice da chamada «Ordem Negra», juntamente com a Brigada Benito Mussolini.

Desde então levaram a cabo uma sangrenta actividade terrorista cujos aspectos culminantes foram o atentado da Praça Fontana, em Milão, que se saldou por uma vintena de mortos, o ataque ao comboio «Italicus», com 13 mortos, o massacre de Bolonha e dezenas de acções contra as forças da ordem e magistrados.

A justiça esteve prestes a capturar Gelli quando a polícia suíça o deteve por irregularidades bancárias, em Agosto de 1983, mas conseguiu escapar espectacularmente da prisão de Champ Dollon, em Genebra, refugiando-se na América do Sul, mais precisamente no Paraguai, segundo foi denunciado.



Leonor,
22 anos,
desempregada

“Não concordo com a existência das FP-25”

- O que fazia?
- Tirei o curso de filosofia e ainda não encontrei emprego. Tentei dar aulas mas não fui colocada.
- Porque escolheu esse curso?
- Era o que eu gostava.
- Na altura em que fez a sua opção pensou no aspecto prático?
- Pensei, mas era uma coisa ainda muito vaga, a longo prazo. Nunca pensei que não fosse colocada e além disso preferi tirar um curso que me realizasse profissionalmente.
- Há quanto tempo anda à procura de emprego?
- Há pouco tempo, pois só acabei o curso em Setembro.
- Qual a sua opinião sobre o ensino de Filosofia em Portugal?
- A nível de liceu acho que nem devia existir porque não serve para mais nada a não ser criar uma ideia errada do que é a Filosofia. Quanto ao ensino na própria universidade gostei, acho que é um bom curso.
- Como ocupa o seu tempo?
- Agora dou explicações. No tempo livre estou com os amigos e nesta época do ano representamos uma peça de teatro num hospital. Dantes ia ao cinema, mas agora já não vou tanto porque tenho um vídeo.
- Costuma ir ao teatro?
- Só fui duas vezes na vida, porque não é o género de espectáculos que os meus amigos gostam e como não vou sozinha acabo por também não assistir.
- Procura estar informada?
- Vejo o Telejornal e leio jornais semanais.
- Qual a última notícia que lhe prendeu mais a atenção?
- A entrevista das FP-25. Acho que não é muito legal darem-lhes mais publicidade do que a que elas merecem. Não concordo muito com a existência das FP-25 e penso que uma entrevista dessas puxa mais para o fantástico do que para o real.
- Não foi uma entrevista, foi uma conferência de Imprensa. Além disso não lhe parece que informar é o dever dos órgãos de Comunicação Social?
- Só pelo facto de ser notícia não é razão para se dar isso a conhecer às pessoas, é preciso ver um bocado além, ter em conta várias coisas.
- Que coisas?
- Se eles têm ou não direito de aparecerem durante tanto tempo na TV e de chamarem a atenção do público para eles. Acho que quando se faz uma entrevista dessas se está muito mais a pensar no efeito espectacular do que no resto.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Talvez o ensino, que é uma área que me diz respeito. As pessoas acabam por nunca estudar o que querem e se não entram na universidade não sabem o que fazer, não há alternativas.

TERROR FASCISTA



SE OS JOVENS PUDESSEM...

No rescaldo das eleições autárquicas

Os resultados das eleições autárquicas poderão, provavelmente, — e é natural que assim seja — influenciar movimentações e votações relativamente às «eleições presidenciais». Mas, para já, não se esqueça que o «grande eleitor», aquele que se não tem poupado em palavras ditas e quilómetros percorridos no esforço de valorização do **poder local democrático**, esteve ausente do pleito eleitoral, ele pessoalmente, ou por delegação, e que foi limitada, e nem sempre a mais feliz, a intervenção do partido novo que da inspiração do general Ramalho Eanes (no presente) e da sua liderança (no futuro) se reclama.

Das palavras de Hermínio Martinho, presidente do PRD, e de Carlos Lilaia porta-voz do partido, que tentaram gizar explicações do decepcionante insucesso, nem se poderá ter retirado a motivação de intervenções como em Setúbal, nem de resultados como os de Lagos, Portimão e Lagoa, nem da descida global das votações. O PRD obteve a diminuta votação de 4,67 por cento. Agora os dirigentes do PRD vêm afirmar que «não se pode atribuir significado político e, muito menos, significado político nacional, aos resultados das eleições autárquicas»; consideram que é «absurdo» fazer «a partir desses resultados, projecções para as presidenciais».

Seria grave que os resultados das «eleições autárquicas» tivessem repercussão nos resultados das «eleições presidenciais». Dado que o PRD apoia uma candidatura à Presidência da República, a projecção dos resultados alcançados nas «eleições autárquicas» poderá desanimar eventuais eleitores. Sucede que o insucesso partidário ocorreu precisamente na fase de arranque da campanha promocional dessa candidatura. O candidato Francisco Salgado Zenha é uma personalidade conhecida no País, mas só agora começou a movimentar-se e a actuar, como candidato presi-

dencial, ao contrário do que sucede com os outros candidatos que têm multiplicado a sua presença eleitoral no País e em países estrangeiros, o que é, muito particularmente, o caso do candidato Diogo Freitas do Amaral.

Impõe-se reflectirmos, com serenidade, se ao insucesso eleitoral do PRD corresponderá uma quebra do prestígio e da influência daquela expectativa popular de confiança e de esperança associada à pessoa do general António Ramalho Eanes, e a que tem sido dado o nome de «eanismo». Não parece que o «eanismo» no que tem de positivo (e no que tem de negativo) tenha sido afectado pelos resultados das «eleições autárquicas». O general Ramalho Eanes poderá desempenhar directamente, ou por interposta pessoa, na campanha das «eleições presidenciais», papel análogo ao que desempenhou na campanha das «eleições legislativas». Continua a ser — com o que a expressão envolve de relativo, e até de irónico — «o grande eleitor».

Importa, todavia, não esquecer a vitória do PSD nas «eleições autárquicas», a travagem da queda nacional do PS, o crescimento nacional da APU que resistiu vitoriosamente a uma tenaz operação conjugada. As disputas políticas no plano do **poder local democrático** têm outros parâmetros. As relações e correlações locais contam para a decisão de voto. Há tendências locais de estabilidade, ou de mudança, dissonantes, ou pelo menos não determinadas, pelas correntes nacionais. E essa predominância, nas «eleições autárquicas», do **local** sobre o **nacional**, deverá ser considerada com sinal positivo.

As «eleições autárquicas» são, a vários títulos, diferentes das «eleições legislativas»; menos decisivas, para o conjunto nacional, que as «eleições presidenciais». É certo. Não se cometa, porém, o erro de lhes não conferir significado político. Nem se confunda a defesa de uma necessária «despartidarização», com uma desmobilizadora «despolitização». No caso actual, não nos lancemos na aventura empolgante das

profecias sobre «eleições presidenciais» sem partir da análise dos resultados das «eleições legislativas» e das «eleições autárquicas».

Uma dificuldade existe para os futurólogos políticos: a não vinculação partidária de Maria de Lurdes Pintasilgo. Ela não conta com apoios partidários declarados ou previsíveis, o que não é o caso dos outros candidatos com probabilidades eleitorais.

O candidato Mário Soares poderá prevalecer-se da relativa travagem da descida do Partido Socialista, mas a queda do partido, tomando como exemplos, Coimbra, Faro, Lisboa, é, percentualmente, de 46 para 32, de 32 para 21, de 27 para 17. E, nos resultados globais, incluem-se votos sociais-democratas. Por seu turno, os sociais-democratas de Cavaco Silva, têm razão para gritar vitória. Todavia essa vitória, nas «eleições autárquicas», não lhes facilita o caminho para a vitória nas «eleições presidenciais». Porque no campo do PSD — e mesmo no campo do CDS — há quem o compreenda, estão em curso manobras para uma concentração de votos da extrema-direita, da direita, do centro-direita e do centro-esquerda, para fazer eleger **um candidato** (unitário) à primeira volta. Tudo indica que, partindo do princípio que Diogo Freitas do Amaral não conquistará votos fora do campo eleitoral que foi o do general Soares Carneiro, o candidato preferido será Mário Soares. Apesar do Partido Socialista. Apesar, talvez, do próprio Mário Soares.

Das declarações de Adriano Moreira, às reflexões de André Gonçalves Pereira, à adesão de Rogério Martins, à presença de Francisco Balsemão no lançamento do livro que celebra, por vozes estrangeiras, «o herói» da Democracia, desenha-se um «arco político», esboça-se um envolvimento, que pode levar à reconsideração da candidatura de Diogo Freitas do Amaral. Não é impossível, que o candidato do vitorioso Cavaco Silva venha a ser o derrotado das «eleições autárquicas».

Câmbio estável do dólar: sonho dos empresários italianos

Embora a baixa do dólar possa significar a médio prazo um benefício, os empresários italianos sonham com um câmbio estável da moeda norte-americana, de forma que lhes permita planificar a produção, nomeadamente a baseada nas exportações e importações.

Durante cerca de cinco anos de um dólar forte, a Itália, e muitos outros países, orientou as suas exportações para o mercado norte-americano, o que lhe permitiu praticamente duplicá-las e compensar, em parte, as perdas sofridas no mercado europeu.

(O dólar superou, em meados deste ano, as 2000 liras por unidade, ao passo que no mês de Dezembro oscilou em torno das 1700 liras).

Decerto nem todas as empresas beneficiaram desta situação. Assim, entre 1980 e 1984, o volume das exportações italianas para os Estados Unidos aumentou 115 por cento, enquanto as destinadas à Comunidade Económica Europeia (CEE), registaram um aumento de apenas 21 por cento.

Esta inclinação para o mercado norte-americano significou alterações na estrutura produtiva que hoje vê pesar, sobre si, a ameaça de um duro golpe com a brusca tendência inversa

que o dólar manifesta.

Nenhuma economia, sustentam os especialistas, é suficientemente elástica para poder adaptar-se de hoje para amanhã às bruscas alterações da moeda americana e isto supõe desvantagens a nível da competitividade e dos benefícios.

Segundo o prestigioso diário económico «Il Sole-24 Ore», agora que o dólar baixa e o marco alemão aumenta, as matérias-primas necessárias para a indústria italiana custam menos, o que significa importantes benefícios.

Mas embora isto esteja certo em termos gerais e do ponto de vista do valor acrescentado, nem sempre se cumpre a nível das empresas individuais.

Enquanto os exportadores de vestuário, sapatos e jóias — que se transformaram no símbolo do «made in Italy» dos últimos anos — correm certos riscos e preferem esperar algum tempo para fazer previsões, para os



importadores os benefícios são imediatos.

Neste último caso é necessário salientar o petróleo. Em 1984, a Itália importou aproximadamente 60 milhões de toneladas de petróleo e o ENI (Ente Nacional de Hidrocarbonetos), que participa nesse total com 27 milhões, reconhece que em finais de 1985 as suas contas melhoraram.

Para a fábrica de confecções «Benetton», que exporta 60 por cento da sua facturação para os

Estados Unidos, a baixa do dólar não parece afectar as suas vendas, pelo contrário, tiraria benefícios por um preço menor do algodão, (que importa dos Estados Unidos) e pensa poder obter maiores níveis de competitividade e abrir novos espaços no Japão e na Alemanha.

Equilíbrio possível com aumento das exportações

Para a empresa «Gucci», que

exporta para os Estados Unidos 45 por cento da sua facturação, os efeitos da baixa do dólar far-se-ão sentir dentro de alguns meses, mas conta poder equilibrar esses efeitos com o aumento das suas exportações para outros mercados.

A Olivetti, na vanguarda em matéria de tecnologia informática, embora considere que a baixa do dólar afectará 20 por cento da produção italiana que exportava para os Estados Unidos, considera também que a

competitividade não depende tanto desse factor como das alianças internacionais e da capacidade tecnológica.

Ao que parece, a Olivetti está preparada para orientar as suas exportações para os Estados Unidos ou Japão, de acordo com as oscilações do dólar.

Para os produtores de vinho e massas alimentícias, o perigo não reside tanto no dólar mas nas medidas proteccionistas tomadas pelos Estados Unidos em relação a estes produtos.

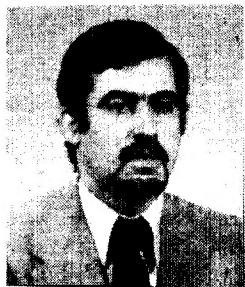
Segundo informações do ENIT (Direcção Nacional do Turismo Italiano), a baixa do dólar favorecerá largamente este sector.

O turismo (Rei, por outro lado, da balança de serviços italiana) ver-se-á impulsionado pelo aumento de visitantes provenientes da CEE, mas também será um «bom negócio» para os turistas americanos.

Duas medidas que tenderão a equilibrar o aumento de turistas italianos para os Estados Unidos, fenómeno já comprovado pelas agências de viagens nos últimos meses deste ano.

IPS

Delgado
Martins



Ribeiro Cardoso

Esta noite, na Gulbenkian, começa o II Congresso dos Advogados Portugueses, que se prolongará até sábado. É um acontecimento importante, que vai ter, inevitavelmente, reflexos na advocacia. Para mais, o I Congresso realizou-se há 13 anos...

Ao telefone com Delgado Martins, um dos 250 delegados ao Congresso e relator de um dos temas («Acesso ao Direito»), falámos desta reunião magna dos advogados portugueses. Começámos por perguntar porquê em 1985 este II Congresso. Ou, de outro modo, porquê um intervalo longo de 13 anos.

«Para além de um certo desinteresse da classe, mais preocupada em resolver os problemas dos seus clientes do que em debruçar-se sobre os seus próprios problemas, só por imposição do próprio diploma que, no ano passado, alterou o Estatuto dos Advogados, e que tornou imperativa a efectivação do Congresso em 85, é que agora o realizamos...»

«Quer dizer que se não fosse o diploma...»

«... Sim, sim, se não fosse isso o mais natural é que continuássemos sem Congresso»

«Qual a importância desta vossa reunião?»

«Repare: na história da Ordem este é o II Congresso que se realiza. É significativo... No entanto devo acrescentar que para mim a importância reside fundamentalmente no seguinte: as alterações profundas que a sociedade portuguesa sofreu nestes últimos 13 anos tiveram necessariamente reflexos no exercício da profissão; em face disto tornava-se de todo necessária uma profunda reflexão e um debate alargado da classe de forma a analisar essas alterações e adequá-las ao momento presente. Sendo o advogado um dos principais mediadores entre a vida e o direito, as conclusões que se vierem a tirar deste Congresso não são indiferentes para o comum dos cidadãos.»

«Em que aspectos, por exemplo?»

«Bom, os exemplos podem ser muitos: a existência, ou não,

"II Congresso vai alterar a advocacia em Portugal"

de advogados especialistas nos diversos ramos do direito... «... Já existem...»

«Na prática, sim — mas as especializações ainda não são reconhecidas pelo actual Estatuto...»

«Voltando aos outros exemplos...»

«Olhe, estabelecer, ou não, tabelas de honorários. Como sabe, neste momento não há tal coisa...»

«Quer dizer que os advogados levam o que querem aos seus clientes?»

«Mais ou menos... Para ser mais rigoroso: há uns critérios vagos e demasiado imprecisos»

«E a classe vai aceitar as tabelas?»

«Estou convencido que sim. No interesse de todos.»

«Voltando, mais uma vez, aos exemplos que estava a enumerar...»

«OK. Por exemplo, julgo que interessará também aos cidadãos, e sobre isso nos vamos igualmente debruçar, o melhoramento do sistema de informação jurídica e do patrocínio oficioso...»

«... Essa é uma questão na berra e bem controversa. Os advogados, enquanto classe, parece que estão divididos nesse ponto...»

«Sim, é verdade, mas há uma concordância quase unânime quanto à ineficácia do actual sistema»

«Que soluções?»

«Tenho ideias próprias sobre o assunto, mas penso que a questão é demasiado complexa para ser abordada numa conversa deste tipo. Vamos discutir e será sem dúvida um dos pontos quentes do Congresso»

Ao que julgo saber a questão da defesa oficiosa está muito ligada à criação da figura do patrono público, do advogado defensor público pago pelo Estado. Qual a sua opinião sobre o assunto? Que vantagens, ou desvantagens — para o público e para os advogados — da criação de tal figura?»

«Na tese que apresento ao Congresso sobre esse tema considero desejável a criação de uma carreira de profissionais do foro que se dediquem não só à defesa dos réus em processo penal quando não tenham advogado constituído, como ainda à prestação de informação, consulta e patrocínio dos cidadãos

economicamente carentes. Esses advogados iriam resolver as situações, que são muitas, em que não existe disponibilidade de advogados que exercem a profissão em regime liberal»

«Significaria isso a funcionalização da advocacia, como acusam alguns colegas seus?»

«Penso bem que não. O aparecimento dessa nova carreira iria libertar o advogado liberal do peso do chamado patrocínio oficioso, por um lado, e abriria campo para o exercício da profissão por parte de muitos, sobretudo jovens, que por dificuldades económicas vêm exercendo a sua sua actividade profissional em condições bastante precárias»

«Contudo, a ideia que existe é que os advogados, em geral, vivem bem. Nalguns casos até muito bem mesmo...»

«Olhe, o que lhe posso dizer é que neste momento existem cerca de 6000 advogados com a sua inscrição em vigor na Ordem, metade dos quais fixados no distrito de Lisboa. Esta situação provoca, por um lado, assimetrias graves na sua distribuição por todas as comarcas do país; por outro lado, os encargos com a manutenção de um escritório e os elevados impostos que sobrecarregam a profissão levam que muitos advogados tenham que exercer a sua actividade em «part-time», escritório próprio ou trabalhando por conta de outro advogado...»

«Voltemos mais uma vez aos exemplos que começou a referir. Que outras questões irão abordar neste Congresso?»

«Muitas. Reformas processuais, a democratização da orgânica e funcionamento da própria Ordem, o problema da Previdência, o estágio dos candidatos à advocacia, etc., etc. O Congresso tem seis secções, que cobrem os problemas mais candentes da classe — que são muitos e variados»

«Que conclusões poderão sair do Congresso?»

«As deliberações serão vinculativas para os órgãos da Ordem e estamos convictos que depois deste Congresso iremos assistir a importantes alterações no exercício da advocacia. As teses já conhecidas revelam que existe por parte da classe, finalmente, uma séria preocupação em adequar o exercício da profissão aos dias que vivemos».

Autárquicas e presidenciais: CNE analisa queixas

A Comissão Nacional de Eleições reuniu-se ontem para apreciar 10 queixas de vários

partidos, nomeadamente uma, de Ângelo Veloso, acerca dos debates para as presidenciais na

RTP.

A candidatura de Ângelo Veloso (PCP) protestou pelo facto

de este candidato não ter sido incluído entre os que participam nos vários debates frente a frente que a RTP está a organizar com os principais candidatos às presidenciais.

A comissão deliberou escrever uma carta à RTP, chamando a atenção para a conveniência de tratar com igualdade as candidaturas já formalizadas — disse uma fonte próxima da comissão.

Outras das queixas referia-se ao presidente da Câmara de Oeiras que teria acrescentando nos editais respeitantes às eleições autárquicas que as listas da APU só incluíam elementos do PCP.

A própria Direcção-Geral de Comunicação Social foi objecto de uma queixa, devido aos termos em que foi feita uma publicação com informações eleitorais divulgada por ocasião das autárquicas.

Além disso, outra das queixas apresentadas referia-se à cidade de Braga, onde as autoridades não teriam feito a distribuição de salas para reuniões de propaganda eleitoral como prevê a lei.

Angelo Veloso acusa Soares de subordinação à direita

O candidato presidencial Ângelo Veloso considera que os resultados das últimas eleições autárquicas «agudizaram a total subordinação de Mário Soares aos bons favores da direita». Ângelo Veloso, que discursava ontem à noite numa sessão de esclarecimento do PCP, no salão municipal de Faro, indicou que «a sonhada recuperação eleitoral do PS não teve lugar. Amarrado às alianças com o PSD e com o CDS, o PS confirmou a perda de influência e base de apoio, desprestigiou-se e perdeu credibilidade democrática».

Aquele dirigente comunista que dedicou uma parte substancial da sua intervenção a sublinhar «as perdas do PS» nas eleições autárquicas, não analisou a evolução de votos na coligação Aliança Povo Unido.

«Em 9 concelhos do distrito de Lisboa em que o PS concorreu sozinho, desceu 76 mil cvo-

tos em relação a 82 e mais de 17 mil em relação a 6 de Outubro», salientou Ângelo Veloso.

Acrescentou que «nos 5 concelhos de Lisboa de maioria APU em que o PS se coligou com o PSD e o CDS para varrer a APU», o que sucedeu foi que o PS, PSD e CDS em conjunto perderam 46200 votos, quer em relação a 1982, quer em relação a 6 de Outubro».

Ângelo Veloso sustentou que a votação no acto eleitoral de Janeiro, no entender do PCP, deve ser efectuada «logo à primeira volta, num candidato único do campo democrático».

O candidato protestou contra o que considera ser o silenciamento da sua candidatura nos principais órgãos de Comunicação Social, destacando que isso se «insere na já corriqueira distorção e silenciamento das posições do movimento operário e popular».

MURPI Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos

Reformados dos Distritos de Lisboa e Setúbal

TODOS À MANIFESTAÇÃO

"MARCHA DA FOME"

Sábado, 21 de Dezembro

Concentração às 11,30 horas no Terreiro do Paço

- Contra os miseráveis aumentos de 22%
- Por pensões justas — 50% dos salários mínimos.
- Pela revogação da Lei das Rendas.
- Por medicamentos gratuitos e Serviço Nacional de Saúde.

MURPI reivindica o direito de Parceiro Social

Comparece! Participa!

Ao mesmo tempo que Rogério Martins

Intelectuais divulgam manifesto pró-Soares

«O perfil democrático de Mário Soares, a sua coragem novamente necessária e actuante, a sua profunda convicção na maturidade cívica dos portugueses, a sua influência internacional num momento de integração europeia elegem-no como um potencial presidente da República para Portugal, capaz de atenuar tensões e rivalidades existentes».

Esta frase resume a posição adoptada por um grupo de intelectuais que subscreveu um manifesto de apoio a Mário Soares, ontem tornado público.

Os intelectuais afirmam que a maturidade democrática exige que a escolha de um candidato recaia «numa pessoa dotada de capacidade de diálogo com todas as forças sociais e políticas, que faça do consenso e da convergência um desafio permanente à unidade dos portugueses em torno das grandes questões nacionais».

Subscrevem o manifesto, entre outros, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Alcáda Baptista, Lídia Jorge, Rui Feijó, Norberto Lopes, Manuela de Azevedo, Luís Dordil, Lagoa Henriques, Tossan, Lloyd Braga, António Pedro de Vasconcelos, Mário Cesariny, João Benard da Costa, Margarida Barradas de Carvalho e, segundo «telex» da Anop, Eládio Clímaco.

Também o ex-PSD Rogério Martins anunciou o seu apoio a Mário Soares, em entrevista hoje divulgada pelo semanário «Belém», do MASP. O ideário de Soares «recobre a minha ideia de social democracia», diz Rogério Martins que abandonou o PSD na sequência do Congresso da Figueira da Foz.

Lei da Caça

Cinco partidos e Governo apresentam propostas

O Parlamento iniciou hoje o debate e apreciação de cinco projectos de lei da caça apresentados pelo PSD, PS, PPM, UEDS e «Verdes» e uma proposta de lei do Governo sobre o mesmo assunto.

O projecto de lei dos «Verdes» não é propriamente um diploma, mas sobretudo um alerta para a necessidade de um grande debate sobre o assunto. Assim, o referido projecto preconiza um debate na opinião pública nos seis primeiros meses do próximo ano.

Quanto ao PPM, prevê a instituição de reservas de caça locais de acesso aos caçadores moradores na terra, administrado segundo um regime semelhante ao dos baldios.

Por outro lado, o projecto não permite aos estrangeiros caçarem pelo regime geral de caça, mas apenas como convidados de associações de caçadores ou nas reservas nacionais de caça. Quanto ao diploma apresentado pela UEDS, considera que «a fauna cinegética é património nacional, sendo inaceitável que constitua fonte de privilégios, e que a caça é um direito de todos, limitável apenas por razões da sua conservação e ordenamento».

Assim, prossegue o projecto da

UEDS, «deverão ser banidas todas as discriminações no exercício daquele direito e recusada a reposição, sob qualquer forma, do regime de coutadas que, a pretexto da protecção e fomento da caça, mais não são do que o suporte de privilégios inadmissíveis».

Reservas de caça

Por outro lado, para o Partido Socialista, «acabar com as reservas de caça seria hoje uma solução do mesmo tipo daquela que dizimou, pura e simplesmente, os riquíssimos patrimónios cinegéticos dos aramados e das coutadas, franqueados sem qualquer condicionamento aos caçadores tomados de vertigem».

«Não se deverá pôr cobro sem transição à única acção de algum relevo que os serviços do Estado competentes têm realmente vindo a exercer, se não no sentido do fomento cinegético, pelo menos no sentido de retardar, quanto possível, a delapidação do património

cinegético», diz ainda o projecto dos socialistas.

Este diploma prevê ainda, além de um regime geral, um regime «especial», a concretizar mediante a criação de «zonas de caça turísticas» e de «consórcios cinegéticos».

Entretanto, o PS chama a atenção no preâmbulo do seu projecto para a necessidade de as leis serem cumpridas nesta matéria.

«Não deverá continuar a publicar-se legislação cujo cumprimento não seja possível garantir minimamente, ou melhor, cujo incumprimento de saiba de antemão que será uma realidade muito generalizada e incontrolável» — considera.

«O enraizamento do regime democrático não se compadece com o triste espectáculo da semianarquia ligada ao incumprimento das leis» — diz ainda.

Delapidação

No projecto proposto pelos sociais-democratas, refere-se que «por falta de legislação adequada, tem-se assistido à delapidação verdadeiramente selvagem do património cinegético do País, a qual a muito curto espaço de tempo levará

à extinção pura e simples das espécies».

Assim, o PSD preconiza «um sistema que vise transformar em aliados o agricultor e o caçador, em benefício mútuo, levando-os um pelo interesse económico e o outro pela paixão à caça, a serem permanentes zeladores desta».

Por seu lado o Governo apresenta uma proposta em que se prevê a criação de zonas de caça nacionais, zonas de caça sociais e zonas de caça turísticas, todas elas de acesso limitado, nomeadamente através de pagamento.

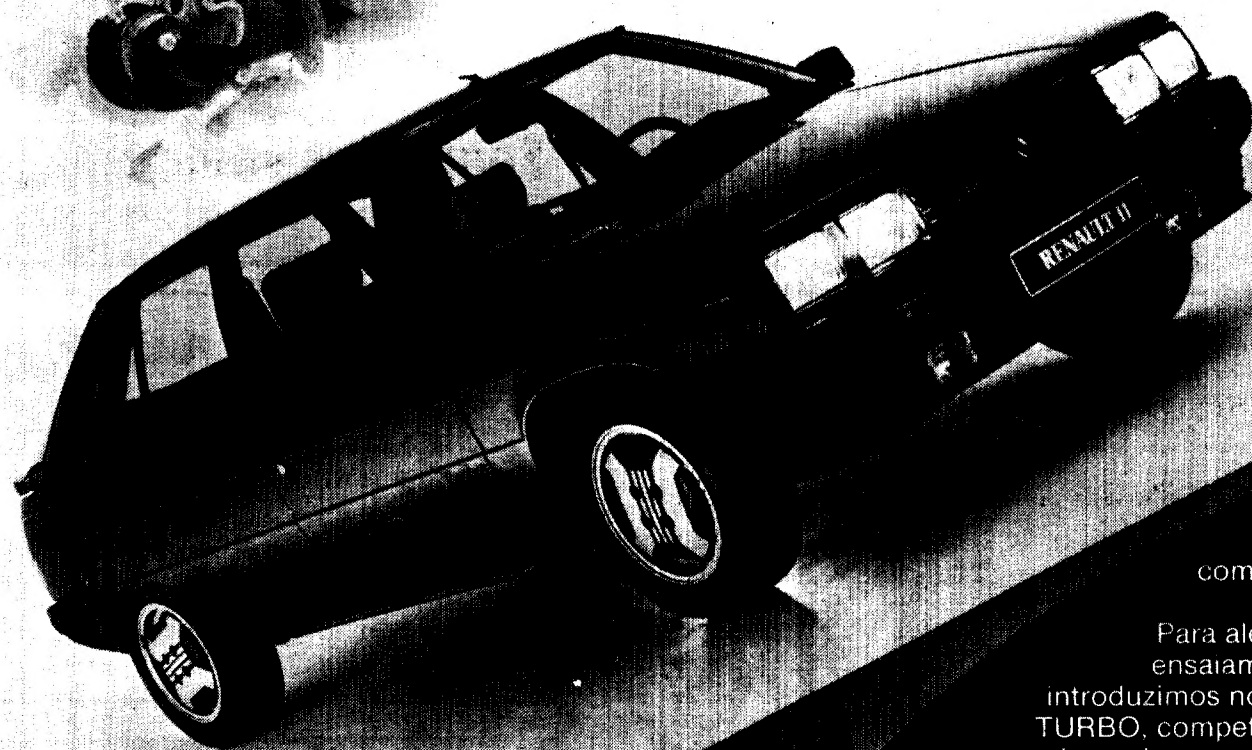
Os vários projectos prevêem todos eles zonas onde é proibido caçar.

No caso da proposta do Governo, proíbe a caça em terrenos que fiquem a menos de 250 metros de povoados, casas, edifícios, nos terrenos murados, parques e jardins.

Por outro lado, a proposta prevê que o exercício da caça seja vedado a todos os que não tiverem a «carta de caçador» e limita a concessão desta aos maiores de 18 anos (a idade mínima baixa para 14 anos no caso de não serem utilizadas armas de fogo).

COMPETITIVIDADE RENAULT

Objectivo Alcançado.



Renault 11 Turbo

Cada projecto Renault tem uma componente de competitividade, como objectivo a atingir. Para além da competição desportiva onde ensaiamos inovações técnicas, que depois introduzimos nos modelos de série, como o motor TURBO, competir é também encontrar as soluções mais modernas, o estilismo mais jovem, as melhores performances, a maior economia e segurança. O Renault 11 TURBO é mais um objectivo alcançado.

Renault Portuguesa. Criamos Qualidade.



Assinaturas entregues na 2.ª feira

Zenha está hoje no distrito de Setúbal

Salgado Zenha faz hoje uma visita ao distrito de Setúbal que se inicia na Câmara do Seixal, presidida pelo comunista Eufásio Filipe.

O candidato presidencial apoiado pelo PRD visita depois a fábrica Mundet e, após o almoço, segue para Setúbal, onde se desloca à sede dos bombeiros voluntários e à Liga dos Amigos da Terceira Idade, LATI.

Ontem, Zenha avistou-se durante perto de meia hora com os membros do Conselho da Comunicação Social, que lhe explicaram as atribuições deste órgão constitucional. Zenha repetiu aos conselheiros as suas posições sobre a informação num Estado democrático, tendo-lhes manifestado a sua preocupação pela falta de informação a nível da Administração Pública.

Na próxima segunda-feira deverá ser entregue no Tribunal Constitucional o processo de legalização da candidatura.

Entretanto, foi anunciado que Salgado Zenha, à semelhança do que acontece com outros candidatos presidenciais, também vai aos Açores. De acordo com fonte do gabi-

nete de Imprensa do ZAP, Zenha avistar-se-á com altas autoridades locais e encontrar-se-á com o líder açoriano do PSD, Mota Amaral. Descobre-se se, por acaso, terá direito a almoço no Palácio da Conceição, onde esteve Mário Soares e estará Freitas do Amaral.

Ainda não foi marcada a data desta deslocação que, segundo relata a NP esteve já marcada para 26 e 27 de Dezembro.

Debate no Porto

No próximo domingo Salgado Zenha participa num colóquio sobre Comunicação Social que se realiza na sede do Centro de Formação de Jornalistas.

É o primeiro dos debates com os candidatos às presidenciais promovido pela associação dos estudantes desta instituição e será moderado por Manuela de Melo, da RTP e por um finalista do Curso de Comunicação Social da Escola Superior de Jornalismo.

O tema proposto é «a Comunicação Social face ao po-



der político e ao poder económico e os problemas decorrentes da estatização e privatização dos OCS», devendo os candidatos pronunciar-se ainda sobre a expressão «cada povo e cada país tem a Comunicação Social que merece».

Na sequência das eleições autárquicas

Direcção do PRD pelo País para ver como vai o partido de saúde

Uma delegação da comissão directiva do PRD inicia depois de amanhã, em Aveiro, uma série de visitas às estruturas locais do partido, com o objectivo de «apoiar a sua acção de organização».

Essa decisão foi tomada numa reunião daquela estrutura realizada na passada quarta-feira, durante a qual foram analisados os problemas da organização do partido. Segundo uma fonte partidária con-

tactada pela agência NP, a comissão directiva «congratula-se com as estruturas central e distrital que já foram possíveis

implementar».

A direcção do PRD decidiu contudo realizar uma série de visitas aos distritos, para «apoiar a sua acção de organização e recolher in loco os problemas que se têm deparado para tentar encontrar as soluções mais adequadas». A decisão surge três dias após as eleições autárquicas, nas quais aquele partido registou uma quebra eleitoral assinalável.

Listas do PRD para as universidades

Fontes partidárias revela-

ram entretanto, que o PRD se prepara para «investir» no mundo académico, e apresentar eventualmente listas próprias para as eleições em várias universidades do País, já em 1986. Sublinhou a mesma fonte que essa intenção «é testemunho da vitalidade do PRD nos meios da juventude, cujas preocupações têm lugar privilegiado no partido». Recordou que na passada segunda-feira, uma lista de simpatizantes e apoiantes do PRD venceu as eleições para a associação de estudantes do liceu de Lamego, derrotando uma lista afectada ao PSD.

Jardim discute investimentos da NATO

O presidente do governo regional da Madeira reuniu-se ontem, em Lisboa, com o ministro da Defesa Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida. Questões relacionadas com os investi-

mentos da NATO na ilha do Porto Santo, nomeadamente a prevista ampliação da pista do aeroporto de «ilha dourada» e a necessidade de serem mantidos contactos com Bruxelas no sentido de ser obtido um compromisso nesta matéria constavam da agenda de trabalho da reunião entre ambas as partes.

Na terça-feira Alberto João Jardim reuniu-se, também, em

Lisboa, com Eurico de Melo, não tendo todavia sido revelados os assuntos abordados entre ambos.

Conselho de Defesa reúne em Lisboa

O Conselho Superior de Defesa Nacional reuniu-se ontem sob a presidência do general Ramalho Eanes e «confirmou, com algumas alterações, o conceito estratégico militar», informou a Presidência da República.

O Conselho confirmou também algumas promoções e nomeações, designadamente a nomeação do vice-almirante

Jorge Rasquilho Raposo para vice-Chefe do Estado-Maior da Armada e do brigadeiro Rafael Guerreiro para comandante da zona militar da Madeira. Foram também confirmadas as promoções dos contra-almirantes Paulo Joaquim Teixeira e António Maria Sá Alves e vice-almirantes, e do capitão-de-mar-e-guerra Arnaldo dos Santos Aguiar de Jesus a contra-almirante. Igualmente confirmadas as promoções a general dos brigadeiros Rogério Augusto Garrett da Silva e Costa e Manuel Ribeiro de Oliveira Carvalho.

CASINO ESTORIL

Espectacular e Tradicional
REVEILLON

AMALIA

Cardinal's Magic
Ballet Olissipo
de Jorge Trinchêiras

Música para dançar:
Orquestra Casino Estoril
Conjunto Sanremo

JANTAR DE FIM-DE-ANO
Ementa requintada com vinhos
e espumante. Esc. 9.500\$00/p.p.
(taxas incluídas)

RESERVAS — Tel. 2684521 Telex 12660
As reservas deverão ser levantadas
até 28 de Dezembro

HOTEL ESTORIL-SOL

No Restaurante Panorâmico a magia e o exotismo de
um REVEILLON tropical

RAUL OURO NEGRO

e o seu famoso
Conjunto TAM TAM
Grupo Bayette

Danças e cantares dos trópicos

JANTAR DE FIM-DE-ANO
Menu seleccionado com vinhos
digestivos e espumante

Esc. 8.500\$00 p.p. (taxas incluídas)
Preços Especiais para Alojamento (dia)
Single 2.500\$00 Duplo 3.500\$00

RESERVAS — Tel. 282831 - Telex 15102

LA PERLA

Fábrica de casacos de pele de
coelho e de mais peles finas.

Casacos — 8.500

Rua, San João, 42

Badajoz (ESPAÑA)



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Pç. José Fontana, 17-4.º — 1000 LISBOA

SÁBADO, 21, das 15 às 19 h

BAZAR DE NATAL

E

MATINÉE INFANTIL

c/ Projectão Filmes de Animação

VENDE-SE APARTAMENTO LISBOA

Telef.: 64 62 03

Hoje vai identificar outros réus através de fotografias

...E o "Poeta" acabou de "cantar" para os juizes de Monsanto

Macedo Correia vai ser esta tarde confrontado com as fotografias dos restantes co-réus do processo das FP's — anunciou ontem, no final da sessão que decorreu no Tribunal de Monsanto, o juiz-presidente Adelino Salvado.

De acordo com este magistrado, essa confrontação destina-se à identificação, por parte de Macedo Correia, dos referidos acusados, alguns dos quais o «Poeta» conhece apenas pelo pseudónimo ou alcunha usados na organização.

O Tribunal dispõe já das respectivas fotografias e outros elementos de identificação, fornecidos, a seu pedido, pela Polícia Judiciária e Arquivo de Identificação.

Entretanto os três juizes deram ontem por concluída a audição de Macedo Correia, ouvido em Monsanto ao longo de 28 sessões consecutivas — e durante as quais «cantou» tudo o que havia para cantar.

Macedo Correia, o único dos réus deste processo que se assume como «quadro político-militar» das FP-25, vai agora ser interrogado pela acusação e, depois, pelos defensores dos outros acusados.

Gota d'água

Ontem, Macedo Correia foi confrontado com uma presumível estratégia comum de defesa de outros réus deste processo, nomeadamente Otelio Saraiva de Carvalho.

De acordo com um documento apreendido pela Polícia Judiciária em Fevereiro passado, as FP-25 e o «Projecto Global», de que a FUP era a componente legal, são duas componentes distintas.

Macedo Correia declarou que esse documento, que ele considera «uma traição», lhe foi mostrado pela primeira vez pela sua advogada, Rose Mary Stau Monteiro, quando da instrução do processo.

Segundo disse, a mesma causídica aconselhou-o a negar que pertencia às FP's 25, pois estavam a preparar «uma tese de defesa onde não entra a sigla FP-25».

Aquele documento constituindo, segundo a expressão de Macedo Correia, «a gota de água» que fez transbordar o copo das suas divergências com

a organização.

«Não admito demissionismo político em relação ao Projecto Global» — afirmou o mesmo réu ao insistir que as FP-25 e a FUP «são duas componentes do mesmo projecto».

«Desta vez não vai ser como no caso do PRP, em que o pessoal da pesada ficou na prisão a gramar e os políticos vieram cá para fora» — disse ainda Macedo Correia.

O ser e o parecer

O documento em causa, intitulado «O caso FP-25»: um tremendo equívoco. «Nem sempre o que parece é», afirma que, «as FP-25 passaram a constituir um decisivo motivo de discórdia no seio da FUP e ocasionaram a desagregação e o mal estar no interior do Projecto Global».

«A ligação orgânica entre a FUP e as FP-25 é de facto inexistente», diz o texto que termina afirmando: «Cabe a Otelio e aos dirigentes da FUP, contrariando a célebre frase de Salazar de que em política o que parece é, demonstrar que afinal nem sempre o que parece é e que tudo este imbrólio é um infeliz equívoco».

Macedo Correia afirmou também ao tribunal que a sigla ECA — Estrutura Civil Armada — existia no âmbito do PRP e não dentro do Projecto Global: a

partir do 25 de Abril — explicou — as Brigadas Revolucionárias do PRP desapareceram e foram substituídas pela ECA.

Por outro lado o réu, «arrependido», a propósito de posições por si alegadamente assumidas na última reunião em que participou com operacionais das FP-25, em Ofir, no Verão de 84, afirmou ontem que «toda a gente sabia que no dia em que eu fosse preso faria aquilo que estou a fazer».

O julgamento continua esta tarde, com nova sessão em Monsanto.

Novo detido

A Polícia Judiciária capturou na madrugada de terça para quarta-feira, em Oeiras, mais um presumível membro das FP-25. Trata-se de José Manuel dos Santos Gomes, 29 anos de idade, conhecido por «Zé Lela» ou «Zé de Belas».

O suspeito — disse à Anop fonte policial — tinha em seu poder documentos falsos, designadamente bilhete de identidade, carta de condução e passe social. No momento da sua detenção tentou escapar-se mas sem resultado — disse o mesmo informador.

Empregado de comércio, José Gomes é casado e a sua última residência conhecida é na Rua Combatentes da Grande

Guerra em Belas. Detido no Parque Eduardo VII, com mais três companheiros, aquando da célebre «Intentona dos Pregos», foi posteriormente julgado e absolvido. Depois da vaga de prisões de indivíduos alegadamente membros das FP-25, José Gomes apareceu várias vezes como porta-voz da FUP em conferências de imprensa.

Segundo o despacho de pronúncia José Gomes é indiciado como tendo participado em reuniões da DPM (Directoria Política-Militar) e no Conclave da serra da Estrela e de pertencer à ECA — Estrutura Civil Armada.

Com a prisão de José Gomes eleva-se para 47 o número de implicados no processo das FP-25 actualmente detidos.

Ontem, já muito perto do final da sessão do julgamento que decorre em Monsanto, o advogado Artur Marques pediu a comparência imediata naquele local do réu agora detido.

O juiz presidente deferiu a pretensão do advogado, mas, devido «ao adiantado da hora», só esta tarde José Gomes aparecerá em Monsanto.

O juiz Adelino Salvado afirmou desconhecer a prisão do réu, tendo sido informado do facto pelo advogado Artur Marques.

Misericórdia de Lisboa e Jardim disputam lucros do jogo instantâneo

Os madeirenses têm desde hoje uma nova atracção: o «jogo instantâneo», lançado pela Associação dos Municípios da Região Autónoma (AMRAM) e que por cem escudos habilita os concorrentes a prémios entre o montante do custo e os mil contos. Com este jogo a Região Autónoma visa obter fundos para investimentos públicos no âmbito das autarquias.

A iniciativa da Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira suscitou imediata reacção por parte da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que interpsôs recurso contra o lançamento do «jogo instantâneo». Mas quer o provedor, João Gomes, quer o director da Lotaria Nacional — que hoje sorteia o seu maior prémio de sempre — recusaram-se a comentar a iniciativa.

Os objectivos do «jogo instantâneo» relacionam-se com a actividade autárquica. O seu lançamento estava previsto há já bastante tempo e devia ter ocorrido antes. Foi por mais de uma vez adiado devido à oposição da Santa Casa da Misericórdia. No entanto, a última decisão tomada pelos tribunais foi favorável à pretensão da AMRAM.

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, Sá Fernandes, disse que o capital inicial ascende a 7500 contos, admitindo-se que dentro de três meses esteja recuperado.

Segundo ele, as previsões apontam para um milhão de vendas de cartões de «jogo instantâneo» no primeiro semestre do próximo ano, proporcionando uma receita global de cem mil contos, dos quais 50 por cento para prémios, e os restantes (25 mil contos) para fazer face a despesas relacionadas com a implementação do «jogo» e (também 25 mil contos) para os Municípios da região). Sá Fernandes adiantou ainda que «tudo demora mais tempo que o inicialmente previsto, devido a problemas levantados pela Misericórdia de Lisboa».

A Santa Casa recorreu para as instâncias judiciais da decisão do Governo Regional da Madeira da decisão do Governo Regional quanto ao «jogo», vindo este último — que na Madeira detém a tutela sobre as autarquias — e os Municípios interporem recurso junto do Tribunal da Relação e, depois, do Supremo Tribunal Administrativo. A Santa Casa recorreu, entretanto, da decisão do STA, favorável à criação do «jogo instantâneo».

Ao preparar o seu afundamento em Viana do Castelo

Tripulantes de arrastão suspeitos de «pirataria marítima»

As autoridades marítimas retiveram o arrastão «Matosinhos» de forma a averiguar as circunstâncias em que a sua tripulação o abandonou no alto-mar, ao largo de Viana do Castelo, alegando que o mesmo se estava a afundar, devido à existência de um rombo que depois não foi detectado.

O «Matosinhos», propriedade da empresa «Pescanorte», foi encontrado na madrugada de ontem, a 18 milhas da costa, pelo navio-patrolha da Armada «Cunene». Na altura, os tripulantes do arrastão já tinham sido recolhidos pelo pesqueiro «Ganso do Mar» e assistiam em segurança ao seu afundamento.

O comandante do «Cunene» verificou então ainda ser possível salvar o «Matosinhos», mandando os homens sob as suas ordens bombear o arrastão e acabando por salvá-lo.

Já no porto de Viana do Castelo as autoridades marítimas puderam verificar que o «Matosinhos» não apresentava qualquer rombo, nem metia água para além do normal.

Recorde-se que ainda recentemente um porta-voz da Mútua de Pescadores denunciara a existência de «pirataria marítima» em muitos casos de afundamento de navios, de forma a que os seus proprietários possam receber os seguros respectivos.

Na 24 de Julho

Eléctrico abalroado por camião

Um eléctrico foi abalroado ontem em Lisboa por um camião, cerca das 18.40 h, na Avenida 24 de Julho, tendo dois passageiros sofrido ferimentos ligeiros na sequência do choque.

Os dois feridos, Manuel Epifânio, 68 anos, e Maria Arménia Santos Almeida, 36 anos, foram transportados para o Hospital de São José onde se encontram em observação.

O trânsito automóvel ficou paralisado durante cerca de 40 minutos na Avenida 24 de Julho, no sentido Cais do Sodré — Belém, por altura do Largo de Santos-o-Velho, e a circulação dos eléctricos no mesmo

sentido só foi restabelecida cerca das 20 horas.

Segundo o guarda-freio da Carris, o eléctrico foi abalroado quando atravessava a Avenida 24 de Julho com o sinal aberto desde o Largo de Santos-o-Velho para seguir em direcção a Belém, na faixa que lhe é reservada ao longo daquela artéria.

O condutor do camião pesado, que transportava sacos de açúcar, passou o sinal encarnado quando seguia na direcção Cais do Sodré-Belém, alegando ter perdido os travões quando tentou parar — acrescentou o guarda-freio.

O eléctrico saiu dos carris, ficando inclinado num ângulo de 45 graus, sem contudo cair

de lado, o que poderia ter agravado as consequências do choque.

O guarda-freio conseguiu passados 40 minutos fazer avançar o eléctrico, sempre fora dos carris, até à faixa reservada ao longo da 24 de Julho, desimpedindo o trânsito automóvel.

Foi contudo necessária a intervenção dos bombeiros para recolocar o veículo nos carris, o que paralisou a circulação dos eléctricos no sentido Cais do Sodré — Belém até às 20.00.

O eléctrico abalroado fazia o trajecto Praça do Comércio-Ajuda, com o número 18. O condutor do camião recusou-se a fazer declarações.

Sede do PRD assaltada em Vila Nova de Gaia

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, a sede do PRD em Vila Nova de Gaia tendo roubado material diverso orçado em cerca de 100 contos. Para além de material

de propaganda eleitoral, incluindo aparelhagem sonora, foram furtados bilhetes destinados a um sorteio, marcado para ontem, e que por esse motivo teve de ser cancelado.

Juízes e jurados reuniram durante três horas

Sentença de "piratinha do ar" foi adiada já para 1986

Manuel Geraldo

Frustração ontem à tarde no 4.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, onde desde o passado dia 5 está a decorrer o julgamento do jovem que, em Maio de 1980, desviou um «Boeing» da TAP de Faro para Madrid: eram 16 e 30 e o Tribunal, após ter ouvido as alegações do representante do Ministério Público e do advogado de defesa, dr. Vítor Miragaia, se retirou com os dez jurados com a promessa de que regressaria cerca de uma hora e meia depois, já com as respostas aos 88 quesitos.



Os juízes do 4.º Criminal da Boa-Hora: «prometeram» sentença para ontem e não cumpriram

Entre bastidores, fontes bem colocadas garantiam que o juiz-presidente, dr. Rodrigues Simão, dissera que a decisão do Tribunal seria conhecida logo que terminada a reunião com os jurados, de forma a que o pleito ficasse decidido antes das férias judiciais do Natal, com início marcado para a próxima segunda-feira.

Face à expectativa criada, a vasta assistência e os numerosos jornalistas presentes decidiram aguardar pelo regresso do juiz-presidente, e seus auxiliares, afrontando o frio gélido dos corredores do antigo Convento de S. Francisco, onde há décadas está instalado o Tribunal da Boa Hora. Passou-se a hora e meia prevista

(anunciada) pelo dr. Rodrigues Simão, os ponteiros continuaram a rodar a «ritmo de caracol» (como sempre acontece em ocasiões que o «suspense» é rei) e já eram 19 e 30 quando a sessão foi recomçada, com as objectivas dos repórteres fotográficos e dos operadores da RTP, que entretanto tinham chegado face à iminência da leitura do acórdão, preparados para focalizar o evento.

Só que o juiz-presidente se limitou a ler pausadamente os números dos quesitos (com as respectivas respostas e interpretação) após o que lançou um autêntico balde de água bem fria sobre a assistência já enregelada, acabando

por marcar a leitura da sentença para as 14 horas do próximo dia 9 de Janeiro.

Defesa cita criminologista inglês

Houve uma reacção de espanto (e desilusão) entre os presentes e as lágrimas quase humedeceram os olhos de Rui Rodrigues, o jovem réu que, pela leitura dos quesitos e pelas alegações benevolentes do representante do Ministério Público, tudo indicava iria poder entrar em 1986 sem o peso de uma condenação.

Mas estava escrito que não seria assim e Rui Rodrigues teve de atravessar o Tejo até à sua casa em Feijó, continuando a carregar sobre os ombros o fardo resultante de um acto praticado aos 16 anos, numa altura em que (palavras do delegado do MP) «viviam num estado de permanente tensão e de angústia muito profunda». Na origem deste estado de espírito estava, tal como ficou provado em tribunal, o mau ambiente existente na altura entre os seus pais (o pai, motorista de táxi, tinha uma relação extracônjugal e transformava o quotidiano familiar num «autêntico inferno»).

Fazendo eco deste quadro traumatizante para um adolescente de 16 anos, o dr. Vítor Miragaia centrou a sua intervenção na necessidade que o seu constituente tem «em esquecer para sempre o pesadelo e o desalento que têm rodeado os anos que antecederam e que se seguiram ao desvio do avião». Pelo que, nesta perspectiva, apelou ao tribunal para que não penalizasse Rui Rodrigues com «uma sentença que venha a ter consequências irreversíveis no seu futuro».

Para o dr. Vítor Miragaia «a delinquência juvenil não se resolve com penas mas sim com a descriminalização e com as alterações sociais que proporcionem melhores condições de emprego e de ambiente familiar aos jovens deste País». E universalizando o seu conceito, o dr. Vítor Miragaia citou o criminologista inglês Schur, que escreveu: «Deixemos as crianças em paz».

«O melhor do Mundo são as crianças», foi o legado (testamento poético) que nos deixou Fernando Pessoa. Que melhor homenagem ao Poeta, pelo Tribunal, neste ano pessoano, do que deixar em paz, em liberdade, a criança que Rui Rodrigues era ainda em 1980?...

Apreendida embarcação utilizada no contrabando

A GNR apreendeu artigos de contrabando no valor de onze mil contos, durante uma operação levada a cabo nas áreas de Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Valença e Bragança. Para além de um barco a motor foram apreendidos suínos, relógios, amplificadores, gira-discos, máquinas de jogos, confecções, bananas, vídeos, televisores e armas de pressão de ar.

Incendiou a casa dos pais e agrediu a mãe e a irmã

Um emigrante em França, e de férias em Vila Nova de Famalicão, sua terra natal, foi detido sob a acusação de ter incendiado a casa dos pais e agredido uma irmã. O incidente ocorreu no Lugar do Requeixo, onde Álvaro Ferreira Pereira se deslocou de motorizada. Uma vez ali, o emigrante depois de ter agredido a mãe, Delinda Rosa Guimarães Ferreira, por razões que ainda se desconhecem, atacou também a sua irmã. Esta, na tentativa de escapar à violência do irmão, escondeu-se debaixo da cama. Álvaro Pereira regou então a cama com gasolina da motorizada e pegou-lhe fogo. As chamas alastraram rapidamente à casa, que ficou reduzida a cinzas, mas as duas mulheres conseguiram escapar com vida. O incendiário foi detido pela GNR.

Em Ponta Delgada

Furtaram para desmascarar um burlão

Um casal de emigrantes furtou de uma ourivesaria de Ponta Delgada cinco anéis de ouro, e foi levar o produto do furto à Polícia como forma de esclarecer uma burla que o ourives terá feito há cerca de cinco anos, soube a NP.

Depois de envolver as autoridades policiais de S. Miguel no processo, os dois emigrantes, ele natural de S. Miguel e ela de Braga, regressaram ontem de manhã a Massachusetts, onde trabalham numa padaria.

Cerca de cinco anos antes de ir para os Estados Unidos, José Bizarria, como é conhecido, entregou a uma ourivesaria de Ponta Delgada um anel de ouro para reforçar.

Depois de se encontrar algum tempo a trabalhar nos Es-

tados Unidos, decidiu colocar no seu anel de estimação um diamante de cerca de 800 dólares e encomendou o trabalho a um ourives de Massachusetts.

O ourives luso-americano devolveu-lhe o anel, criticando-o por pretender colocar uma pedra preciosa «num anel de latão».

Face a esta situação, e aproveitando uma deslocação a S. Miguel, José Bizarria e a sua companheira combinaram entre si uma forma de denunciarem a burla do ourives de Ponta Delgada.

Segundo a narração feita pelo casal de emigrantes na PSP, a companheira de Bizarria entrou na ourivesaria para ver alguns anéis de ouro, enquanto o emigrante aguardava

no lado de fora.

Quando se apanhou com os cinco anéis nas mãos, a luso-americana natural de Braga voltou as costas ao ourives, afirmando que fosse buscar os anéis à Polícia, para onde se encaminhou com o Bizarria.

O casal de emigrantes entregou o produto do furto à Polícia de Segurança Pública, em Ponta Delgada, onde o ourives admitiu ter posto no interior do anel, há cinco anos, outro metal que não o ouro.

Contudo, o casal de emigrantes, contra a vontade da Polícia, deixou terça-feira os Açores com destino a Massachusetts, deixando o processo a meio.

A Polícia Judiciária vai continuar as averiguações.

Mário
Castrim



Eu não venho à televisão em missão eleitoralista. Quem me conhece, sabe que, quer eu, quer a televisão, nunca nos prestaríamos a semelhante jogo. O que aqui me traz é um motivo de interesse nacional e estou muito grato à televisão por me ter dado esta oportunidade de falar ao país. Importa, porém, arredar de uma vez por todas a ideia de que a minha vinda aqui visa propósitos menos consentâneos com a minha função. De facto, a minha presença aqui nada tem a ver com as eleições que se realizam no dia quinze.

Trata-se, como todos facilmente compreenderão, de umas eleições de grande importância para o futuro do país. Todos devem cumprir o seu dever cívico, escolher aquelas forças, aqueles partidos e aquelas pessoas que garantam a continuidade democrática, com activo repúdio de todas as ideias subversivas. Muito mais haveria a dizer a respeito destas eleições, simplesmente, como já disse, eu não estou aqui para tratar desse assunto, pois não quero, de maneira nenhuma, dizer algo que se assemelhe a uma interferência. A razão que me traz aqui é de âmbito nacional.

O nosso país, como se sabe, atravessa uma época de transição. Dentro de pouco tempo pertenceremos à grande família europeia e este facto exige a maior estabilidade interna, pois sem ela não é possível tomar as medidas que se impõem. Por aqui já todos podemos avaliar a importância destas eleições autárquicas e posso garantir-lhes que, se em virtude delas essa estabilidade ficar de qualquer modo diminuída, os problemas dos portugueses vão agravar-se seriamente.

Longe de mim, porém, a intenção de interferir nas eleições. Recuso frontalmente essa intenção. O facto de esta minha intervenção se efectuar nas vésperas das eleições não deve ser mal interpretada. Não disse, não digo, nem direi uma palavra sobre as eleições. Como certamente compreenderam, o motivo que me trouxe aqui foi um motivo nacional e por isso me recuso a falar das eleições. Boa noite.



O Liceu Passos Manuel celebra 150 anos

O Liceu Passos Manuel, o primeiro a ser criado no País, celebra este ano 150 anos de existência e 75 de permanência no edifício onde continua instalado em Lisboa.

Criado por decreto em 1836 pelo então ministro da Educação, Passos Manuel, o Liceu teve as suas primeiras instalações, em 1839, na Rua João Nepomuceno, a Campo de Ourique, recebendo o nome de Liceu Central.

De acordo com o decreto do ministro, o edifício onde o Liceu se deveria instalar teria que ter cinco a seis salas para aulas, um espaço amplo para biblioteca, um laboratório, um lugar para professores e alunos internos e um espaço exterior que servisse de recreio.

Encontradas as instalações, o Liceu começou a funcionar com cerca de 150 alunos até que um tremor de terra fez perigar o edifício e obrigou o Estado a procurar novas instalações.

Conheceu então instalações num edifício na Rua de São José, na Ruas das Portas de Santo Antão, no Grémio Alentejano (hoje Casa do Alentejo), no Palácio Valadares onde hoje se encontra instalada a Escola Veiga Beirão e, finalmente, nas instalações onde hoje se encontra e que foram propositadamente construídas em 1910.

Inaugurado em 9 de Janeiro de 1911, com o nome do seu promotor, Passos Manuel, o Liceu viu passar ao longo dos anos alunos que fizeram nome na vida portuguesa.

Por lá passaram poetas como Cesário Verde, Gomes Leal, Gonçalves Crespo, Mário de Sá-Carneiro, músicos como Alfredo Keil, José Viana da Mota e Pedro Freixas Branco, actores como João Villaret, Chaby Pinheiro e Augusto Rosa e médicos como Curry Cabral, Francisco Gentil, Alfredo da Costa, Miguel Bombarda e Câmara Pestana.

O actual Conselho Directivo do Liceu, para celebrar estas duas datas, resolveu promover uma sessão solene no dia 9 de Janeiro com uma conferência sobre Passos Manuel e a sua época.

Aconselham os bombeiros

Prevenir para evitar sinistros

Quando verificar que no seu prédio se declarou um incêndio, não utilize o elevador, pois, independentemente do botão que carregar, o mais provável é que ele vá parar exactamente ao andar que se encontra em chamas.

Esta é uma das muitas recomendações feitas pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Liga dos Bombeiros Portugueses em documentos distribuídos ontem durante uma conferência de Imprensa.

Este encontro com os jornalistas teve por objectivo divulgar uma iniciativa destas duas organizações intitulada «Primeira Semana da Prevenção» que decorrerá de 9 a 14 de Janeiro.

«A sensibilização do público para a temática da prevenção numa perspectiva de diminuição da sinistralidade em geral, e dos incêndios em particular, é o principal objectivo desta iniciativa — sublinhou na ocasião o presidente do Serviço

Nacional de Bombeiros, José António Laranjeira.

«Por melhores bombeiros e equipamentos que tenhamos, se não houver, por parte das populações, uma prevenção dos sinistros, os bombeiros não chegam» — acrescentou.

Para sensibilizar a população para a «prevenção» o Serviço Nacional e a Liga dos Bombeiros propõem-se conduzir várias iniciativas, por todo o País, para as quais contam com a participação das 455 corporações (associativas, municipais e privadas) espalhadas pelas diversas regiões.

A realização de colóquios, de exercícios-simulacros, a distribuição à população, de comunidades com regras para a prevenção, nomeadamente dos acidentes domésticos, e ainda, a edição de cartazes e autocolantes com o lema «prevenir é proteger», são algumas das iniciativas programadas por estas duas organizações de bombeiros.

Completara 50 anos de serviço

Faleceu o mais antigo trabalhador da RG/“DL”

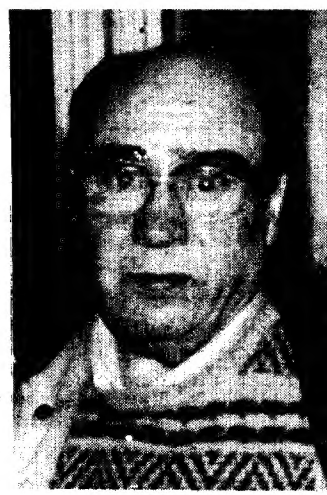
Vítima de doença faleceu ontem no Hospital de S. José, o nosso camarada de trabalho Fernando Patrocínio Rodrigues, que com os seus 64 anos era o mais antigo funcionário da Renascença Gráfica/«DL», para cujos quadros entrou em 1 de Setembro de 1935.

Antigo gravador, Fernando Patrocínio Rodrigues, nascido na freguesia dos Olivais, em Lisboa, e que ainda pertencia actualmente ao sector gráfico da empresa, fora homenageado

no passado dia 4, pela administração da Renascença Gráfica, pelo facto de ter completado 50 anos de serviço.

O nosso querido camarada de trabalho tinha mulher, uma filha, e neta, a quem endereçamos os sentimentos de um profundo pesar.

O funeral sai amanhã, dia 20, da Igreja S. João da Praça, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de São João.



Fernando Rodrigues

NATAL LIVRO

DÊ ESTRELAS AOS AMIGOS

Grandes exitos de 85 que vai ler e oferecer

A FOZ DO GRANDE RIO
Carlos Urgel Dirceu
Depois de Miguel Várzea, Alfere e Paisano surge a segunda obra deste autor português. Continuação do primeiro romance. É o prosseguimento, depois da morte de Miguel Várzea, da vida de quem o amou.

CASA NOBRE
James Clavell
Uma obra brilhante que, em dois volumes, desdobra ante os nossos olhos a história de Hong-Kong, o coração da Ásia, rica em todo o tipo de tráfico: dinheiro, carne, ópio e poder. Do mesmo autor de Shogun, Tai Pan e Rei Rato.

A TOUPEIRA
John le Carré
Um grande romance policial com a presença de uma das suas mais famosas criações: o brilhante espião George Smiley. A descoberta de um agente duplo no mais alto nível da burocracia dos Serviços Secretos britânicos.

O COMBOIO DE ISTAMBUL
Graham Greene
Na linha dos grandes romances de Greene, eis um livro pleno de acção, intriga e espionagem. O Oriente-Expresso percorre a Europa e durante três dias os passageiros vão conhecer-se conviver e separar-se.

DINASTIA II
— O REGRESSO DE ALEXIS
Eileen Lottman
A vida, os amores e os tremendos escândalos de mais tempestuosa família norte-americana. A segunda parte da série que em breve começará a ser exibida na televisão portuguesa. Agora com o regresso de Alexis.

CORRIDA CONTRA O TEMPO
Harold Robbins
Uma obra no estilo inconfundível de um autor que vende 40 000 livros por dia. A saga de Loren Hardeman que tinha um sonho ousado, partilhado por um corredor de automóveis: a criação de um carro de vanguarda.

EUROPA-AMÉRICA ... a memória no futuro

Câmara de Lisboa adjudica construção do sistema de interceptor de esgotos

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou ontem adjudicar a construção do sistema interceptor de esgotos da cidade, investimento orçado em cerca de oito milhões de contos. A proposta foi aprovada com os votos favoráveis dos vereadores do CDS, PSD e PS e a abstenção dos eleitos pela Aliança Povo Unido.

No conjunto de obras a realizar serão construídas duas centrais de interceptação, condução e tratamento de esgotos em Chelas e Beirilândia, assim como efectuada a montagem da estação de Alcântara.

Para o financiamento da obra, a Câmara aprovou, com os votos contra dos vereadores da APU a contracção de um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, no valor de cerca de 2,34 milhões de contos e ainda, para assegurar o financiamento externo da componente importada dos investimentos a realizar, um empréstimo de cerca de 37,3 milhões de francos franceses junto do banco Crédit Franco-Portugais em conjunto com a CGD. Esta última proposta colheu votos favoráveis do CDS, PSD e PS e a abstenção da APU.

Recorda-se que esta deliberação surge na sequência de um concurso público internacional lançado pela CML em 1982 e teve como base o relatório final do júri de adjudicação, que desenvolveu e concluiu as negociações com o grupo adjudicatário.

Na reunião de ontem, o executivo camarário decidiu introduzir alterações ao orçamento do corrente ano, destinadas à transferência de verbas. Assim, a Câmara decidiu iniciar a renovação da sua frota de viaturas ligeiras, mediante uma primeira aquisição no valor de 15 mil contos, e prosseguir o programa de reequipamento do Batalhão de Sapadores Bombeiros, adquirindo um novo auto pronto-socorro, sendo também reforçadas as verbas destinadas à construção dos mercados de Alcântara, Campo de Ourique e Bairro de Santos.

Estações dos CTT fechadas no Natal

As estações de correio encerram no próximo dia 24 em todo o País, com excepção das estações dos Restauradores, do aeroporto de Lisboa, do Município do Porto e da estação do Funchal. Estas estações, bem como todos os postos dos CTT que funcionam em terminais aéreos e marítimos, estarão abertas até às 21 horas na véspera de Natal. No dia 25, todas as estações de correio sem excepção ficarão encerradas, mantendo o seu horário normal no resto do período natalício.

Presidentes de Câmaras multiplicam-se em declarações

Na hora da eleição, a definição das prioridades

Na hora da eleição, presidentes de Câmara multiplicam as suas declarações às agências noticiosas, definindo prioridades de actuação. Um pouco por todo o País, os responsáveis dos municípios perspectivam os investimentos, sobretudo no domínio do saneamento básico e edificação de infra-estruturas, e, onde a crise económica afecta à estrutura produtiva, mostram-se confiantes em poder trazer para os respectivos concelhos factores de desenvolvimento e investimento. Na hora da definição das prioridades, também os que perderam divulgam qual vai ser a sua actuação: está neste caso o Partido Socialista de Coimbra que, em comunicado, declara que o PS vai ser «oposição intransigente» com o objectivo de evitar o regresso «à desordem e à demagogia».

O socialista Aguiar de Carvalho, reeleito presidente do Município da Figueira da Foz, propõe como linhas básicas do próximo mandato o investimento nas áreas do saneamento básico e a criação de condições para o desenvolvimento industrial do concelho.

Em declarações à Anop, Aguiar de Carvalho apontou como necessidade prioritária do concelho da Figueira da Foz o alargamento e reforço das infra-estruturas de saneamento básico. Para além disso, considerou de grande importância a criação de condições para o investimento de iniciativa privada, no concelho, quer no sector industrial quer no sector turístico.

Referiu, a propósito dos resultados das eleições autárquicas, que traduziram «uma clara recuperação da tradicional base de apoio do Partido Socialista».

Em sua opinião, a nível concelhio, os cerca de 40 por cento de abstenção, influíram negativamente nos resultados globais e a perda da maioria absoluta «não vai influenciar decisivamente a gestão da Câmara». «Sempre defendemos uma política de verdade, na perspectiva do desenvolvimento integrado do concelho, como tal, acreditamos que os eleitos das outras forças políticas respeitarão basicamente o nosso programa», sublinhou.

Cantanhede: prioridade são as infra-estruturas

O autarca Albano Pais de Sousa do PSD, eleito para um terceiro mandato como presidente da Câmara de Cantanhede, definiu como prioridade da sua actuação o desenvolvimento das infra-estruturas do concelho, mais vincadamente na própria vila.

Desse plano de actividades, que orça os 591 000 contos, salientou as obras de viação rural a encetar e referiu que estão já alcatroados 102 quilómetros de estrada no concelho de Cantanhede. Levar a luz a duas pequenas povoações com 26 habitantes e dotar outras quatro com abastecimento de água, são igualmente propósitos daquele autarca.

Em sua opinião, a construção da terceira fase da variante rodoviária, de forma a que o

grande tráfego não atravesse o interior da vila, e a conclusão de uma piscina coberta aquecida, constituem algumas das obras a cumprir neste seu mandato.

Para Pais de Sousa, os autarcas do PSD beneficiaram da «esperança do povo num governo central diferente de todos os outros», o que, em sua opinião, facilita a conjugação de esforços Governo/autarquias, já que o PSD detém a maioria das Câmaras. Os social-democratas detêm a maioria absoluta na Câmara e Assembleia Municipal de Cantanhede, sendo o executivo composto por 4 vereadores do PSD, 2 do PS e 1 do CDS.

Penela: criar riqueza

O presidente da Câmara Municipal de Penela, Fernando Antunes, reeleito pelo PSD, declarou que os resultados dos sociais-democratas obtidos no concelho «representam um castigo severo para a campanha eleitoral à antiga portuguesa, utilizados pelo PS». Os resultados eleitorais aumentaram de 3-2 para 4-1 a vantagem do PSD, e traduzem, segundo Fernando Antunes, «a constatação das populações da obra social realizada em Penela ao longo dos últimos anos». Indicam

também, segundo o autarca, que «valeu a pena a aprendizagem política que o povo fez nos últimos anos e que o leva hoje a decidir por si, em votação consciente».

«Finda a luta eleitoral a nossa proposta é a do trabalho em defesa do desenvolvimento do concelho», afirmou o presidente reeleito. «Depois de resolvidas as necessidades primárias da população a nossa aposta vai no sentido de criar riqueza já que somos um concelho com os problemas sociais em vias de resolução», mas extremamente pobre em termos de rendimento «per capita». Como prioridades, Fernando Antunes referiu o desenvolvimento da agricultura, mediante construção de barragens e regadios, floresta, acesso, apoios à pastorícia e aproveitamento das potencialidades da futura região demarcada do queijo do Rabaçal.

Condeixa-a-Nova: abastecimento de água

O presidente eleito da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Belmiro Moita, do PS, afirmou que vai fazer incidir a acção do executivo prioritariamente no sector do saneamento e abastecimento de água. Em declarações à ANOP, Belmiro Moita salientou que é necessário levar a água canalizada às populações do interior do concelho que se debatem com graves problemas de abastecimento.

Aquele autarca, que não dispõe de maioria absoluta, considera ainda indispensável o reforço do abastecimento à sede do concelho, também a braços com alguns problemas neste domínio.

O desenvolvimento industrial deste concelho periférico de Coimbra é outra das grandes áreas em que o executivo agora eleito deverá investir no próximo mandato. Belmiro Moita considera que é necessário pro-

porcionar alguns incentivos à instalação de empresas que criem postos de trabalho para a população do concelho e sobretudo, que não sejam poluentes.

Para isso, já está equipado com infra-estruturas um loteamento industrial e o executivo municipal vai estudar outras formas de apoiar a instalação de indústrias com aquele perfil.

Lousã: gabinete para o investimento

O presidente reeleito da Câmara Municipal da Lousã, Horácio Antunes, do PS, anunciou a criação de um gabinete técnico no município vocacionado para apoiar o investimento no concelho. Em declarações à Anop, Horácio Antunes salientou que aquele gabinete vai apoiar o investimento de empresários e emigrantes nos vários domínios industriais, proporcionando informações sobre o concelho e sobre os incentivos. O gabinete apoiará também o investimento dos habitantes do concelho no pequeno e médio comércio. Com aquela infra-estrutura, o presidente do executivo pretende criar mais postos de trabalho, especialmente destinados à juventude e lançar o concelho no desenvolvimento económico e social. Propõe-se também desenvolver esforços no sentido de instalar na Lousã cursos de Informática e Contabilidade que formem quadros técnicos para a indústria da região.

O abastecimento de água, o saneamento básico e a melhoria da rede rodoviária são ainda alguns pontos em que o executivo liderado por Horácio Antunes vai concentrar esforços.

Simultaneamente, vão ser desbloqueadas verbas para o equipamento social, com particular realce para uma piscina municipal, uma estalagem, um parque de campismo e centros desportivos. O PS reforçou a maioria absoluta na Lousã ao eleger 5 vereadores contra dois do PSD.

Penacova: desenvolvimento pela agricultura

O social-democrata Manuel Florido, eleito para presidente do Município de Penacova sem maioria absoluta afirmou que o desenvolvimento deste concelho passa pela reactivação da agricultura. Aquele autarca considerou que a agricultura do concelho tem estado votada a «um certo abandono» e propõe-se lutar pelos interesses dos agricultores apoiando-os e pressionando o poder central a desbloquear meios técnicos e financeiros. Também o sector industrial lhe merece atenção considerando de grande prioridade a instalação de indústrias que reactivem a economia local e não afectem o equilíbrio ecológico.

Para além disso, o saneamento básico e o abastecimento de água vão merecer a concentração dos esforços do futuro executivo de modo a «aumentar o nível de bem-estar da população do concelho».

Mira: redimensionar o parque florestal

Rocha de Almeida, do PSD, presidente eleito para a Câmara de Mira, disse à Anop que o seu principal objectivo é redimensionar o parque florestal, desafectando parcelas para a agricultura.

Três sociais-democratas, dois centristas e dois socialistas compõem o novo executivo camarário, tendo o PSD ficado a 28 votos da maioria absoluta.

Aquele autarca considera que as traves mestras do seu programa e do bem-estar da população de Mira passam pelo apoio ao sector primário. «O sector agro-pecuário e a agricultura — observou — assentes no minifúndio e no agregado familiar, ocupam oitenta por cento dos habitantes do concelho». Nesse sentido irá incrementar o apoio aos mercados existentes, alargando o seu âmbito, e implantar na sede do concelho um mercado semanal.

A sensibilização dos agricultores para que surja uma Caixa de Crédito Mútuo e a desafectação de parcelas do parque florestal destinadas ao cultivo são outros dos seus objectivos primordiais.

Rocha de Almeida disse não estar preocupado com o facto do PSD dispor de maioria relativa, 3 PSD; 2 CDS; 2 PS, pois considera que os outros vereadores são «competentes, gostam do seu concelho e não trarão para o executivo qualquer tipo de 'partidarite'».

Coimbra: PS será oposição intransigente

A Federação distrital de Coimbra do PS anunciou que o partido será «oposição intransigente» no município de Coimbra com o objectivo de evitar o regresso «à desordem e à acção demagógica». Em comunicado, a federação do PS salienta que os socialistas defenderão o seu projecto para o concelho de Coimbra «sem tibiezas» e exercerão «uma acção fiscalizadora» na Assembleia Municipal, onde o PS tem a maioria.

Sobre a derrota do partido no concelho, o comunicado frisa que «o povo de Coimbra decidiu interromper a acção da Câmara socialista que, durante três anos, empreendeu uma obra de profunda renovação do concelho». «Era caótica a situação deixada em 1982 pelo presidente e pelos partidos políticos que agora regressam com a inestimável ajuda do PRD», sublinham os socialistas.

A acusação vem da Guarda Candidatos do PS afastados da Segurança Social

O Partido Socialista da Guarda acusou o presidente do Centro Regional de Segurança Social (CRSS) da Guarda, Carlos Andrade, de «represálias no CRSS a dois autarcas eleitos como independentes nas listas do PS».

Em comunicado distribuído à Anop, os socialistas afirmam que Carlos Andrade, que foi cabeça de lista pelo Partido Social-Democrata à câmara, «foi pontual no serviço para retirar o gabinete a Rogério Nabais e dá-lo ao engenheiro Gomes (avencado, que nem sequer funcionário é, no entanto é membro da Comissão Concelhia do PSD e candidato deste à assembleia municipal)». Rogério Nabais, que é mandatário distrital para a candidatura de Mário Soares à Presidência da República, foi cabeça de lista pelo PS à assembleia municipal.

Carlos Andrade é ainda acusado de ter retirado, no âmbito daquele centro, do pelouro da gestão de pessoal, Agostinho Gonçalves, que também foi candidato socialista, como independente, nas eleições autárquicas. O PS afirma que estas decisões foram tomadas «somente pelo facto de estes dois técnicos superiores serem candidatos do PS, como independentes e terem participado na campanha eleitoral». Carlos Andrade é ainda acusado de personificar «o compadrio partidário, a política de favor e da cunha».

Filipinas: 70 mortos em naufrágio

PELO menos 70 pessoas terão morrido no naufrágio de um barco de passageiros que transportava perto de 200 pessoas da ilha de Palawan para Manila, nas Filipinas — informou hoje a Marinha norte-americana. Segundo a agência filipina, o barco transportava 197 pessoas. O presidente da companhia de navegação disse que, por lei, só poderia transportar 140. O «MV Ascencion», de 141 toneladas, naufragou no estreito de Mindoro, cerca de 160 quilômetros ao sul de Manila, no meio de um mar agitado.

Dissidentes polacos detidos

TRÊS dissidentes polacos foram detidos em Varsóvia, depois da busca efectuada nos seus apartamentos pela Polícia, informaram familiares e fontes do sindicato ilegalizado Solidariedade. Os detidos são Henryk Wujec, ex-activista do Solidariedade clandestino, Jacek Szymanderski e Anatol Lawina. As detenções surgem num momento em que as autoridades, afirmando que não haverá amnistia geral, estão a libertar presos políticos, à excepção dos que foram condenados mais de uma vez pelo mesmo delito ou são considerados um perigo para a sociedade.

IRA: greve de fome

MAIOS de 20 prisioneiros do Exército Republicano Irlandês (IRA) decidiram iniciar hoje uma série de greves de fome até à morte para provarem a sua inocência. As greves foram ontem anunciadas, num tribunal, de Belfast, por um dos 27 acusados, Robert Tohill, de 26 anos. A partir de hoje, os 27 prisioneiros efectuarão uma greve de fome em intervalos de um por semana.

Brigadas Vermelhas: condenação

O Tribunal de Florença condenou a sete anos e seis meses de prisão o ideólogo da organização extremista «Brigadas Vermelhas», Giovanni Senzani, detido desde 1982; dos outros 31 brigadistas julgados com Senzani por numerosos delitos cometidos durante o período de 1975 a 1982, cinco foram considerados não puníveis ao abrigo da lei sobre os «arrepentidos», um foi absolvido por insuficiência de provas e os restantes 26 receberam penas diversas.

Ministro chinês no Cairo

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, chegou ontem ao Cairo, última etapa de uma viagem pelo Médio Oriente, que já o levou ao Iraque, Jordânia e Síria. A situação no Médio Oriente e os preparativos da visita do presidente egípcio Hosni Mubarak à China serão os temas principais das conversações do ministro chinês durante os quatro dias da sua estada no Cairo, informaram fontes egípcias.

Acordo Índia-Paquistão

Administração Reagan congratulou-se pelo acordo de não-agressão de instalações nucleares assinado entre a Índia e o Paquistão. O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Charles Redman, considerou que acordos como este «são importantes para se conseguir a confiança mútua necessária com vista a um diálogo significativo sobre a questão nuclear no Sul da Ásia».

Guerrilheiros afegãos

MAIOS de 1000 guerrilheiros antigovernamentais afegãos foram mortos pelas forças armadas deste país, apoiadas pelo exército soviético, numa operação militar ocorrida recentemente na província de Kandaghar, noticiou a agência TASS.

'Manif' anti-'apartheid' em S. Paulo

O cardeal-arcebispo de São Paulo, Evaristo Arns, foi o principal orador numa manifestação «antiapartheid» realizada em São Paulo e em que participaram representantes dos partidos, dos sindicatos e cantores brasileiros.

O arcebispo de São Paulo classificou o regime sul-africano de «absurdo» e defendeu que «não importa a cor da pele, o sexo, a pobreza, a idade e muito menos a posição social, mas sim a justiça que faça todos iguais perante a sociedade».

Testes nucleares

URSS prolongará moratória unilateral se os EUA interromperem experiências

O jornal soviético «Pravda» recorda hoje que a moratória unilateral da União Soviética sobre explosões nucleares em vigor até 1 de Janeiro poderá ser prolongada desde que os Estados Unidos suspendam as experiências subterrâneas.

«O intensivo programa de testes nucleares subterrâneos prossegue nos Estados Unidos» — refere o «Pravda» —, acrescentando que se a administração norte-americana continuar a ignorar o apelo soviético e não renunciar à realização das explosões, isso fará com que as obrigações assumidas pela União Soviética, no âmbito da moratória aprovada e em vigor desde 6 de Agosto, deixem de vigorar depois do primeiro dia de 1986.

Segundo o editorial do jornal

do Partido Comunista da União Soviética, se existe efectivamente uma intenção de conduzir o processo no sentido de se estabelecer a suspensão da corrida aos armamentos nucleares, então a moratória bilateral, URSS-EUA, não pode dar lugar a objecções.

O órgão do Kremlin refere como «outro passo real que poderia ser dado no mesmo sentido» o reatamento das conversações trilaterais (URSS, EUA, Grã-Bretanha) sobre a proibição completa e universal das expe-

riências com armas nucleares e cujos acordos, de 1974 e 1976, continuam por ratificar.

«Guerra das Estrelas»

Entretanto o governo de Bonn anunciou que a participação da Alemanha Federal no programa espacial norte-americano, Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) se efectuará, de forma não oficial, através do sector privado federal.

Em comunicado, o governo do chanceler Helmut Kohl afirma que «não obstante se ter pronunciado pela não participação formal no programa, o apoio politicamente» e tenciona negociar com Washington a eventual participação de empresas federais no projecto.

Para «perseguir rebeldes»

Pretória poderá lançar «raides» contra países vizinhos

O assassinio de um agricultor branco sul-africano, num presumível ataque de guerrilheiros, levantou a hipótese de Pretória lançar raides retaliatórios contra qualquer país vizinho que alegadamente albergue rebeldes.

A Polícia revelou que o agricultor foi morto na terça-feira à noite na sua quinta perto da fronteira sul-africana com Moçambique, depois de ter saído para fora da sua residência para investigar as causas de um corte de energia.

O corte de electricidade ou das linhas telefónicas, ou a tortura de gado, são métodos utilizados geralmente por guerrilheiros para atrair agricultores

ao exterior das suas casas.

Dois jornais de língua afrikaander escreveram que a Polícia descobriu cápsulas de bala de espingarda AK-47 no local do crime.

A arma é utilizada quer por guerrilheiros quer por bandidos comuns.

«Die Vaderland» e «Die Transvaaler», os dois jornais, afirmavam que Lukas Marais, de 39 anos, tinha sido morto por guerrilheiros, mas um porta-voz policial declarou não poder confirmar a versão.

Após um atentado com uma mina, no domingo, que matou seis brancos e feriu cinco, a África do Sul ameaçou levar as suas forças a países vizinhos

em acções retaliatórias.

Na versão sul-africana, os guerrilheiros que colocaram a mina entraram na África do Sul provenientes do Zimbábue.

O Conselho Nacional Africano reivindicou o atentado, mas desmentiu que os seus homens tivessem entrado na África do Sul a partir do Zimbábue.

Entretanto o governo do Zimbábue concordou com a realização de um encontro entre os seus serviços de segurança e o comando militar regional sul-africano para discutir a situação tensa na fronteira comum, revelaram fontes oficiais.

S. Sebastian

Trinta feridos em confrontos com a Polícia

Vários manifestantes ficaram feridos no decorrer de recontros com a polícia, que ontem ocorreu durante manifestações em S. Sebastian, contra a morte de um basco preso pela Guarda Civil.

Na província de Navarra, onde Mikel Zabala foi enterrado, os manifestantes e a polícia enfrentaram-se com bombas de gasolina de um lado e balas de borracha de outro. Do confronto ficaram feridas 30 pessoas, entre manifestantes e polícias, que efectuaram cerca de 40 prisões.

Testemunhas oculares disseram que um jornalista foi levado para o hospital depois de ter sido agredido no decorrer de uma carga policial de San Sebastian.

Quatro pessoas foram presas em Bilbao, onde manifestantes incendiaram barricadas. Uma greve geral paralisou por completo a província de Guipuzcoa e afectou em graus variáveis outras províncias vizinhas.

O corpo de Mikel Zabala foi encontrado a boiar no rio Bidasoa 19 dias depois de ter sido dado como desaparecido, quando estava preso pela polícia.

Yelena Bonner não necessita de intervenção cirúrgica

Yelena Bonner, mulher do dissidente Andrei Sakharov, pode ser tratada com medicamentos a problemas cardíacos, não sendo necessária uma intervenção cirúrgica, anunciaram médicos do Hospital Geral de Massachusetts.

Bonner efectuou no hospital um exame que revelou bloqueio das artérias coronárias.

Mas um especialista assinou que «a localização do bloqueio e a sua distribuição indicam que terapia médica será a adequada nesta altura».

Yelena Bonner, de 62 anos, vive em exílio interno na cidade de Gorky com Sakharov, mas foi autorizada a deixar a União Soviética por três meses para tratamento de problemas cardíacos e na vista.

No Líbano

Negociações

não interrompem os confrontos de rua

Guerrilheiros cristãos e muçulmanos travaram ontem duelos de artilharia em Beirute, enquanto os seus líderes retomaram conversações em Damasco para pôr fim à guerra civil que dura há uma década e já causou mais de cem mil mortos.

Não há por enquanto notícias de vítimas dos combates de ontem, ao longo da «linha verde» que divide Beirute, os quais prosseguem há seis dias consecutivos.

Entretanto, representantes das milícias cristãs e muçulmanas retomaram, em Damasco, conversações com o vice-presidente Abdul-Halim Khaddam, o principal perito do Governo sírio em assuntos libaneses.

Nas conversações participam os dirigentes libaneses Walid Jumblatt, líder da milícia drusa, Nabih Berri, líder da milícia xiita, e representantes das «Forças Libanesas», a principal milícia cristã.

As conversações destinam-se a debater emendas propostas pelos cristãos a um projecto de armistício, que deveria ter sido assinado em 3 de Novembro último.

Entretanto, os sequestradores de quatro judeus libaneses advertiram que matariam os seus reféns, «muito em breve», se a milícia «Exército do Sul do Líbano», apoiada por Israel, não libertar cerca de 300 prisioneiros xiitas.

Em Beirute encontram-se dois emissários do Governo de Paris, Razh Raad e Pierre Blouin, para negociar a libertação de quatro franceses raptados em Março último por extremistas muçulmanos.

Mau tempo ameaça lançamento do Columbia

O lançamento do vaivém espacial «Colúmbia» poderá não se realizar hoje devido ao mau tempo, revelaram autoridades da NASA. A viagem que o «Colúmbia» tem prevista para hoje seria a décima e última missão orbital do programa para 1985 da NASA.

O «Colúmbia» foi o primeiro vaivém espacial e entrou em órbita seis vezes antes de ter sido retirado do serviço para dar lugar aos seus sucessores — «Challenger», «Discovery» e «Atlantis».

«Sei que o presidencialismo em Portugal degenera frequentemente em poder pessoal», afirma Mário Soares em entrevista que hoje inicia uma série dedicada pelo «DL» aos candidatos presidenciais. Mas além deste tema, outros são abordados pelo candidato presidencial apoiado pelo Partido Socialista.

Soares diz da candidatura de Zenha que «ela criará as maiores dificuldades ao País» e que é apoiada pelo PRD devido a «instruções do general Eanes». E acrescenta que Zenha liderou uma campanha para tomar o PS por dentro, depois da reeleição de Eanes em 1980, apoiado por parte do ex-Secretariado.

Sobre a sua actuação no PS, Soares garante que depois das eleições presidenciais «as suas responsabilidades em relação ao partido» vão ser definidas em termos diferentes do que foram até agora.

«DL» — O «Semanário» e o «Expresso» e dirigentes do PRD revelaram sondagens sobre as presidenciais que são pouco animadoras para a sua candidatura.

MS — As sondagens têm falhado e a prova mais evidente foi o PRD. Todas as sondagens até à véspera das eleições de 6 de Outubro diziam que o PRD não ultrapassava os 10 por cento e, como toda a gente sabe, ficou nos 18. Há aí qualquer coisa que não funciona bem. Tem-se feito aproveitamento das sondagens. O que não quer dizer que exclua completamente a sua validade. São um elemento para mim, mas mais nada. Não lhe quero dizer que estou numa posição de triunfalismo. Sei que a minha candidatura é difícil. É por isso que penso que ela é mais necessária.

«DL» — Mais necessária porque?

MS — Mais necessária porque é a única candidatura que tem condições de dar um futuro de estabilidade e segurança aos portugueses, porque assegurará a reforma do sistema político e económico sem pôr em causa o regime democrático.

«DL» — Não crê que a candidatura do dr. Salgado Zenha tenha igualmente essas condições?

MS — Não. Penso que é uma candidatura que suscitará as maiores dificuldades e apreensões a uma grande parte dos portugueses. É uma candidatura frentista e iria criar, de alguma maneira, um ambiente de frente popular no País.

«DL» — Como interpreta o apoio do PRD ao dr. Salgado Zenha?

MS — A consequência lógica das intruções dadas pelo general Ramalho Eanes.

«DL» — Mas considera, ou não, que o PRD se integra naquele conceito que o dr. Mário Soares defende da esquerda democrática?

MS — Até agora não sei o que é o PRD em matéria programática, e penso que nenhum português o sabe. As sondagens, quanto a isso, também são bastante contraditórias. As pessoas interrogadas sobre o que é o PRD, todas elas, têm ideias confusas; mas, enfim, a prática o dirá...

«DL» — E quanto às práticas que o PRD já tem, nomeadamente na Assembleia da República?

MS — Até agora viabilizou o Governo do professor Cavaco Silva, foi tudo quanto fez...

«DL» — A sua é uma candidatura de esquerda?

MS — É uma candidatura de esquerda democrática e conta com os votos dessa esquerda democrática e com os votos do centro reformista.

«DL» — Pensa que serão os votos bastantes para assegurar a vitória?

MS — Creio que sim. A primeira volta assegurará a passagem. À segunda terei condições de ser compreendido pela maioria do povo português. Em mim têm uma evolução com segurança, feita na segurança e na paz. Sabem perfeitamente com aquilo que contam. Toda a gente sabe, em Portugal, que defenderei as liberdades e tudo farei para pôr em marcha iniciativas tendentes a uma estratégia de desenvolvimento acelerado, que possa ajudar a resolver os problemas dos portugueses nestes anos decisivos em que Portugal está a fazer a sua integração na Europa.

«DL» — Em termos partidários com que votos poderá contar à segunda volta?

MS — Conto com os votos de todas as pessoas que pensarem que é em mim que devem votar e não no outro candidato meu concorrente.

«DL» — Aceita fazer algum acordo ou alguma negociação para receber votos de candidatos que não tenham passado à segunda volta?

MS — Tenho o apoio do Partido Socialista, institucionalmente é o único partido que me apoia; mas admito que hajam muitos antigos eleitores de todos os outros partidos que pensem votar

em mim, quer à primeira quer à segunda volta.

«DL» — Mas de qualquer forma à segunda volta aceita alguma ligação institucional com outro partido político?

MS — Não.

«DL» — Nem com o PRD?

MS — Não. Não quero sobre a segunda volta estar a avançar, desde já, com soluções rígidas que dependerão das circunstâncias, naturalmente, mas a minha linha de orientação está marcada. E não farei concessões oportunistas. Aliás, a minha candidatura insere-se num combate que eu venho desenvolvendo na sociedade portuguesa desde há mais de 40 anos, na minha luta contra as ditaduras de Salazar e Caetano, e, depois, na minha luta contra o gonzalvismo e pela instalação de uma democracia pluralista europeia em Portugal.

«DL» — Essa linha de orientação não colide, em parte, com a linha definida no manifesto político recentemente tornado público? Gostaria de citar algumas expressões desse manifesto: o dr. Mário Soares afirmar-se-ia como um presidente protagonista que evita a polarização social, luta contra novas divisões e clivagens na sociedade e terá uma capacidade de diálogo.

MS — É exactamente isso que eu lhe estou a dizer.

«DL» — Mas esse afastamento em relação a correntes de opinião e sectores sociais...

MS — Afastamento não, não lhe falei em nenhum afastamento.

«DL» — Afastamento não, mas não quer aceitar o diálogo...

MS — Não disse tal coisa, sou uma pessoa essencialmente dialogante e como tal, se for eleito Presidente da República, dialogarei com todos os partidos, sem excepção. Acho que essa é a minha obrigação.

«DL» — Do ponto de vista institucional, como é que o dr. Mário Soares vê o exercício das suas funções, em contraponto com a forma como o Presidente Eanes tem exercido as dele?

MS — Penso que seria deselegante fazer contrapontos; as pessoas têm personalidades diferentes. O fundamental da minha actuação vai ser no sentido de evitar as crises, intervindo antes delas eclodirem, e não depois, para apagar as cinzas de incêndios às vezes quase extintos.

«DL» — Em termos práticos como é que isso...

MS — Em termos práticos quer dizer por exemplo, quando se anuncia que um Governo está a funcionar mal, que uma coligação está em perigo, procurarei chamar os dirigentes partidários e terei suficiente diálogo com eles para limar arestas e acentuar convergências e não para os dividir ou ficar à espera que as crises se verifiquem para depois intervir, isto é, com sucessivas dissoluções da Assembleia da República.

«DL» — Acha que o Presidente Eanes teve uma atitude demasiado passiva perante a vida do sistema político português?

MS — Não diria passiva, porque foi uma atitude que se cifrou em preparar o seu próprio espaço político para desembocar na constituição de um novo partido e conseguir ter um papel de liderança partidária. Foi essa a sua linha, que explica a actividade do Presidente da República.

«DL» — Quando é que teve consciência de que essa era a linha do Presidente da República?

MS — Em 1980, quando lhe retirei o meu apoio político.

«DL» — Porque é que não disse isso publicamente na altura?

MS — Disse. Aliás, quem me quis compreender, compreendeu. Mas não há dúvida nenhuma que o Presidente da República foi eleito por uma maioria de portugueses, e eu tenho que respeitar

MÁRIO SOARES AO 'DIÁRIO DE LISBOA'



- Apoio do PRD a Zenha: «Consequência lógica das instruções general Ramalhos Eanes».
- Para a segunda volta: «Não farei concessões oportunistas...»
- Em 1980: «Quem me quis compreender, compreendeu...»
- Revisão: «O nosso sistema político não é o ideal».
- «A minha eleição criará nas forças políticas uma nova visão da»
- «Se for eleito o dr. Salgado Zenha, com o apoio do Partido (»

Presidencialismo degenera frequentemente

— e sempre o fiz — a sua função de Presidente da República eleito pela maioria dos portugueses.

«DL» — O seu manifesto político avança com propostas de revisão constitucional, nomeadamente com o referendo e com alterações à Lei Eleitoral. Pensa que com a actual composição parlamentar será possível fazer aprovar tais propostas?

MS — Penso que a actual divisão parlamentar torna muito difícil os consensos parlamentares, mas, atenção, o manifesto não diz que eu me vá empenhar em ser o protagonista dessas mudanças, o que diz é que penso desejável essa evolução feita através dos partidos. O que eu constato é que o nosso sistema político não é o ideal, na medida em que não gera a estabilidade necessária ao desenvolvimento económico. Houve dez governos em 9 anos e três dissoluções da Assembleia da República. Nenhum deles chegou ao fim do seu mandato o que prova que o sistema não está a funcionar bem.

«DL» — Mas, e em termos práticos, acha que com a actual composição do Parlamento são possíveis esses «consensos maioritários»?

MS — A minha eleição, se vier a verificar-se, como espero, criará imediatamente, nas próprias forças políticas, uma nova visão das coisas. É por isso que são tão importantes as eleições presidenciais. Se for eleito presidente o prof. Freitas do Amaral, haverá uma crispação à direita e uma crispação à esquerda, uma bipolarização da sociedade portuguesa que se torna extremamente perigosa. Se for eleito o dr. Salgado Zenha, com o apoio do Partido Comunista, criará exactamente na direita e no centro da sociedade portuguesa uma crispação, o que tornará extremamente difícil uma evolução política harmoniosa.

Eu sou um candidato que tem a possibilidade de ter diálogo com os dois extremos, visto que represento a esquerda democrática e sou apoiado pelo centro reformista.

«DL» — Que reformas propõe quanto ao

sistema político?

MS — Aquelas que já foram anunciadas e que constam do manifesto político, mas feitas através de consensos alargados com os deputados e os grupos parlamentares.

«DL» — Admite a hipótese de alargamento dos poderes do Presidente da República?

MS — Não. Considero que o Presidente da República tem os poderes que deve ter, já o disse várias vezes; penso que a acção do Presidente da República é uma acção que para ser eficaz não precisa de alargar os seus poderes. Precisa apenas de exercer o magistério político e moral que tem pelo facto de ser eleito pela maioria dos portugueses.

Se tenho alguma simpatia — e sou partidário do sistema semipresidencial que existe — é de acentuar o vector parlamentar e não o presidencialismo, visto que sou um conhecedor da história contemporânea portuguesa e sei que o presidencialismo em Portugal degenera frequentemente em sidonismo, isto é: poder pessoal.

«DL» — O dr. Mário Soares refere também ter um grande poder negocial interno e externo, como suporte político para a sua campanha.

MS — Não sou eu que refiro, são os meus apoiantes.

«DL» — Todavia, e nomeadamente em relação à África, os governos dos países de expressão portuguesa referem ter mantido um melhor relacionamento com o dr. Sá Carneiro, e mesmo agora com o dr. Cavaco Silva.

MS — Penso que é chocante, para os portugueses, ouvir de representantes de chefes de Estado estrangeiros opiniões desse tipo, que implicam uma intervenção nos negócios internos portugueses. Para qualquer português isso é chocante — é a primeira observação que tenho a fazer. Isso terá explicações, mas devo dizer que nunca senti dificuldade em lidar com os governos africanos de expressão portuguesa, visto que sempre coloquei



es dadas pelo criar a direita e no centro da sociedade portuguesa uma crispação».

- «Parte do ex-Secretariado, liderado por Salgado Zenha tentou destruir o PS...
- «Depois das presidenciais, ganhe ou perca, entrarei numa fase diferente da minha vida»
- «Espero que Lurdes Pintasilgo não desista...»
- «Nunca deixarei de dialogar com os comunistas portugueses...»

no em Portugal mente em sidonismo

o nosso relacionamento numa base de igualdade, no respeito mútuo e na não intervenção nos negócios internos de cada um dos nossos Estados. E posso dizer que apesar de ter havido alguma polémica política durante o último governo, nunca as relações comerciais, nomeadamente com Angola, foram tão importantes como durante esta fase. Uma coisa são comentários políticos ideológicos, outra é o relacionamento efectivo que se faz em termos económicos e de cooperação.

DL — O dr. Mário Soares sabe como o Partido Socialista tem evoluído na sua ausência. Quer comentar?

MS — Neste momento considero-me auto-suficiente nas funções de secretário-geral até às eleições presidenciais. As funções de Presidente da República são incompatíveis com o exercício desse cargo e portanto, não farei comentários à vida interna do partido.

DL — Como interpreta o afastamento do Partido Socialista de figuras como o professor Henrique de Barros, António Arnaut, Vasco da Gama Fernandes e outros?

MS — São factos que se vêm a verificar há anos a esta parte e que foram comentados na altura própria. Pessoalmente não me impressionam muito, na medida em que vêm sucedendo em todos os partidos. Se há partido que tem tido muita gente que o vai abandonando progressivamente é, por exemplo, o Partido Comunista. Se lhe quisesse dizer quais os intervenientes em todos os partidos políticos que estiveram num tempo ou noutro, no Partido Comunista, era uma lista provavelmente interminável.

DL — Mas o afastamento do PS de figuras como os antigos presidentes da Assembleia Constituinte e da Assembleia da República, ou como o dr. Arnaut, não lhe dão que pensar?

MS — Sei que têm sido objecto de comentários vários e quase sempre interessados. As circunstâncias da vida política resultam em diver-

gências que são conhecidas, mas que não têm nada de misterioso, nem nada de especialmente difícil de compreender. Sucede em todos os países que têm uma vida democrática e em todos os partidos.

DL — Acha que neste momento há alguma tentativa deliberada de tentar destruir o Partido Socialista?

MS — Acho que sim. Há um plano deliberado para tentar destruir o PS.

DL — Plano de quem?

MS — Em primeiro lugar do Partido Comunista, que sempre viu com maus olhos o facto de nós sermos o primeiro partido da esquerda democrática e sermos um partido eleitoralmente mais forte. Foi assim desde o início, desde 1974. Sabe-se que, se não fosse a acção do Partido Socialista, tal como ele tem sido dirigido, é possível que nós hoje não tivéssemos uma democracia pluralista e que o dr. Álvaro Cunhal tivesse razão. Como ele dizia, as «conquistas» de natureza social e económica postulavam um outro tipo de regime que não uma democracia pluralista de tipo europeu ocidental. Portanto, desde sempre se fomentaram uma série de actividades no interior do Partido Socialista, no sentido de lhe ocupar o espaço político. O MDP/CDE representou uma tentativa sem resultado porque nunca teve grande expressão. Tornou-se demasiado evidente que era um partido telecomandado pelo Partido Comunista. Houve uma tentativa para tomar o PS por dentro que se desenvolveu a partir da reeleição do Presidente da República em 1980, e que teve o seu momento culminante no Congresso de 1981. Essa tentativa foi combatida e falhou...

DL — Refere-se à linha do chamado ex-secretariado...?

MS — À parte do ex-secretariado, liderada pelo dr. Salgado Zenha. Depois disso, como é conhecido, formou-se um novo partido, que pretende em grande parte ocupar o espaço do Partido Socialista: foi o PRD; e conseguiu-o parcialmente

Entrevista conduzida por Eugénio Alves e José Manuel Vilaça

nas eleições de Outubro. Obviamente que a candidatura do dr. Salgado Zenha tem a ver com isso tudo, é por isso que ela é tão apoiada pelo Partido Comunista. Não deixa de ser curioso que o homem que ficou conhecido em 1975 por se ter batido contra a unicidade sindical seja hoje tão calorosamente apoiado pelos unicitários.

DL — Essa opinião do dr. Mário Soares de existência de uma tentativa no interior do Partido Socialista para destruir o partido, não é um pouco contraditória com o facto da maioria dos elementos do chamado ex-secretariado permanecer neste momento...

MS — Esses que ficaram — felizmente a grande maioria — foram os que perceberam com certeza aquilo que aconteceu e ficaram fiéis ao Partido Socialista.

DL — Um outro candidato presidencial tem viajado muito pelo exterior, no âmbito da sua campanha. Pensa também viajar?

MS — Não, penso estar em Portugal. Toda a gente sabe que tenho relações internacionais importantes, toda a gente sabe que talvez seja dos políticos mais conhecidos no exterior. Não tenho necessidade nenhuma de prestar provas de bom relacionamento no âmbito internacional.

DL — Mas em relação ao Partido Socialista. Não terá sido já afectado pelos resultados eleitorais, nomeadamente com a anunciada reunião internacional que estava prevista para Lisboa e que foi marcada para Madrid?

MS — Não, isso não tem qualquer fundamento. Deveu-se ao facto de ter dito aos organizadores (a data marcada foi há um ano e não se previa que coincidissem com as eleições presidenciais) quando foi dissolvida a Assembleia da República, que se deveria cancelar a reunião porque seria inconveniente e daria lugar a especulações de ordem vária. O que, aliás, noutras ocasiões ocorreu. Em termos internacionais, o PS tem a sua imagem feita. Na Internacional Socialista todos têm ganho e perdido eleições; consideram que o caso é perfeitamente normal. Os meus amigos espanhóis disseram-me uma coisa com muita graça: se o Rei de Espanha tivesse formado um partido político, é natural que eles também tivessem perdido as eleições. Foi o comentário que fizeram às eleições de 6 de Outubro.

DL — Se o dr. Mário Soares fosse presidente da República, teria empossado o Governo minoritário do prof. Cavaco Silva?

MS — Se fosse presidente da República tinha com certeza convidado o prof. Cavaco Silva para ser Primeiro-Ministro. É a ele que compete formar governo. Teria tentado influenciá-lo no sentido de — para defesa dele próprio e para melhor estabilidade do País — criar um governo de tipo maioritário ou, pelo menos, com apoio maioritário no Parlamento.

DL — Considera injustas as medidas de aumentos de preços do actual Governo?

MS — Para mim surpreenderam-me muito essas medidas, na medida em que havia propostas, nomeadamente em relação à gasolina e em relação ao pão (portanto ao trigo), de fazer reduções de preços e não aumentos. As reduções justificavam-se dada a baixa do dólar.

DL — Isso foi discutido pelo seu governo?

MS — Sim, sim, nos últimos Conselhos de Ministros discutiu-se. Era viável em termos financeiros. Percebo porque é que tecnicamente se procedeu assim, mas penso que se tivesse havido uma vitória do Partido Socialista ter-se-ia feito o contrário, como foi anunciado pelo dr. Almeida Santos. Baixaria o preço da gasolina, do pão e de outros géneros essenciais, o que teria sido possível em termos de balança de pagamentos.

DL — Isso é um funcionamento um pouco contraditório para o Governo minoritário, sem apoio...

MS — Neste momento não é a mim que me compete enveredar por esse tipo de comentários; os grupos parlamentares estão a reagir e as organizações sociais também. Neste momento devo situar-me noutra perspectiva diferente dessa.

DL — Na hipótese de o dr. Mário Soares ser eleito Presidente da República, o seu afastamento da direcção do Partido Socialista não seria prejudicial ao partido?

MS — O Partido Socialista é um partido adulto que goza de uma característica que é invejável em termos partidários: é que tem, de facto, muita gente com qualidade não só para liderar, mas

também para tomar as mais altas responsabilidades na chefia do Estado como quando se escolheu o nosso candidato a primeiro-ministro, se tivéssemos ganho as eleições. Houve outros nomes que foram sugeridos e que eram aceites naturalmente, quer pelo partido quer pela população portuguesa. Isto significa que não existe esta situação de haver só um homem. O Partido Socialista é rico em valores.

DL — Mas a sucessão não é pacífica, tanto quanto se sabe.

MS — Num partido democrático não há nenhuma sucessão pacífica, visto que o que é normal é que haja vários candidatos. Mas o que é pacífico é que isso se decide pela vontade dos congressistas, isto é, pelos votos dos militantes do partido.

DL — E caso seja eleito presidente empenhar-se-á na sua sucessão?

MS — Com certeza que não. De qualquer maneira posso dizer que, depois da candidatura à Presidência da República, quer ganhe quer perca as eleições, entrarei numa fase diferente da minha vida.

DL — Isso quer dizer que não volta a assumir o cargo de secretário-geral do Partido Socialista?

MS — Isso quer dizer que as minhas responsabilidades em relação ao partido vão ser definidas no próximo Congresso em termos diferentes dos que foram até agora.

DL — Alguns militantes socialistas da sua candidatura têm feito reparos à forma como está a decorrer a campanha, no sentido de que se está a tentar construir uma imagem do dr. Mário Soares distante das pessoas e um pouco de inspiração «gaullista», que não corresponde à ideia que os portugueses têm de si, nem sequer à sua própria maneira de encarar a vida política. Acha que é assim?

MS — Acho que não. Penso que a minha candidatura está a desenrolar-se como estava previsto, e nos termos em que estava previsto; isto é, nos termos que nos parecem a nós, que estamos por dentro, os mais adequados. Estou a ter com a população os contactos mais humanos possíveis, na medida em que não aposto nem em comícios tumultuosos nem em grandes manifestações de agressão ao eleitor. Estou apostado em dirigir mensagens muito concretas para os diferentes sectores da população portuguesa e aposto profundamente no diálogo que vou ter através da televisão (espero), da rádio e dos meios de Comunicação Social com os cidadãos eleitores, quer em debates quer em tempos de antena.

Fui eu que lancei a ideia de rapidamente se fazerem debates entre os candidatos. Penso que isso é fundamental para os eleitores julgarem, porque esta é uma escolha entre pessoas e entre ideias. As pessoas têm os seus apoios que são também condicionantes, mas são as pessoas que se expõem junto dos portugueses. A circunstância de não ter havido nas últimas eleições nenhum face a face foi muito prejudicial, porque ninguém conheceu ao certo cada um dos candidatos.

O que é decisivo para o futuro colectivo não é a escolha nas próximas eleições por via de «slogans», nem por preconceitos ou por imagens fabricadas, ou de «marketing» político: os eleitores devem ter a possibilidade de julgar directamente.

DL — Que comentário faz aos resultados das eleições autárquicas?

MS — As eleições autárquicas têm sempre uma grande importância em virtude do peso do poder local na nossa organização democrática. Infelizmente a sucessão de eleições — tornada inevitável pelo abuso da dissolução da Assembleia da República avoluma a abstenção. Hoje, o partido da abstenção parece ser o maior partido português, o que em termos democráticos é muito preocupante.

Quanto aos resultados propriamente ditos, a vitória do PSD parece incontestável. O afundamento do PRD, que cada vez mais aparece como um fenómeno conjuntural, também parece claro. O PS iniciou a sua recuperação que a renovação, do partido, programada para o próximo Congresso, decerto acentuará. Falta referir o PCP/APU e o CDS. Neste, consumou-se uma certa manutenção; naquele, que perdeu bastiões importantes, designadamente no Alentejo e em Setúbal, reforçou singularmente as suas posições na região

Continúa na pag. 14



"Nunca deixarei de dialogar com os comunistas"

Continuação da pág. 13

estratégica da Grande Lisboa.

Em que medida os resultados de ontem podem influenciar as eleições presidenciais? Temo que uma certa opinião de direita entre na euforia e perca o sentimento do perigo que o socialismo democrático corre hoje em Portugal. A precariedade do nosso sistema, a dispersão partidária e o reforço do voto APU em áreas estratégicas de importância vital obrigam os democratas a concentrar os seus esforços nas próximas eleições presidenciais por forma a não deixarem radicalizar os extremos, jogando na bipolarização. É um objectivo essencial para quem pense que o futuro se constrói na estabilidade e com reformas profundas.

«DL» — Pensa que beneficiaria ou não com uma eventual desistência da candidata eng. Lourdes Pintasilgo?

MS — Não é nesses termos que eu vejo a questão. Estou convencido já o disse e escrevi — que vão-se exercer grandes pressões junto da eng.^a Pintasilgo para ela desistir; penso que ela tem uma mensagem que está a comunicar aos portugueses — eu não concordo com ela, mas é uma mensagem que tem o seu valor e a sua repercussão junto de um sector da opinião portuguesa. Disse que não desistia. Espero que não desista. O debate torna-se com certeza muito mais interessante.

«DL» — Acha certos os pontos de vista da eng.^a Pintasilgo sobre o exercício da função presidencial?

MS — Não, como sabem estou em perfeito desacordo acerca da maneira como ela vê a função presidencial. Tem-se apresentado muito mais como um primeiro-ministro ou como um Presidente da República de um governo presidencialista do que como um Presidente da República com os poderes que a Constituição lhe confere.

«DL» — E com o professor Freitas do Amaral passa-se um pouco o contrário?

MS — O que se tem verificado é que o prof. Freitas do Amaral mudou 180° de opinião durante esta pré-campanha acerca dessa matéria, porque começou por dizer que dissolvia (e disse-o perante milhões de portugueses) a Assembleia da República quantas vezes fossem necessárias até encontrar a coincidência entre uma maioria de governo e uma maioria presidencial, o que era uma ideia peregrina e depois, para conseguir o apoio do prof. Cavaco Silva, comprometeu-se a algo diametralmente oposto, isto é, a não dissolver em caso nenhum a Assembleia da República, renunciando a uma competência constitucional que é irrenunciável. Isto mostra que o prof. Freitas do Amaral muda com alguma frequência de opinião sobre coisas essenciais, que é dado a reviravoltas que não dão grande garantia de segurança aos portugueses.

Aliás, penso que a relação Freitas do Amaral / Cavaco Silva é uma relação um pouco complexa. Soubemos pelo próprio prof. Freitas do Amaral que ele saiu do CDS porque não queria ser o número dois, e porque aspira a ser o número um, e lançou-se na campanha presidencial para se tornar o número um, mas através do pacto com o prof. Cavaco Silva transformou-se outra vez no número dois.

«DL» — Qual é a concepção que o dr. Mário Soares tem sobre a necessidade de compatibilidade entre as maiorias presidencial e parlamentar?

MS — Até agora o povo português tem sempre evitado pôr os ovos todos no mesmo cesto, temos distribuído com alguma sabedoria.

«DL» — E acha que continuará a distribuir?

MS — É muito provável que sim. É por isso que eu acho que tendo sido penalizado nas eleições legislativas não o vou ser nas presidenciais.

«DL» — O dr. Mário Soares teve um papel decisivo na definição das condições para a adesão portuguesa ao Mercado Comum. Entretanto, diferentes sectores da vida portuguesa têm colocado a questão da necessidade de renegociação de alguns «dossiers». Considera que há de facto «dossiers» a renegociar? Por outro lado, e isto segundo o testemunho de alguns colegas nossos jornalistas, que estiveram recentemente num curso da CEE, vive-se uma grave crise social e económica na Bélgica, um dos países mais desenvolvidos da Comunidade Económica Europeia. Que pensa disto?

MS — Em relação à primeira questão, penso que está mal posta. Participamos na Comunidade Europeia significa uma permanente renegociação da nossa presença. Se se pretende dizer com isso que vamos reabrir os «dossiers» para pôr em causa a nossa adesão, digo-lhe que não, que é um disparate. Mas que continuamos a negociar todos os dias na Comunidade Europeia, digo-lhe que sim, porque nos cumpre defender a cada passo, em cada reunião, os interesses portugueses e isso implica sempre negociação.

Quanto à segunda questão, é evidente que a Europa não é um paraíso nem o Eldorado. É apenas a área do mundo onde, apesar de tudo, há mais prosperidade e há maior liberdade. Não vejo que haja em qualquer outra parte do mundo uma situação melhor do que aquela que se vive nos países europeus da CEE e é por isso que eu acho que se se puser a alguns dos senhores ou a mim a necessidade (que eu espero que nunca mais se volte a pôr) de termos de ir para o exílio, nenhum de nós escolheria com certeza outro sítio que não a Europa, se pudesse lá ter condições. Se o Brasil se tornar uma democracia florescente, podemos ir para o Brasil, mas não vamos com certeza nem para os países de Leste, nem para os países subdesenvolvidos. Por isso, eu penso que representa um grande salto em frente o facto de sermos membros de pleno direito da Comunidade Europeia. Que a Comunidade Europeia tem problemas, sociais e económicos, pois tem, estão à luz do dia. Temos o problema do desemprego, que é um grande problema, temos o problema da inflação que em alguns países europeus também é um problema sério, como o nosso. Temos o problema do desenvolvimento e, sobretudo, da reconversão industrial, face à nova revolução tecnológica que vai obrigar à reciclagem de milhares e milhares de trabalhadores que têm que ser transferidos de certas indústrias que não têm futuro para outras que o têm. E temos o problema da qualidade de vida. Tudo isso é normal numa sociedade dinâmica como é a sociedade europeia, estes problemas resolvem-se no diálogo, na concertação e resolvem-se através do voto. E até agora têm-se

sempre resolvido da melhor maneira. Eu sou um partidário da unidade europeia, não só no plano económico, não só no plano de ser um mercado agrícola comum, mas de ser muito mais que isso, um grande espaço de solidariedade para que se corrijam na Europa as assimetrias nacionais. Por isso entendo que Portugal tem que ser atrasado da Europa, e tem que o deixar de ser dentro de uma ou duas décadas. Pelo menos até ao ano 2000 temos de dar um enorme salto em frente. É esse o desafio com que estamos confrontados. Por outro lado, temos que fazer face à revolução tencológica (que é no fundo o projecto «Eureka») e também fazer da Europa, digamos, uma Europa dos cidadãos, quer dizer, aprofundando os direitos humanos, não só no plano político, como no plano de igualdade entre homem e mulher, mas também no plano cultural e no plano social.

«DL» — Refere-se a toda a Europa ou apenas à Europa Ocidental?

MS — Refiro-me à Comunidade Europeia, tal como existe. Obviamente que a Europa não pára na Comunidade Europeia, há outra Europa. Não foi muito salientado, mas eu fui o primeiro de todos os políticos portugueses, acho eu, que saudou os acordos de Génève. Até gravei um texto que mandei para toda a Imprensa e que infelizmente não foi muito divulgado. Sou partidário do diálogo entre o Leste e o Oeste. Sempre o fui e continuo. É indispensável para a paz no mundo, que o diálogo exista a nível mundial e que progrida. Mas tem que haver também a nível de cada um dos países, dos nossos próprios países, o mesmo tipo de diálogo, embora a níveis diferentes. Não podemos ser sectários no plano nacional e ser partidário do diálogo no plano internacional.

«DL» — E o diálogo com os comunistas portugueses?

MS — Nunca deixarei de dialogar com os comunistas portugueses. Até agora têm estado fechados ao diálogo mas sempre esteve convocado de que isso um dia mudará, porque se não mudar, eles tomar-se-ão qualquer coisa de esotérico. Por exemplo, sempre estive convencido de que a CGTP vai ter um dia de ocupar o seu lugar no Conselho de Concertação Social. E digo-lhe mais: se não tivesse caído o Governo, o Conselho de Concertação Social teria evoluído para um conselho económico-social e eu estou convencido de que a CGTP ia entrar. Sou partidário de que haja uma gestão tripartida dos fundos do Desemprego e dos fundos de Segurança Social, e penso que a CGTP não se quereria com certeza privar a ela própria de ter acesso a essa gestão tripartida em igualdade e paridade com a UGT, com os outros parceiros sociais e com o Estado.

«DL» — Que pensa do Programa do Governo no ponto relativo à Comunicação Social do Estado?

MS — Penso que efectivamente é preciso encontrar uma saída para a crise profunda que existe na Comunicação Social, que essa saída tem que ser encontrada com a audição dos interessados, que são, em primeira linha, os jornalistas. Pela mesma razão que eu defendi sempre que não havia nenhum Serviço Nacional de Saúde eficiente sem o acordo e a participação dos médicos, também acho que não se poderá resolver o problema da Comunicação Social sem a participação e o consenso dos jornalistas.

Cavaco Silva visitou alguns concelhos e não disse nada a ninguém

Câmaras de Setúbal lamentam sectarismo

Os presidentes das Câmaras do distrito de Setúbal lamentaram ontem «as posições de sectarismo e de subalternização do poder local» por parte do Primeiro-Ministro e do governador civil do distrito.

Em comunicado subscrito pelo presidente da Associação dos Municípios do distrito, que é também presidente da Câmara do Barreiro, considera-se que «a prática do Governo e dos seus representantes em relação aos municípios de

Setúbal é, no mínimo, descor-teza».

A nota distribuída pela Associação surge na sequência de uma visita, a vários concelhos do distrito, de Cavaco Silva, sem que as Câmaras tivessem sido informadas. Por outro lado, os presidentes dos municípios apenas receberam no mesmo dia informação de que iria realizar-se no Governo Civil, uma «sessão de apresentação de cumprimentos» ao novo representante do Go-

verno Central daquele distrito.

Os presidentes dos municípios protestaram assim contra o facto de não terem sido informados das visitas que Cavaco Silva fez na terça-feira a Almada, Laranjeiro, Setúbal, Barreiro e Grândola. E protestaram também contra o facto de serem informados com duas horas e meia de antecedência da «sessão de cumprimentos».

Garantiu o ministro das Finanças

Salário mínimo vai subir mais do que a inflação

«O Governo já tem elementos para decidir e pode garantir que o salário mínimo subirá mais do que a taxa de inflação — afirmou ontem o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, à saída da primeira reunião do Conselho de Concertação Social (CPCS) com o actual Governo.

Cadilhe disse que o Executivo decidirá «muito em breve» sobre a fixação do salário mínimo e do coeficiente de actualização da lei das rendas, e que «será a taxa de inflação que vai ditar ambas as questões».

Relativamente à regulamentação da lei das rendas, in-

formou que o coeficiente de actualização «mereceu um consenso maioritário no Conselho» e acrescentou que «não estará também muito afastado da taxa de inflação».

«O Governo vai ouvir a auditoria jurídica, que deverá pronunciar-se dentro de uma semana sobre a interpretação a dar à entrada em vigor da lei», salientou o ministro das Finanças.

Miguel Cadilhe disse que o Governo vai também apreciar a recomendação do Conselho sobre a composição da Comissão Executiva do Instituto de Emprego e Formação Profis-

sional, que tem um orçamento superior a 20 milhões de contos, e os critérios propostos para a escolha dos representantes de Portugal no Conselho Económico e Social da CEE.

O representante da única central sindical participante na reunião do CPCS, João Proença, da UGT, disse à saída que «a UGT não aceita discutir aumentos de salários para 1986 na base dos 14/15 por cento» e defende um aumento do salário mínimo superior ao aumento do salário médio, propondo um aumento de 25 por cento.

Em encontro com as CT's da Centrel e Standard

Secretário de Estado confirma travagem da digitalização

A secretária de Estado das Comunicações garantiu ontem às comissões de trabalhadores da Centrel e da Standard Eléctrica que a resolução aprovada no passado dia 10 em Conselho de Ministros «recomenda aos CTT e TLP que limitem ao mínimo indispensável as encomendas de centrais (digitais) cuja importação integral, em regime de urgência, estava prevista».

O chefe de gabinete do secretário de Estado, Sequeira Braga recebeu os representantes dos trabalhadores dos dois fabricantes nacionais de telecomunicações, que quiseram manifestar ao Governo a sua preocupação de que se toca à estabilidade de emprego, no âmbito do processo de digitalização das redes telefónicas nacionais.

Aquele responsável da Secretaria de Estado das Comunicações disse aos trabalhadores que as orientações do actual Governo visam acautelar o emprego uma vez que «tudo faria pensar que o prazo de três anos

anteriormente programado para a cessação definitiva das encomendas de tecnologia electromecânica era susceptível de introduzir fortes perturbações na estabilidade de emprego na indústria nacional de telecomunicações». Segundo um comunicado tornado público pela SEC, no qual se dá conta das posições defendidas pelo chefe de gabinete de Sequeira Braga, «considera-se que a maior dilatação no tempo da desactivação da tecnologia electromecânica favorece as necessidades de adaptação das empresas, nomeadamente quanto à questão dos seus recursos humanos».

Simultaneamente, os trabalhadores foram informados que o Governo considera todavia a digitalização como um passo de «importância vital para o futuro da indústria nacional de telecomunicações».

As CT's da Centrel e da Standard, por seu lado, deram a conhecer a sua discordância quanto à oportunidade da introdução, neste momento, das tec-

nologias digitais na rede telefónica.

A posição defendida pelo representante da Sequeira Braga confirma que o actual Governo entende travar o ritmo de implantação das centrais digitais, posição que tem sido interpretada como coincidente com a estratégia da ITT no mercado português mas que é igualmente defendida pelos representantes dos trabalhadores da Centrel e da Standard. A administração da Centrel, quanto a ela também considera o prolongamento do período de transição para o digital como uma medida de «bom senso».

Entretanto, um porta-voz da Alcatel afirmou à Anop, em Paris, que aquela multinacional «não está de forma nenhuma afastada do novo processo de escolha do segundo sistema tecnológico para o fabrico de centrais digitais». O mesmo informador, Michel Jamard, indicou que as negociações entre a Alcatel e a Standard Eléctrica ainda prosseguem, mas não forneceu

qualquer dado sobre a evolução possível desses contactos».

A Anop acrescenta, por outro lado, citando a resolução governamental do passado dia 10, ainda não publicada, que as decisões do Executivo se prendem nomeadamente com o facto de se terem «levantado sérias dificuldades, resultantes da limitação a quatro dos potenciais licenciadores de tecnologias estrangeiras a consultar, já que os CTT e TLP haviam considerado a conveniência de uma consulta mais alargada, e o próprio Governo, anteriormente, havia determinado também esse alargamento». O diploma refere igualmente que o caderno de encargos, elaborado por uma comissão interministerial, abordava de forma insuficiente os preços de fabrico nacional das futuras centrais digitais.

Os responsáveis pelo anterior concurso, recorde-se, têm repetidamente afirmado que a limitação dos concorrentes a quatro teve o apoio da administração dos CTT/TLP.

Governo quer liberalizar o transporte aéreo

«A liberalização do mercado de transporte aéreo será uma tendência a desenvolver-se, uma atitude irreversível, cuja concretização poderá ser mais ou menos retardada mas que já surgiu na Europa como já se fez sentir, há anos, nos Estados Unidos», disse ontem nas comemorações do 40.º aniversário da TAP o secretário de Estado Sequeira Braga.

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações alertou a transportadora aérea nacional para se «preparar para enfrentar os desafios postos pela sua operação num mercado externo crescentemente concorrencial» e chamou a atenção para as propostas em debate na CEE tendentes a flexibilizar as tarifas de transportes aéreos.

Sequeira Braga admitiu que a TAP «tem um coeficiente de ocupação que ronda os 70 por cento: um bom nível de comparação com outras transportadoras aéreas europeias».

anos, durante o qual o desmantelamento aduaneiro se processará por etapas, disse.

João Salgueiro disse ainda que o tratamento pautal preferencial actualmente concedido pela Espanha a Portugal aplica-se apenas aos produtos inteiramente nacionais.

Barcos para o Barreiro estão paralisados

As carreiras de barcos Lisboa/Barreiro estão paralisadas desde as 23.55 de ontem em consequência da greve dos 180 trabalhadores da via fluvial.

José Antunes dirigente sindical, do executivo da Federação dos Sindicatos Ferroviários, assinalou que a greve, que decorre até às 23.55 de sexta-feira, visa exigir a aceitação das reivindicações relativas ao regulamento de carreiras e exigir a retomada da conciliação.

Acrescentou que «o Conselho de Gerência e o Governo pretendem encerrar a conciliação e passar à arbitragem».

Este dirigente sindical afirmou que há adesão total à greve da via fluvial e anunciou que hoje se iniciam plenários nos diversos locais de trabalho para analisar a situação das negociações do regulamento de carreiras.

107 passagens de nível vão ser automatizadas

Os Caminhos de Ferro Portugueses e a EFACEC assinaram um contrato no valor de 550 mil contos respeitante a automatização de passagens de nível.

A EFACEC foi a empresa escolhida face ao preço e qualidade apresentada, depois de várias unidades fornecedoras de equipamento de sinalização terem concorrido quando em 1983 foi lançado o concurso.

São 107 as passagens de nível que vão ser dotadas deste tipo de equipamento, das quais 49 passarão a dispor de meias barreiras automáticas e sinalização de estrada e as restantes contarão com sinalização automática de estrada.

Imprimarte organiza seminário sobre a terceira vaga

«Portugal face à terceira Revolução Industrial» é o tema de um seminário que a Imprimarte vai promover nos próximos dias 16 e 17 de Janeiro, em Lisboa. Com o patrocínio de duas dezenas de entidades públicas e privadas, ligadas à problemática das novas tecnologias da informação, o seminário terá uma participação limitada apenas a 80 interessados e as suas conclusões serão apresentadas nos primeiros dias de Março no Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações. Durante os dois dias de trabalhos serão apresentadas dezasseis comunicações, subscritas nomeadamente por João Bettencourt da Câmara, do Instituto Damião de Góis, embaixador Armando Janeiro, Augusto Mateus, do ISE, Seabra Lopes, Jacques Calazans, José Tribolet, Alves Lavado, Ilídio Antunes e Matos Pereira.

O dinheiro do FEDER e os projectos do PSD

«O PSD com estes resultados (o das eleições autárquicas) e com os fundos do FEDER que aí vêm estará a caminho de se tornar um partido hegemónico na sociedade portuguesa». A opinião é do dirigente social-democrata José Miguel Júdice e vem expressa na edição desta semana do semanário «O Diabo». A sua transcrição quase que dispen-

sa comentários, tal a franqueza do autor e a clareza das intenções que traduz.

Para o PSD, a adesão à CEE e os dinheiros provenientes dos fundos estruturais da Comunidade são apenas instrumentos de que conta servir-se para se tornar «um partido hegemónico na sociedade portuguesa».

Compreende-se melhor,

agora, a escolha de homens como Cardoso e Cunha para ocupar os lugares de nomeação política a que Portugal tem direito na Comissão de Bruxelas.

Curioso, curioso seria conhecer a reacção da Comunidade a tanta sinceridade dos dirigentes sociais-democratas portugueses.

J.A.C

Tratado de adesão ratificado nos Parlamentos dos Dez

Com a aprovação pelo Parlamento holandês, terminou ontem o processo de ratificação do Tratado de Adesão de Portugal e Espanha pelos 10 Parlamentos dos Estados membros da CEE. Assim, os países ibéricos serão membros de pleno direito da CEE no próximo dia 1 de Janeiro de 1986.

A Câmara Alta holandesa não

fez nenhuma votação, tendo dado por terminada a ratificação do Tratado de Adesão, depois da intervenção de seis oradores e após algumas horas de debate.

Os quatro primeiros oradores da sessão petenciam aos Partidos Liberal e Democrata-Cristão, no Governo, ao Partido Socialista e à «Democracia 66» de centro esquerda, da oposi-

ção.

Todos eles se mostraram favoráveis à aprovação do Tratado de Adesão.

No entanto, os oradores referiram a sua preocupação pela posição quanto à Espanha na Aliança Atlântica e quanto ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear, a que a Espanha não aderiu.

Salgueiro ensinou os empresários a conquistarem o mercado espanhol

A sensibilização dos empresários portugueses para o facto da generalidade dos produtos nacionais beneficiarem, ao penetrar em Espanha, da isenção de direitos, é fundamental para aumentar as exportações, afirmou ontem João Salgueiro.

João Salgueiro, presidente do Banco do Fomento Nacional e ex-ministro das Finanças, falava durante uma conferência de Imprensa realizada para a apresentação de uma brochura sobre

«As relações económicas entre Portugal e a Espanha após a ade-

são à CEE».

Os empresários portugueses deverão aproveitar a vantagem que detêm as exportações nacionais face às dos outros países comunitários no mercado espanhol, já que estes têm de se sujeitar a um período de sete

COTAÇÕES		CÓDIGO	
COTAÇÕES DE NOTAS		CÓDIGO	
		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		52\$70	58\$70
ALEMANHA FED (marco)		63\$10	64\$30
ÁUSTRIA (xelim)		8\$90	9\$10
BÉLGICA (franco)		2\$926	3\$126
BRASIL (cruzeiro)		\$009	\$019
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)		113\$80	116\$30
(notas de 5 a 1000)		114\$30	116\$80
DINAMARCA (coroa)		17\$35	17\$75
ESPAÑA (peseta)		\$986	\$106
EUA (dólar - notas de 1 e 2)		159\$00	162\$50
(notas de 5 a 1000)		159\$50	163\$00
FINLÂNDIA (marka)		28\$90	29\$50
FRANÇA (franco)		20\$60	21\$30
HOLANDA (florim)		56\$00	57\$10
IRLÂNDIA (libra)		195\$10	199\$10
ITÁLIA (lira)		\$084	\$094
JAPÃO (iene)		\$757	\$792
NORUEGA (coroa)		20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)		226\$60	231\$10
SUÉCIA (coroa)		20\$60	21\$10
SUIÇA (franco)		75\$15	76\$65
VENEZUELA (bolívar)		9\$45	10\$45
Observações:			
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.			
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.			

Jornalistas nos estádios: Sindicato e CNID querem regulamentação

Comunicado do Sindicato dos Jornalistas e do Clube Nacional da Imprensa Desportiva:

«O Sindicato dos Jornalistas e o Clube Nacional da Imprensa Desportiva promoveram uma reunião, ontem à noite, na sede do Sindicato dos Jornalistas, para que foram convocados os directores de todos os órgãos de Informação e a Federação Portuguesa de Futebol, a fim de serem apreciados os problemas surgidos com o acesso dos jornalistas às tribunas de Imprensa dos campos de futebol.

«Embora a FPF não tenha comparecido, foi encarada a necessidade dos lugares destinados à Informação nos estádios

passarem a ser marcados com os respectivos nomes dos órgãos de Informação. Nesse sentido, o Sindicato dos Jornalistas e o CNID foram responsabilizados por desenvolverem as diligências tendentes à resolução da situação.

«Face ao parecer homologado da Procuradoria-Geral da República sobre o acesso aos campos de futebol e à regulamentação da Federação Portuguesa de Futebol já existente sobre a matéria, não há qualquer razão para os clubes dificultarem, como vem acontecendo, o trabalho dos jornalistas na cobertura de acontecimentos desportivos.»

Para que conste.

Inglaterra: tribunal drástico contra a violência

A pena de prisão perpétua aplicada em Londres a um adepto de futebol mereceu o aplauso generalizado de dirigentes do futebol, da Polícia e dos políticos da Grã-Bretanha.

Kevin Whitton, 25 anos, foi condenado a passar o resto da sua vida na prisão, por comportamento perigoso e agressões antes de um jogo de futebol realizado em Dezembro de 1984.

Esta sentença fará com que os possíveis incitadores à violência nos estádios pensem no seu comportamento — afirmou a Associação Inglesa de Futebol.

O advogado de Whitton afirmou que irá recorrer da sentença dada num tribunal de Londres pelo juiz Michael Argyle, que condenou outro adepto (do mesmo grupo de 20 pessoas presas) a oito anos de cárcere.

O Conselho Nacional de Liberdades Cívicas considerou a pena de «inapropriada», depois do Governo britânico ter anunciado um projecto de lei para condenar este tipo de delitos com um máximo de dez-anos de prisão.

«Esta sentença significa o fim de sentenças leves para comportamentos violentos e anti-sociais», afirmou a Federação da Polícia Britânica.

Fontes do Partido Conservador salientam que a medida foi bem recebida no Governo, referindo que **o juiz Argyle merece o agradecimento de todo o país.**

Ao ditar a sentença, o juiz disse a Whitton que o seu comportamento tinha sido um tipo de conduta que havia classificado toda uma geração britânica, aos olhos do Mundo, como «violenta, perigosa, antidesportiva e fora da lei».

«A única sentença possível é prisão por tempo indefinido. Não posso dizer quando será seguro deixar-te em liberdade», disse o juiz Argyle ao réu, que se encontrava em liberdade condicional ao ser preso na sequência dos graves incidentes no bairro londrino de Chelsea em 1984.

Futebol: Sporting-Benfica para Madeira e Açores autorizado gratuitamente mas recusado pela RTP

Mantém-se o desagradável clima de impasse nas relações entre o Sporting e a RTP não parecendo que, dos estúdios do Lumiar como do solar leonino, venha a apaziguadora palavra de paz e um estreitar de relações que até ficaria bem nesta quadra natalícia e só beneficiaria os amantes do desporto, que são milhões de telespectadores.

A última acha mais faz crepitar a fogueira. O dr. Alberto João Jardim (presidente do Governo Regional da Madeira) enviou ao presidente sportinguista João Rocha um telegrama no sentido daquela Região Autónoma poder ser contemplada com a transmissão televisiva do jogo Sporting-Benfica, que vai opôr os actuais comandantes do campeonato, na noite de sábado próximo. Os «leões» imediatamente acederam à transmissão gratuita, alargando-a aos Açores, num propósito de contemplarem com uma espécie de prenda

de Natal a todos os apaixonados pelo futebol que residem nas ilhas, para além dos adeptos dos clubes em duelo pela supremacia no nosso jogo-rei.

Nesse sentido, o Sporting comunicou à nova gerência da RTP que abria mão de qualquer compensação financeira e autorizava que o jogo neste momento mais apetecido fosse gratuitamente «voar» para a Madeira e Açores. Só que a RTP, até ao momento em que encerramos esta edição do «DL», não dá novas nem outros mandados que o já habitual: **nenhuma equipa da RTP entrará no Estádio de Alvalade até que o Sporting peça desculpas de...**

Pelos vistos, meus amigos, a situação tende a eternizar-se: e ninguém lucra com ela. O Sporting é uma força: a RTP é um serviço público. De um lado como do outro, há juristas que deveriam levar para uma boa «paelha» os dirigentes leoninos e os novos gestores do

Lumiar para, pelo menos desta vez, Madeira e Açores ficarem sem direito a poderem protestar como tantas vezes aconteceu através dos tempos por serem considerados residência de «cidadãos de segunda».

Vamos lá a dar as mãos. No fim de contas, mais tarde ou mais cedo, seja por intermédio de uma figura neutral ou por conselho superior, a RTP e o Sporting vão acabar por facilitar ao País imagens dos acontecimentos vividos em Alvalade. Que, como facilmente se entende, sempre serão melhores e mais aplaudidas que a torrente de «enlatados» que somos quotidianamente obrigados a ver entrar portas adentro, por vezes entrecortados com uns apontamentozitos desportivos que, para além dos trabalhos do Carlos Cruz, ainda são o que vai valendo uma fatia da taxa...

Neves de Sousa

Clubes «andarilhos»

As dezasseis equipas que disputam o campeonato nacional de futebol da primeira divisão têm de percorrer durante as 30 jornadas da prova (240 jogos) 177 326 mil quilómetros.

O Marítimo, por razões óbvias, é o clube «campeão dos quilómetros», seguido do Portimonense. Desportivo de Chaves e Sporting da Covilhã. A equipa do Funchal tem de fazer 31 640 quilómetros para disputar os jogos da prova, o que dá uma média de 2 058 quilómetros por deslocação, enquanto o Portimonense terá de percorrer 16 912 quilómetros (1128 quilómetros por jogo). O Chaves, que fica para a história do futebol português como a primeira equipa transmontana a disputar o campeonato da primeira divisão, tem que percorrer distâncias que envolvem 12 508 quilómetros (832 quilómetros por jogo).

Também o Sporting da Covilhã ultrapassa em 10 mil quilómetros as distâncias a percorrer, ao fazer 10 738 quilómetros, à média de 714 quilómetros por cada saída, assim como o Vitória de Setúbal que percorre 10 644 quilómetros (708 quilómetros). Os clubes de Lisboa (Benfica, Belenenses e Sporting) situam-se a seguir no «campeonato dos quilómetros» com 9640 a cumprir, o que dá uma média de 642.

O Sporting de Braga tem de percorrer 8849 quilómetros (590 por cada encontro fora), enquanto a outra equipa minhota, Vitória de Guimarães, tem de fazer um pouco mais.

Maradona: os sonhos de sucesso

O campeonato mundial de futebol está a meses do seu início mas Diego Maradona já sonha com o triunfo glorioso sob o sol mexicano.

O pequeno argentino, com uma perícia de cortar a respiração, tem uma visão própria para levar o seu país à vitória nos jogos mundiais de futebol do próximo ano. **Maradona está pronto para transformar o campeonato de 1986 na celebração da magia argentina a imagem de 1970, quando as finais do México pertenceram a Pelé e ao alvoroço brasileiro.**

O centro-campista com 24 anos deseja tornar-se no próximo ano o maior jogador mundial de futebol mas sacrificaria o vedetismo para assegurar uma vitória argentina cheia de estilo. **«Estou contente por ir ao campeonato mundial e mais ainda por ser o capitão da Argentina»** — disse Maradona à agência Reuter.

A atitude dos árbitros para com os jogadores que marcam Maradona é, segundo o conceituado futebolista, «mais importante que a injusta marcação em si». «O futebol só continuará o mesmo» — acrescentou Maradona — «se os árbitros protegerem os jogadores».

A Argentina foi qualificada para as finais em Junho após ter vencido o Peru por uma escassa diferença, durante um jogo em

que Maradona foi fortemente marcado por Luís Reyna e segundo algumas pessoas, Reyna devia ter sido expulso na primeira mão, em Lima (Peru), e os árbitros chilenos receberam fortes críticas acerca do seu procedimento. Mas, Maradona não reagiu contra as faltas constantes dos jogadores peruanos, sabendo que a sua expulsão significaria não poder estar presente na segunda mão.

De forte constituição física, o argentino joga actualmente para a equipa napolitana depois de ter deixado o Barcelona o ano passado, e está devidamente qualificado para falar de punições por faltas em jogo.

Na segunda fase das finais de 1982, em Espanha, Maradona foi expulso devido a um derrube, em jogo contra o Brasil, no qual a Argentina foi derrotada por 3-1. Admitindo estar «envergonhado» diz não querer «repetir o mesmo».

Maradona tem lamentado o facto de levar anteriormente algumas equipas nacionais a fazerem o seu jogo. Mas actualmente diz não esperar que a equipa Argentina jogue para ele e ser a estrela do México. **«Prefiro que a taça seja da Argentina»** — sublinhou — **«em vez da taça de Maradona»**. Disse ainda, esperar que a Inglaterra fique qualificada para as finais e não seja excluída devido a repu-

tação violenta dos seus adeptos. «Fico contente pelos jogadores ingleses — disse — e pelos seus verdadeiros 'fans', não os vândalos.»

Sobre o campeonato do México que se avizinha, Maradona diz que o seu «sonho é vencer a taça com a Argentina». **«Gosto de ser a estrela para a minha família e para aqueles que acreditam no meu estilo de futebol»** — afirmou.

Maradona insistiu ainda na atitude dos árbitros que considera terem «a chave do sucesso» para as finais do próximo ano fazendo uma arbitragem equilibrada, o que «permitiria uma liberdade de acção para os jogadores com perícia». Sobre a equipa de Nápoles, onde joga actualmente, o argentino acredita que o clube jogará bem na próxima época, após ter ficado na 8.ª posição em 1984/1985.

Maradona disse ainda haver «um constante melhoramento na equipa mas aboliram a mentalidade de uma equipa lutadora para evitar a despromoção».

Maradona chegou a Itália vindo do Barcelona, o clube em que jogou por um contrato de 10 milhões de dólares, em Junho de 1982. **«Ao princípio senti-me feliz em Barcelona»** — disse — **«mas deixei de o sentir porque as pressões internas do clube me afectaram»**, considerando ainda que nunca se «fixou realmente em Espanha».

Sobre a sua ida para Nápoles o jogador apontou como causas a sua «atração por Itália e pelos adeptos napolitanos». «Os 'fans' deram-me os seus corações antes de eu ter chegado e ajudaram a Imprensa a levar o contrato por diante» — concluiu.

Mlynarczyk: adeus, Bastia

O guarda-redes da selecção polaca de futebol, Jozef Mlynarczyk, anunciou que vai abandonar o Bastia (de França), clube que atravessa uma crise financeira. Mlynarczyk declarou que o Bastia, penúltimo classificado do campeonato francês, não lhe paga o ordenado desde Setembro. «Infelizmente tenho de abandonar o clube», lamentou o guarda-redes. «Continuar no Bastia poderia afectar a minha preparação para o Mundial». Mlynarczyk, que conta 33 internacionalizações, não declarou qual o clube que tenciona vir a representar.



Caixa Económica Operária

COOPERATIVA DE CRÉDITO E CONSUMO FUNDADA EM 1876

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA POR PORTARIA DE 12 DE JULHO DE 1928

SEDE PRÓPRIA

Rua da Voz do Operário, 58 a 66

LISBOA

TELEF. 86 28 36

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir em 1.ª convocação às 21 horas e trinta minutos do dia 27 do corrente mês, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição parcial dos corpos gerentes nos termos da alínea b) do Artigo 21.º e do parágrafo 3.º do artigo 15.º dos Estatutos.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de Sócios, a Assembleia reunirá em segunda convocatória meia hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ernesto João da Costa Figueiredo Teixeira

Paris quer Platini

O jornal desportivo «L'Équipe» anunciou que o Paris St. Germain deseja comprar o «passe» do internacional Michel Platini, actualmente ao serviço da Juventus (de Itália). O «capitão» da selecção francesa de futebol, considerado um dos melhores jogadores do Mundo, termina o actual contrato em Junho e tem sido contactado por diversos clubes.

França: crise futebolística

Os jogos do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão tiveram menos 122 209 espectadores na última época do que na temporada anterior, houve uma diminuição de receitas de 656 354,80 francos (cerca de 11 800 contos) relativamente ao campeonato de 1983-84.

O Paris Saint-Germain foi o clube que mais perdeu em relação à época anterior, tendo registado menos 143 209 espectadores, o que equivale a um prejuízo superior a 7400 mil francos. O Metz foi quem mais beneficiou no último campeonato, tendo o estádio Saint-Symphorien registado um aumento de 39,7 por cento de espectadores, e uma receita superior à época anterior em 3 297 105 francos. Quatro outros clubes tiveram um aumento de assistência nos seus estádios: Brest (2,9 por cento), Bordéus (10,5), Toulon (13,2) e Nantes (33,5).

O preço médio de um bilhete para os jogos do último campeonato francês foi de 46,90 francos (cerca de 845 escudos), o que representou um aumento de 2,90 por cento relativamente à época de 83/84.

Seleção suíça: novo técnico

Daniel Jeandupoux foi nomeado treinador da selecção suíça de futebol, substituindo no cargo Paul Wolfisberg. O presidente da Federação Suíça de Futebol (Freddy Rumo), refere que o novo seleccionador nacional vai ter a seu cargo a preparação da equipa para os jogos de qualificação para o Campeonato Europeu, em 1988. Jeandupoux (36 anos) substituiu Wolfisberg, que abandonou o cargo em Outubro, após a Suíça ter falhado a sua qualificação para o México. Jeandupoux terminou a sua carreira de futebolista em 1977, ao serviço do Bordéus, após ter sofrido uma fractura na perna, tendo (em 1983) assumido as funções de treinador na equipa francesa de Toulouse.

Boxe criticado nos EUA

A Comissão Estatal de Nova Jersey (EUA) recomendou que o boxe fosse proibido na sua área jurisdicional, considerando-o como uma «selvagemia legal» sujeita a influência no crime organizado. «O motivo mais convincente que levou a comissão a tomar tal deliberação, consistiu em ter-se apurado que nem um controlo apertado poderia reduzir significativamente, o grau de brutalidade na modalidade», refere um relatório de 137 páginas, intitulado «O crime organizado no boxe».

Boomerangue: 1X1 111 1XX
X111; Programa da Manhã: 111
111 12X 11XX; Canal Mais: 1XX
111 121 21XX; Fotografias: 11X
111 1X1 XXXX; Palavra Puxa Palavra: 111 1X1
1X1 22XX; Fora de Jogo/Edição
Especial de Sábado: 1XX
111 1X1 XX11; Grande Sábado: 11X
111 121 22X1; Sintonia Desportiva: 111 111
XX11; Bola ao Centro: 111 111
1XX XX11; Rádio Sports: 121
111 11X 1111; Voz do Ave: 1X1
111 1X2 1111; Jornal da Lixa: 111
111 1XX 2X1X; Rádio Totobola: 11X
111 112 22XX; O Mensageiro: 111 111
11X 11XX; Jornal de Santo Tirso: 1X1
121 111 1121; Litoral: 111 111 122
X1X2; Notícias de Guimarães: 1X1 111
122 22XX; Correio de Coimbra: 1X1
111 1XX 2221; Reconquista: 12X 1X1
111 2X12; Linhas de Elvas: 111 1X2 11X
X12X; A Voz do Domingo: 111 111
1X2 2212; O Algarve: 1X1 111 11X
1X2X; Jornal do Fundão: 1X1 111 1XX
X1X2; Defesa de Espinho: 121 1X1 122
X2X2; Jornal de Amarante: 1X1 111
11X 2X21; Jornal do Sul: 1X1 11X 112
X21X; Jornal da

Beira: 111 111 1X2 2X21; Rádio
Altitude: 1X1 111 1XX 2X1X; Eu Sei
Tudo: 111 111 12X 21X1; Ecos de Cacia: 1X1
111 1X2 2X22; Folha do Domingo: 1X1
111 1XX 122X; A Defesa: 1X1 11X 1XX
2XXX; Diário do Desporto: 111 111
1X2 1212; Bola Branca: 111 111 11X
X1XX; RR/Desporto: 111 111 12X 2X12;
O Diário: 1X1 111 112 2X21; Diário de
Lisboa: 111 1X1 1XX X12X; O Dia: 111
212 121 X122; Jornal de Sintra: 1X1 111
1X2 1222; Voz de Lamego: 111 111 11X
22X2; Maria da Fonte: 111 111 11X 2X2X;
Correio do Vouga: 111 111 112 X111;
Notícias de Viseu: 1X1 1XX 112 X1X2;
Diário de Viseu: 121 1XX 11X 2X12;
Pôr do Sol: 121 111 1XX 2XX1; Clube da
Manhã: 111 1X2 1211; Manhã, Manhã: 111
111 11X 222X; RDP/Secção Desportiva: 1X1
1X1 1X2 2X21; Tempo de Desporto: 11X
111 1X2 2XXX; Gazeta de Felgueiras: 111
111 1XX 2X21; Penalti: 1X1 111 1X2 1221;
Notícias do Douro: 1XX 111 1XX 1211;
Cardeal Saraiva: 111 1X1 1X1 212X;
Notícias de

Gouveia: 111 111 1X2 1X21; Horizonte: 111
111 11X 21X1; Diário de Coimbra: 111 111
12X X121; O Jogo: 11X 111 1XX X2XX;
Panorama Desportivo: 111 111 1XX 2X21;
Beira Serra: 1XX 111 1X2 X2XX; Dribling: 121
111 1X2 X1XX; No Estádio e no Estádio: 1X1
111 1XX 2XX1; A Arte de Bem Madrugar: 1XX
111 1XX 2X12; Notícias de Felgueiras: 1XX
111 1XX 1X1X; Jornal 1X2: 1X2 111 11X
11XX; Jornal de Felgueiras: 1XX 111 12X
111X; O Comércio de Leixões: 1XX 111
1XX 2X22; De Tudo um Pouco: 111 111 1X1
X12X; Jornal da Graça: 112 1X1 12X XX22;
Jornal a Ordem: 111 111 1X2 1221; O
Primeiro de Janeiro: 1X1 111 122 2X1X;
Quadrante Norte: 111 111 1X2 211X; Repórter
do Dia: 121 111 1X2 X121; Resenha Desportiva:
1X1 11X 11X 1X21; Alvo Desportivo: 1X1
111 111 11X 1X2; Rádio Alvo: 111 111 11X
11XX; Alvo: 121 111 12X 11X1; Alvo
Suplemento: 1X1 111 1X1 XX22; A Voz dos
Ridículos: 111 111 1X2 222X.



Jaime Pacheco e Oceano: Sporting confiante



Alvaro, Manniche e Shéu: Benfica prepara-se

Futebol: "Taça" ficou com 32 candidatos

Os visitados venceram ontem os desempates da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal à excepção do Penafiel (da 1.ª Divisão) que venceu (2-0) em Espinho, e do Vialonga (da 3.ª Divisão) que eliminou por grandes penalidades o União de Santarém (do 2.º escalão do nosso futebol).

Resultados para a história: Barreirense - Espinense (0-0, após prolongamento) 4-2 por marcações de grandes penalidades; Amarante - Elvas, 2-0; Espinho - Penafiel,

0-2; União de Almeirim - Ermesinde, 2-1 (1-1 no tempo regulamentar); Lixa - Portalegrense, 2-0; Torriense - Mangualde 2-1 (1-1 no tempo regulamentar); União de Santarém - Vialonga (1-1, após prolongamento), 4-6 em grandes penalidades.

Estão assim apuradas as 32 equipas para a 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, em 25 de Janeiro. Primeira Divisão (12): Marítimo, Chaves, Braga, Por-

timonense, Futebol Clube do Porto, Vitória de Setúbal, Belenenses, Sporting, Académica, Benfica, Vitória de Guimarães e Penafiel. Segunda Divisão (15): Peniche, Rio Ave, Paços de Ferreira, Lusitânia (Açores), Farense, Vianense, União de Coimbra, Estoril, Varzim, União do Funchal, Paredes, Barreirense, União de Almeirim, Torriense e Amarante. Terceira Divisão (5): Valdevez, Joane, Almada, Vialonga e Lixa.

Futebol de salão de vento em popa

Prossegue o Campeonato Nacional de Futebol de Salão, tendo já ficado cumpridas cinco etapas da área lisboeta, com os seguintes desfechos em meia dezena de pavilhões.

Campo de Ourique: Seguros «O Trabalho» - Seguros Metrópole, 7-0; Boite Queens - Páteo Alfacinha, 2-4; Lanalgo - «Correio da Manhã», 2-1; Hyde Park - 1.ª Casa das Bandeiras, 1-2; Varig/Imotécnica - Sogel, 7-0; Fábrica Lusitana; Sport Lisboa e Prazeres, 3-3; Viagens Europeia - Quântica, 3-3; Boite Acapulco - Externato Ergon, 7-0. Líderes:

Páteo Alfacinha e Viagens Europeia, 11 pontos.

Tapadinha: Académico de Setúbal - Tintas Dirup, 3-2; Charlots/Seagull - Pingo Doce, 1-0 (f.c.); J. P. Rodrigues Dias - Boutique Smoking, 1-4; Bepal - Control, 5-0; Túlipas - Campo de Ourique, 6-1; Mocar - Ajuda Clube, 8-4; Movel - Alves e Rui, 6-1; Morphy Richards - Asteróides, 5-3.

Líderes: Académicos de Setúbal e Charlots/Seagull, 12 pontos.

Paredes: Quintinha - Queluz de Baixo, 10-1; Regisport - O Sol Nasce para Todos, 2-4;

Rangers - Alif Cash and Carry, 5-3; Unidos do Cacém - Toldos Mar e Sol, 1-3; Predicampo/Imobiliária - Os Amigos, 5-2; Restaurante Belomar - Abelhira, 1-3; Paredes - Alcoitão, 9-1; Tigres de Belém - Regina Clube, 7-2. Líder: Rangers, 12 pontos.

Sacavém 1: Dragões - Operário/Panda Bingo, 0-2; Mitsubishi - Encarnação, 5-6; Tremidinhos do Pindo - Café Delta A, 1-8; Alfa Bar Clube - Universidade Livre, 1-6; Damaia Ginásio Clube - Quiminoval, 6-1; Ases do Alto do Pina

Distinções

Atletas do ano

Os atletas Steve Cram (Inglaterra) e Mary Decker (Estados Unidos) foram eleitos «desportistas do ano» pela «Associated Press», nos sectores masculino e feminino, respectivamente.

Cram bateu, no espaço de 12 dias, três recordes mundiais (1500 metros, milha e 2000 metros) e quase ultrapassou o máximo dos 1000 metros, pela presença do seu compatriota Sebastian Coe. Decker manteve-se imbatível ao longo da época, em provas dos 800 aos 5000 metros e estabeleceu, a 21 de Agosto, novo recorde feminino da milha. Classificações em homens: 1.º Steve Cram (Inglaterra), atletismo; 2.º Boris Becker (RFA), ténis; 3.º Marvin Hagler (EUA), boxe; 4.º Michel Platini (França), futebol; 5.º Said Aquita (Marrocos), atletismo.

Senhoras: 1.ª Mary Decker (EUA), atletismo; 2.ª Marita Koch (RDA), atletismo; 3.ª Michela Figini (Suíça), esqui alpino; 4.ª Ingrid Kristiansen (Noruega), atletismo; 5.ª Martina Navratilova (EUA), ténis.

-Oriental, 0-6; Juventude Vermelha - Lima Limão, 1-1. Líderes: Oriental, Operário/Panda Bingo e Dragões, 10 pontos.

Sacavém 2: Banco Pinto e Sotto Mayor - Clube IBM, 3-2; S. G. S. de Portugal - Delta Cafés B, 8-1; Física da Armada - Gonçalves Fonseca, 8-2; M. Garcia - Comunidade Islâmica, 5-5; Guedes e Guedes - Malas Princess, 3-2; Quadri - Clube Desportivo da Graça, 2-3; Juventude da Estefânia - Tudopneu, 4-3; RDP/Antena 1 - Totobola/Totoloto, 3-3. Líder: S. G. S. de Portugal, 12 pontos.

assim vai o totobolc

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 51/85 DE 22 DE DEZEMBRO DE 1985

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Porto-Setúbal	78	0	0	12	1	1
2. Sporting-Benfica	38	32	8	6	5	1
3. Portimonense-Chaves	62	14	2	9	2	1
4. Braga-Aves	77	0	1	11	1	1
5. Académica-Penafiel	67	10	1	9	2	1
6. Belenenses-Salgueiros	71	5	2	10	1	1
7. Boavista-Covilhã	78	0	0	12	1	1
8. Marítimo-Guimarães	23	40	15	4	6	2
9. Paredes-Vizela	13	39	26	2	6	4
10. Caldas-Elvas	18	26	34	3	4	5
11. Viseu Benfica-Feirense	28	29	21	4	5	3
12. Silves-U. Madeira	22	27	29	3	4	5
13. Juventude-Olhansense	29	31	18	5	5	2

(*) - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
111 111 1XX 2X2X

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER por este meio, que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Sintra e nos autos de Acção Especial de Despejo, nº 4161, movidos por Manuel Francisco Pereira Gomes e mulher Maria Eduarda de Amorim Laranjeira Gomes, contra MARIA EMÍLIA FERREIRA DE VAREZ PESSOA, que teve a última morada conhecida na Rua do Convento da Encarnação, nº 43-3, em Lisboa, actualmente em parte incerta e mandou Victor Manuel Martins Pessoa, correr editos de 30 (trinta) dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela ré, para comparecer neste Tribunal no próximo dia 31 de JANEIRO, pelas 9 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, nos termos do artigo 972.º, al. a) do C.º P. Civil e, ainda, para, no prazo de 10 (dez) dias, findo o prazo dos editos, posterior à data designada para a conciliação e, na hipótese desta se frustrar, contestar, querendo, o pedido formulado pelos autores e que consiste em ser aquela ré e mandado condenado a despejar a casa arrendada e sita na Rua Bastos Nunes, nº 62-r/c-Dt.º, em Queluz, desta Comarca, sob pena de vir a ser condenada naquele pedido, podendo deduzir em reconversão, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo respectivo duplicado se encontra na Secção e Juízo supra referidos e que será entregue à citanda quando o solicitar dentro das horas normais de expediente.

Sintra, 16 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,
A. Brazão de Carvalho
O Escrivão adjunto,
Ass. Illegível

«DL» 19/12/85 — 1.ª pub.

«APARÍCIO
E SARDINHA — CASA
DE REPOUSO
E REABILITAÇÃO
SÃO SEBASTIÃO,
LIMITADA»

Certifico narrativamente que, por escritura de quatro de Dezembro do ano corrente, lavrada de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e sete verso, do Livro de notas para escrituras diversas número Dezasseis-F, do Segundo Cartório Notarial de Setúbal, a cargo da Notária Licenciada Maria Helena Alves Montalvão da Cunha, António Vicente Coelho, cedeu a sua quota do valor nominal de setenta e cinco mil escudos a Eva Emília de Oliveira e Silva Duarte Mendes e a sua quota do valor nominal de vinte e cinco mil escudos a Cândido Duarte Mendes.

Também pela mesma escritura Lucília Farinha Coelho cedeu à referida Eva Emília de Oliveira e Silva Duarte Mendes, as suas quotas de setenta e cinco mil escudos e vinte e cinco mil escudos, quotas sociais essas que são todas no capital da sociedade em epígrafe, que tem sede em Lisboa.

QUINTO

O capital social é de duzentos mil escudos e está integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas de cento e setenta e cinco mil escudos e vinte e cinco mil escudos, pertencendo a primeira à sócia Eva Emília de Oliveira e Silva Duarte Mendes e a segunda ao sócio Cândido Duarte Mendes.

SÉTIMO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

OITAVO

Para obrigar a sociedade activa e passivamente é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes. Está conforme ao original.

Segundo Cartório Notarial de Setúbal, dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

A. Ajudante,
(Néia da Cruz Teixeira)

«DL» 19/12/1985

Nosso parceiro em Monterrey

Preparação dos ingleses sofre mudança radical

O técnico da selecção inglesa, Bobby Robson, confessou que os seus planos saíram furados com a inclusão da equipa britânica no grupo «F» para o mundial de futebol, no México. Os jogos do grupo «F», onde Portugal está igualmente incluído, vão decorrer em Monterrey, a 538 metros de altitude: «Isso poderá ser o factor determinante para anular os nossos treinos de preparação, no Centro de Colorado Springs (Estados Unidos) previsto para Maio», disse Robson. Não tem sentido aclimatizar os jogadores para a altitude quando vão ter que pelo menos disputar três jogos ao nível do mar, salientou o seleccionador inglês.

Robson referiu que o seu «onze» tinha todo um programa de preparação para o mundial-86 tendo em vista a adaptação dos jogadores à altitude mas saiu furado. A Inglaterra disputará antes do «Mundial-86» quatro encontros de preparação: a 29 de Janeiro, com a Jugoslávia (em Split), em 24 de Fevereiro defronta Israel (em Telavive), a 26 de Março, joga com a União Soviética (em Moscovo) e a 23 de Abril com a Escócia (em Londres).

Uruguai: aclimatação e digressão

Depois de conhecido o sorteio dos grupos para o «Mundial» o seleccionador do Uruguai (Omar Borrás) elaborou um plano de trabalho que prevê um estágio de aclimatação à altitude, a efectuar na Colômbia. Esse estágio será antecedido por uma digressão pela Europa, durante a qual a selecção uruguia defrontará as suas congéneres da Holanda, País de Gales, Suíça, Noruega, Suécia e Irlanda do Norte.

O Uruguai ficou incluído no grupo «C», com sede em Quere-taro, a 1.816 metros de altitude, juntamente com a Alemanha Federal, Dinamarca e Escócia. Na última fase de preparação do seleccionado uruguia, a iniciar a 1 de Abril de 1986, chegarão a Montevideo os futebolistas do país que se encontram a jogar em clubes estrangeiros, nomeadamente na Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, França e Grécia, num total que deverá oscilar entre 12 e 13 elementos: serão observados por Omar Borrás, que seleccionará os que considerar aptos para a campanha mexicana.



A aclimatação terá lugar em Bogotá (na Colômbia) entre 25 de Abril a 15 de Maio de 1986 e a digressão europeia de 12 de Abril a 21 do mesmo mês.

Brasil: críticas

A Confederação Brasileira de Futebol foi criticada duramente pelo presidente da FIFA, (o brasileiro, João Havelange) e por Pelé, por não ter designado ainda o responsável pela selecção brasileira.

Ao regressar da capital mexicana, onde presenciou o sorteio do «Mundo-86», o presidente da FIFA afirmou que é uma ilusão pensar que há tempo de sobra para iniciar os treinos, com vista ao «Mundial». Pelé, por seu lado, mostrou-se irri-

tado com o que considerou ser uma falta de respeito pelo povo brasileiro, e disse recear pela sorte da selecção brasileira no México, pois entende que já deveria haver uma definição sobre o treinador, bem como uma equipa base. De qualquer modo, Pelé declarou ter esperança na habilidade dos jogadores para ultrapassar as dificuldades, pois o problema do futebol brasileiro está fora dos relvados.

Apesar de considerar Telé Santana o «técnico ideal» para dirigir a selecção brasileira, Pelé defendeu que, depois de aquele dizer que não está em condições de assumir o posto por ter permanecido muito tempo fora do Brasil, a «melhor opção é Zagalo, que já participou em quatro campeonatos do mundo».

Por aí fora

Jogo de preparação para o «Mundial»: Espanha, 2-Bulgária, 0. No calendário do «Europeu» de Esperanças: Itália, 3-Bélgica, 0. Taça da RFA: o Bayern de Munique venceu no seu terreno o Bochum, por 2-0. Por seu lado, para o campeonato germânico, o Bayer Uerdingen empatou em casa (1-1) frente ao Borussia Moenchengladbach.

Anderlecht: novo treinador

O antigo futebolista «internacional» holandês Arie Haan foi convidado para treinar a equipa de futebol do Anderlecht, após o clube belga ter despedido o anterior responsável, Paul Van Himst. O Anderlecht ocupa a 2.ª posição do campeonato, a dois pontos do «líder» (Bruges) apesar de ter somado insucessos no início da época.

Neal convidado para treinador

O antigo defesa «internacional» inglês Phil Neal deixou o Liverpool para assumir o cargo

de jogador-treinador do Bolton Wanderers, clube da 3.ª Divisão inglesa. Neal (34 anos) somou 50 internacionalizações ao longo de uma prestigiosa carreira no Liverpool e assinou agora um contrato de dois anos e meio com um clube que já dispôs o 1.º escalão britânico.

«Não tenho ilusões sobre a tarefa que me é pedida», reconhece Neal: «Já estive sete anos em equipas de divisões secundárias e conheço os seus problemas».

O antigo «internacional» capitaneou o Liverpool por diversas épocas, conquistou quatro Taças dos Campeões, uma da UEFA, quatro de Inglaterra e venceu sete edições do respectivo campeonato. Neal jogou ainda nas fases finais do «Europeu» de 1980 e do «Mundial» de 1982. O Liverpool comprou o «passe» de Phil Neal ao Northampton Town, seu clube original, em 1974.

Campeonato moçambicano

O Campeonato moçambicano de Futebol de 1986 será disputado segundo a fórmula anterior a 1985. Segundo um comunicado da Federação Moçambicana de Futebol, o Campeonato de 1986 deverá ser disputado por 12 equipas, no sistema de «todos contra todos».

Das 12 equipas da competição máxima do futebol moçambicano no próximo ano, metade são da cidade de Maputo. Assim, tomarão parte no próximo Campeonato, o Maxaquene (bicampeão nacional 1984/85, orientado pelo técnico português Rui Caçador), Ferroviário, Desportivo, Costa do Sol, Estrela Vermelha e Matchedje (todas da cidade de Maputo), Incomati, Nova Aliança de Maxixe, Palmeiras da Beira, Têxtil do Pungué, Associação Desportiva de Pemba e Namutequilua.

Hora de xadrez

O xadrezista António Antunes partilha o comando do Torneio de Mestres de Xadrez, com João Sequeira, apesar da derrota sofrida na 4.ª sessão, frente a João Cordovil. Resultados: João Sequeira - António Ferreira, 1-0; António Antunes - João Cordovil, 0-1; José Pinheiro - Fernando Silva, 1-0. Duas partidas da 4.ª sessão foram adiadas. Classificação: 1.º, António Antunes, 2,5; 2.º, João Sequeira, 2,5; 3.º, José Pinheiro, 2,0 (uma partida adiada); 4.º, João Cordovil, 2,0; 5.º, António Ferreira, 2,0.

Entretanto, Horácio Neto, Francisco Cary e Rudolfo Lavrador partilham o lugar cimeiro do Torneio de Honra. Resultados: João Leonardo - Nuno Amaral, 1-0; Francisco Cary - João Sousa, 1-0; Alberto Fernandes - Rudolfo Lavrador, 0-1; Luís Quaresma - Horácio Neto, 0-1; Rui Dâmaso - João Ribeiro, 0,5-0,5. Classificação: 1.º, Horácio Neto, 3,0; 2.º, Francisco Cary, 3,0; 3.º, Rudolfo Lavrador, 3,0; 4.º, João Leonardo, 2,5.

AVISO EXPRESSOS RN

A Rodoviária Nacional avisa os seus utentes que no período de 18/12/85 a 03/01/86 (excepto nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro/85 e 01/Jan-eiro-86) as bilheteiras na Av. Casal Ribeiro estarão abertas até às 22.30 h.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL
UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

2.ª Secção P.º 82/85 2.º Juízo

FAZ SABER que na acção com processo ordinário pendente na 2.ª Secção da Secção desta comarca, movida pela autora FIPER, Filiação de S. Pedro, Lda., com sede no Telxoso contra IDA PROSEPIO, casada, proprietária, com última residência conhecida na Rua João Duro, 27, 1.ª Esq., em Lisboa, e actualmente em parte incerta de Itália, e outros, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação mínima, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada ao pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em pagarem solidariamente à autora a quantia de 3 402 207\$70, acrescida dos juros vencidos até efectivo e integral pagamento da dívida.

Covilhã, 11 de Dezembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
José António Canaveira
A ESCRIVÃ DE DIREITO
Maria Suzel F. Pinto

DL 19/12/85 — 1.ª Pub.

Amanhã, para si

"Vai e vê" de Klimov

Com o ano a chegar ao seu termo aproxima-se também o fim do pequeno ciclo de filmes, seleccionados entre os que estiveram presentes no Festival de Tróia, que temos vindo a patrocinar em colaboração com o ABC-Cineclube de Lisboa. Amanhã, porém, às 18.30h, no Estúdio 444, cremos que vai acontecer o apogeu desta iniciativa, com a exibição de «Vai e vê» de Klimov.

Não é vão orgulho afirmar que neste ciclo se vêm incluindo não poucos filmes relevantes. E seria, talvez, abusivo pôr à compita «Vai e vê» com a restante selecção. Cada fita tem os seus caminhos próprios e não vale tentar confrontos entre projectos que se não encontram a não ser por partilharem um ecrã como modo de acontecerem ante os espectadores.

Apesar disso, é sem hesitações que a exibição de «Vai e vê», a terrível e apaixonante viagem aos tempos da 2.ª

Guerra que Klimov empreendeu no 40.º aniversário do seu termo, se pode designar como um acontecimento. Primeiro porque o filme é, de facto, inolvidável. Depois porque, não estando comprado para o mercado português, dificilmente haverá outra oportunidade de a ele aceder. Por último porque, sendo Klimov o único cineasta graduado da URSS que é, de todo em todo, desconhecido em Portugal, esta sessão contribui, a seu modo, para quebrar o silêncio face a um dos talentos in-

formados da cinematografia soviética.

É possível, no interior da URSS, fazer um filme de guerra que extravase os bons sentimentos e a rotina? A esta pergunta — lícita, porque se sabe que «filme de 2.ª guerra» é género, na Mosfilm — responde Klimov pela alucinação. «Vai e vê» não reconstitui, assombra, não narra, berra, não vai, vê. É uma fita toda erguida em excesso, em **nunca mais**, em estado de embriaguez de dor e horror. É

uma fita que só se parece com um pesadelo, uma coisa a esconjur.

É com veemência que lhe deixamos esta proposta: não perca o filme de Klimov, amanhã.

Para aceder à sessão (Estúdio 444, 18.30h) deve o leitor recortar o cupão que publicamos (e, amanhã, repetimos) e seguir as instruções nele indicadas.

Prometemos-lhe um filme de que se não vai esquecer tão cedo.



Jovens escultores em Évora

O Centro Cultural de Évora promove, durante o mês de Fevereiro de 1986 uma exposição de trabalhos de jovens escultores, em qualquer modalidade de escultura.

As peças deverão ser entregues até 31 de Janeiro de 1986 no Teatro Garcia de Resende, em Évora, ou na Sociedade Nacional de Belas-Artes, R. Barata Salgueiro, 36, em Lisboa.

Poderão apresentar trabalhos quaisquer novos escultores portugueses, independentemente da idade.

Cada peça deverá ser acompanhada por uma ficha de identificação do autor, com indicação da naturalidade, data de nascimentos e título da obra.

O número de peças a expor dependerá do número de participantes, cabendo a decisão a um júri que, se necessário, procederá igualmente à selecção prévia dos trabalhos.

Não serão admitidos trabalhos que necessitem, para transporte, de mais de duas pessoas.

O júri será constituído pelo escultor João Cutileiro, Maria Alice Chicé e pelo director do Centro Cultural de Évora.

O júri indicará a peça a que será atribuído o prémio «NOVOS ESCULTORES».

O prémio a atribuir consiste na entrega ao autor da peça escolhida de materiais e ferramentas de escultura no valor de Esc. 50 000*00 e ainda na possibilidade, se o autor premiado o desejar, de seguir um estágio durante um período de três meses nas oficinas do escultor João Cutileiro, em Évora.

Quaisquer esclarecimentos suplementares poderão ser solicitados ao Centro Cultural de Évora, Teatro Garcia de Resende, 7000 ÉVORA, telef. 066/2 31 12-2 55 33.

Stroheim, um maldito na Cinemateca

A Cinemateca está a dedicar uma retrospectiva a Erich Von Stroheim, cineasta que ao longo de uma portentosa e dilacerada carreira perfee o mito perfeito do autor maldito: não houve, na história do cinema, artista mais consciente do seu génio nem melhor exemplo de implacável perseguição e destruição duma obra.

O filme iniciou-se com dois filmes que são dois pontos altos na carreira do actor: «A Grande Ilusão», de Jean Renoir e «O Crepúsculo dos Deuses» de Billy Wilder, em que o veremos numa criação cruelmente autobiográfica. Seguem-se os oito filmes que fez entre 1918 e 1928, o primeiro dos quais, «Blind Husbands», contém já todas as obsessões do universo stroheimiano.

Todas as outras obras foram desfiguradas e mutiladas por produtores que não aceitavam nem a duração pretendida pelo realizador, nem as cenas «cho-cantes» que ele insistia em manter.

«Greed», por exemplo, invariavelmente incluído na lista dos «melhores filmes de sempre» era inicialmente um filme de oito horas; «dizem que é uma obra-prima — diria mais tarde o cineasta — mas só conhecem destroços do filme». «Wedding March» e «Queen Kelly» não tiveram melhor sorte. «Walking Down Broadway», o seu último filme sonoro, viria a ser remontado e mexido por muitos outros até aparecer com o título de «Hello Sister», a versão que veremos no último dia da retrospectiva.

Ainda hoje se discute se Stroheim, nascido em Viena a 22 de Setembro de 1885, tinha ou não tinha sangue azul e se teria ou não feito parte da guarda do Imperador Francisco José. Emigrou para os Estados Unidos por volta de 1906 e em 1914 apareceu em Hollywood a trabalhar ao lado de Griffith, em «Intolerância».

A entrada da América na guerra valeu-lhe inúmeros papéis de oficial prussiano, que o tornaram conhecido pelo «slogan», «o homem que se gosta de odiar». Em 1918 iniciou a sua actividade como realizador, dirigindo «Blind Husbands». Seguiram-se «The Devil's Pass-key», em 1919, de que hoje não existe cópia e «Foolish Wives», em 21, porventura o filme mais extravagante da história do cinema e aquele que marcou o início dos seus problemas.

Esta obra foi reduzida, segundo o seu autor, de 21 para 14 bobinas. Durante a rodagem de «Merry-Go-Round», de 22, Stroheim foi substituído por Rupert Julian, que acabou o filme. «The Merry Widow», de 25, marca o apogeu do seu conflito com Thalberg, que o despede da MGM.



ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«VAI E VÊ»
de Elem Klimov

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

Estúdio 444
Dia 20
18.30 h



Osório, Vitorino de Almeida, Velloso

Três concertos no Forum Picoas

Continuando a série de concertos intitulada «Música Dois Pontos», realiza-se nos dias 19, 20 e 21, pelas 21 horas, no Forum Picoas, um concerto que contará com a presença de Pedro Osório, Vitorino de Almeida e Rui Velloso.

Dados como «adversários» na sequência de polémica sobre o rock em que andaram envolvidos há algum tempo, os três músicos, se adversários podem ser em termos polémicos, não o

são em termos pessoais.

Deste modo, o elemento contraste característico da «Música Dois Pontos» está assim assegurado, uma vez que Rui Velloso se liga ao chamado jazz-rock, António Vitorino de Almeida à música clássica e Pedro Osório à música popular, ao jazz e à música electrónica.

Os preços serão de 500\$00, os bilhetes normais, e de 350\$00 para jovens até aos 25 anos de idade.

Teolinda Gersão no Brasil

A participação feminina no contexto literário foi o tema dos debates do XI Encontro de Professores Universitários de Literatura que, na primeira semana de Dezembro, decorreu em João Pessoa, Estado brasileiro do Paraíba.

A apresentação do trabalho «O discurso da mulher na literatura portuguesa no modernismo», pelas professoras brasileiras Diva Ferreira de Macedo e Constância Duarte, em que as autoras defenderam uma diferenciação entre literatura masculina e feminina, levou a contestação por parte da professora portuguesa e escritora Teolinda Gersão.

Esta afirmou que a literatura «é uma só e nada tem a ver com sexo».

Teolinda Gersão opinou que as mulheres têm uma sensibilidade e uma maneira diferente de escrever, mas considerou que «só isso não é suficiente para levar a uma diferenciação específica de literatura feminina».

A libertação e a comercialização — disse — são inerentes a ambos os sexos e, portanto, não

se podem criar tipos de literatura conforme o sexo.

O reitor da Universidade Federal de Paraíba, Jackson de Carvalho, elogiou a realização do Encontro que definiu como «marco feliz no ensino da língua pátria».

O cônsul de Portugal no Recife, Gil Alcoforado, foi de opinião que o encontro amplia formas de contacto luso-brasileiros e mantém laços culturais entre os dois povos.

No decurso do Encontro foram analisados o Modernismo Português, os 50 anos de ensino de Literatura Portuguesa no Brasil e a obra de Fernando Pessoa.

NO TEATRO DA TRINDADE I

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMAZAR

EUGENE O'NEILL

JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTONIO ASSUNCAO
TERESA DA FEIRA5.ª 19 e 6.ª 20 DEZ.
ÀS 21.30 HLisboa é rua
não deixe lixo na ruaCICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOSno TEATRO DO
BAIRRO ALTOR. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05De 3.ª a sábado às 21.30 h.
Domingo às 16 h.
2.ª Feira descansoDe 3.ª a 5.ª: preços reduzidos
Descontos para grupos

apoio Rádio Comercial

Do experimentado ao experimental

Carlos Porto

«O MARINHEIRO OU HAMLET E O PAVOR DO DESCONHECIDO». Textos: Fernando Pessoa e William Shakespeare. Dramaturgia, Encenação e Figurinos: Norberto Barroca. Interpretação: Isabel Ruth, Glória de Matos, Laura Soveral e João d'Ávila. Grupo Fernando Pessoa. Estreia: Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, 19.11.1985 (24.11.1985).
«CENA IMPOSSÍVEL OU RITMO-RI-RIMA», de E.M. Melo e Castro. Encenação: João d'Ávila. Figurinos: Ana Salazar. Efeitos especiais de som: Victor Ruas. Interpretação: Mónica Lapa, Michel de Roubaix, Mizé e João d'Ávila. Grupo Fernando Pessoa. Estreia: Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, 27.11.1985.

Dois espectáculos pelo reaparecido Grupo Fernando Pessoa, que há 25 anos trouxe a Lisboa uma maneira nova de apresentar poesia. Para isso, juntaram-se de novo a Glória de Matos, a Laura Soveral, a Isabel Ruth, o João d'Ávila, que, juntamente com Norberto Ávila, apresentaram na sala do D. Maria II um espectáculo pessoano com o título «O marinheiro ou Hamlet e o Pavor do desconhecido». Só o facto de ter sido possível juntar estes quatro intérpretes bastaria para justificar o espectáculo. Mas este, felizmente, era mais do que um acto revivalista: era de facto um acto criativo que merecia mais do que os seis dias que esteve em cena. Aliás, na última sessão com lugares suplementares e uma fila de jovens sentados no chão.

Pelo excelente trabalho dramático, com textos de Pessoa e dos seus heterónimos e ainda com algumas passagens do «Hamlet», de Shakespeare; pela qualidade da encenação que mantendo-se tão depurada como o texto o não exigia deixou de abordar temas mais comuns, como o das cartas a Ofélia; pelo nível da interpretação, em que a homogeneidade das três atrizes e do actor não impediu a afirmação do solo, com uma qualidade que não é vulgar no teatro português; foi o caso em especial de Glória de Matos, que demonstrou aqui a falta que faz, como actriz, ao nosso tea-

tro, e de João d'Ávila, e em parte de Laura Soveral, sobretudo pelo timbre da sua voz e pela serenidade da sua prestação — por todos estes elementos — este espectáculo ultrapassava as razões aceitáveis da mera homenagem.

A ligação Fernando Pessoa-Hamlet é relativamente óbvia, até pelas zonas de esquizofrenia que criador e personagem atravessaram e atravessam: a originalidade desta montagem tem menos a ver com a escolha dos textos do que com o inteligente e subtil trabalho de articulação a que foram submetidos.

Há um aspecto no poema dramático «O Marinheiro» que merece ser sublinhado porque, de certo modo, explica o teor da criação pessoana. Trata-se do sonho que a segunda veladora conta e que consiste no seguinte: um marinheiro que não podia regressar à pátria, sofrendo com isso, pôs-se a sonhar com outra pátria, a inventar um outro país, completamente diferente, «com outras espécies de paisagem, e outra gente e outro feito de passarem pelas ruas e de se debruçarem das janelas...»

Durante anos e anos, dia a dia, o marinheiro ergueu num sonho contínuo a sua nova terra natal... «Breve tinha uma outra vida anterior... Tinha já, nessa nova pátria, um lugar onde nascera, os lugares onde passara a juventude, os portos onde embarcara... Ia tendo

tido os companheiros da infância e depois os amigos e inimigos da sua idade viril... Tudo era diferente de como ele o tivera — nem o país, nem a gente, nem o seu passado próprio se pareciam com o que haviam sido...»

Mas um dia, «o marinheiro cansou-se de sonhar», e quis recordar a sua pátria verdadeira, aquela em que de facto tinha nascido, não que construísse nos seus sonhos. Foi então que verificou que da pátria real nada era capaz de recordar: era como se nunca tivesse existido. «E da vida que lhe parecia ter sonhado, tudo era real e tinha sido... Nem sequer podia sonhar outro passado, conceber que tivesse sido outro, como todos, um momento, podem crer...»

O que pergunto é isto: não será o sonho do marinheiro, mais real para ele do que a vida, pátria falsa-verdadeira que oculta para sempre a pátria verdadeira-falsa, não será esse sonho a obra de Fernando Pessoa e a sua vida, esse dia a dia tão banal, a pátria exacta que ele esquecera, a vida que ele se esquecera de viver, mergulhado no seu sonho (a sua obra) mais real que a realidade? A sua obra, essa vida a fingir, não tornou ao mesmo tempo inútil e inexistente a sua vida a sério?

O jogo lento e hierático dos intérpretes do poema de Pessoa, as suas vozes tão claras e musicais (embora Isabel Ruth tivesse algumas dificuldades) deram a este momento do espectáculo uma vibração e uma comunicabilidade muito grandes. Um outro momento extremamente forte foi quando Hamlet (João d'Ávila) tenta estrangular a Rainha em que Glória de Matos consegue exprimir as emoções da personagem numa forma arrepiante só ao alcance de raros intérpretes.

Este espectáculo, além de ter sido um bom serviço prestado à memória de Pessoa, neste ano comemorativo, permitiu que os espectadores saboreassem algumas emoções assaz fortes e que foram proporcionadas por estes artistas.

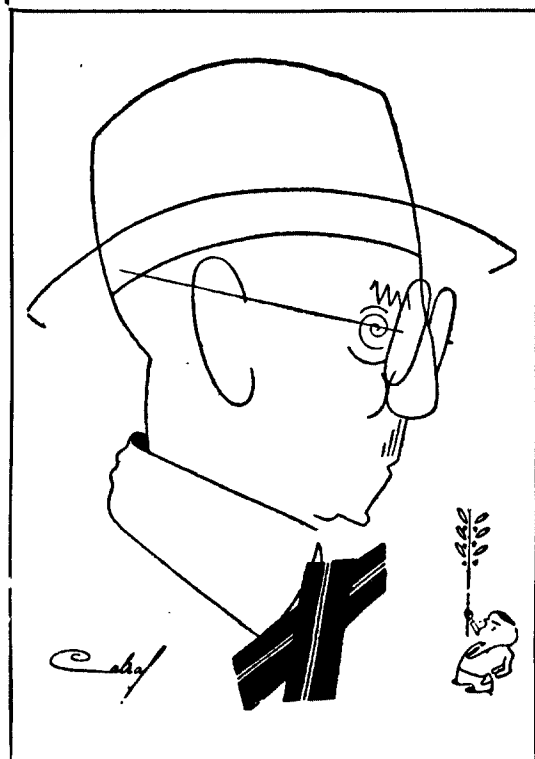
Aliás, só assim se compreende que textos tão difíceis como os de Pessoa e Shakespeare tenham podido não só resistir como surgir intactos, sob o ponto de vista poético e teatral, nesta bela leitura de Norberto Barroca e do Grupo Fernando Pessoa.

Poesia e sapateado

Vindo depois do espectáculo com textos de Fernando Pessoa e William Shakespeare, a segunda apresentação do Grupo Fernando Pessoa tinha pouco a ver com o primeiro, não só sob o ponto de vista de projecto como de intérpretes. Só João d'Ávila fazia a ponte entre um e outro. No entanto, este espectáculo, com texto frequentemente bem apanhado, de E.M. Melo e Castro, parece ter outras ambições, seja embora um espectáculo aparentemente desprezível: a de demonstrar que o mundo não parou em Fernando Pessoa e que hoje continua a ser possível, e necessário, descobrir caminhos, inventar outros sonhos e outras pátrias.

Talvez este espectáculo não seja tão novo como isso, no entanto, pareceu-me em contraste com o que havia de já experimentado no anterior, ter um carácter experimental. Isto, ao menos, para nós, na medida em que conjugava alguns elementos diversificados — poesia dita e projectada, sapateado, música, fazendo-o não como qualquer coisa de definitivo mas como algo que está em construção, em ensaio.

Texto, como dizia, frequentemente gozado, inventivo nos paradoxos que ia levantando, trabalho de marcação e ritmo bastante certo, participação solta, alegre, comunicativa de Mónica Lapa, Mizé e Michel de Roubaix, por vezes com uma ponta de teatro, sobretudo em Mónica Lapa, também um trabalho forte de João d'Ávila, hoje um dos nossos melhores actores, fatos de Ana Salazar a condizer, tudo isto fazia deste «Cena impossível...» um espectáculo muitíssimo e agradavelmente possível.



Uma caricatura de Teixeira Cabral, integrada na exposição «Fernando Pessoa: o Último Ano»

Exposições

• «Fernando Pessoa: o Último Ano» é a designação da exposição sobre o poeta que se encontra patente ao público até finais de Fevereiro na Biblioteca Nacional (ao Campo Grande). O tema escolhido quer dizer que, entre outras alternativas, se optou por fazer o tratamento de uma área temporal da existência do poeta: o seu último ano — o período balizado entre o lançamento de «Mensagem» (1 de Dezembro de 1934) e a sua morte (30 de Novembro de 1935). A mostra pode ser visitada todos os dias úteis entre as 10 e as 20 horas e aos sábados das 9 às 13 horas.

• E como estamos em ano de comemorações pessoais, outra exposição sobre o poeta está aberta ao público. Trata-se da mostra de **desenho a preto e branco de H. Mourato**. A exposição está patente na livraria Libris, ao Largo da Misericórdia, em Lisboa, e dá oportunidade de olhar máscaras de Fernando Pessoa, e situações numa perspectiva desmistificante e desprezível do poeta. Só até ao dia 20 deste mês.

• O artista **Rocha Pinto** tem patente ao público na Galeria Tempo uma exposição de pintura sobre o tema «Os Cavaleiros Dum Sol Poente», aberta todos os dias das 15 às 20 horas. A mostra é composta por cerca de 15 óleos inéditos e pretende ser o seguimento da mostra do autor, que se encontra presente em exposição de Berlim — Lusitana. Rocha Pinto realizou cerca de 80 exposições individuais e colectivas, no País e no estrangeiro, nomeadamente em Paris, Berlim e Nova Iorque.

• Na Galeria de Artes Plásticas do Pátio Alfacinha inaugura-se hoje, pelas 19 horas, a exposição de pintura do artista **José Manuel**.

• No DITEC — Espaço Arte, para finalizar o ano de 1985, está patente a exposição «**Cor é Festa**». São 100 obras em catálogo, do desenho à serigrafia e à escultura de João Duarte. A mostra está patente até ao fim do mês, estando 45 artistas representados.

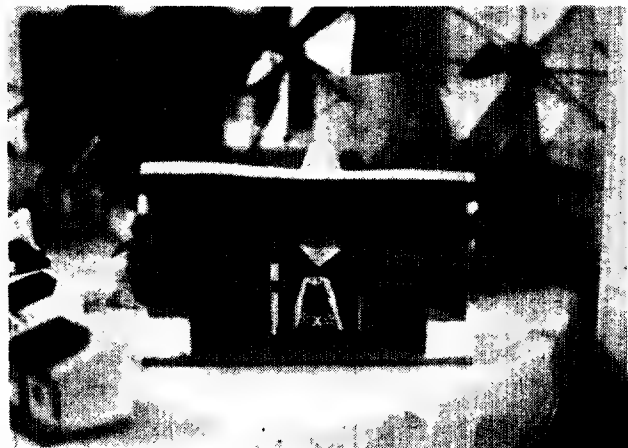
• Até ao Natal, está patente na Galeria Municipal da Câmara Municipal da Amadora uma **exposição de Artesanato**, organizada pela Câmara Municipal daquela cidade e pela Associação de Artesãos da Amadora.

Música

• A **Orquestra e o Coro Gulbenkian** realizam hoje um concerto, pelas 18.30 horas, no Grande Auditório daquela Fundação. O Coro e a Orquestra são dirigidos pelo maestro titular do Coro, Michel Corboz, tendo como solistas Markus Chaper (tenor), Naoko Ckadar (soprano), Andrew Dalton (contrateno) e David Pettman Jennings (baixo). O programa é constituído pela missa em sol menor Cantata n.º 147 e Magnificat, de JS Bach.

Cinema

No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, prossegue o ciclo de cinema, hoje com a projecção, a partir das 21.30 horas, do filme «Carmen», realizado por Francesco Rosi.



ARTESANATO NA ERA NOVA — A Cooperativa Era Nova mantém até 31 de Dezembro, na Rua de S. Bento, n.º 672, ao Rato, uma interessante mostra de artesanato. Trata-se de uma exposição colectiva, com objectos e bonecos das mais variadas origens e temas. Quanto a preços, nada de confusões: o Rato fica longe ainda das Amoreiras...

Em Itália

Público volta a preferir cinema

O público italiano voltou a preferir o cinema à Televisão, frequentando as salas de projecção pelo menos uma vez por semana — revelaram dirigentes da «Associação das Indústrias Cinematográficas e Audiovisuais».

Numa conferência de Imprensa realizada em Roma, os dirigentes da Associação constataram com agrado que «a sala cinematográfica voltou a ter o seu lugar justo, bem diferenciado do cinema pela Televisão» que nos últimos anos a havia substituído.

Paradoxalmente, informaram que a produção cinematográfica italiana desceu pela primeira vez desde os anos 50 abaixo do

limite de 100 filmes anuais, enquanto aumentavam os investimentos no sector e a afluência do público.

No total, disseram, a Itália produziu em 1985 noventa películas, enquanto em 1984 produziu 103. A média no início da década foi estabelecida entre os 120 e os 130 filmes.

Os investimentos, em contrapartida, alcançaram em 1985 os 118 milhões de dólares — em 1984 rondaram os 100 milhões — com um custo médio de um milhão e meio de dólares por filme, número que representa 25 por cento do custo médio no ano anterior.



Uma cena do filme *Siberiada, 2.ª parte*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Alfa Club
T. 763319

**A FLORESTA
ESMERALDA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

**Shopping Center
de Lisboa**

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2
**BRANCA DE NEVE E OS
SETE ANÕES**
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
**RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apúlio 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

**BRANCA DE NEVE E OS
SETE ANÕES**
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio
— T. 372358

**SEXO LOUCO DAS
LOIRAS**
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil
T. 530194

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Cinebloco
— T. 556824

AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**O MISTÉRIO DO
TELEFONE ASSASSINO**
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

O DRAGÃO ATACA
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cinemateca

QUEEN KELLY/1928
18.30 h
HELO SISTER/1932
21.30 h
(maiores 12 anos)

Cine 222
— T. 579460

**OS DOIS SUPERPOLÍCIAS
EM MIAMI**
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FURACÃO NO ASFALTO
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O JOGO DO FALCÃO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
STARMAN
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

**CARAVANA DA
CORAGEM**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O NEVOEIRO
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

**RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI**
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

**REQUIEM PARA UMA
MULHER**
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

REDS
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

SIBERIADA — 2.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
**JAMES BOND 007 —
ALVO EM MOVIMENTO**
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
OS FILHOS DA TERRA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
**A CARAVANA DA
CORAGEM**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

**CICLO EISENSTEIN
QUE VIVA MÉXICO**
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Sala 2
**COCOON — A AVENTURA
DOS CORAIS PERDIDOS**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Imperio
— T. 555134

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
**AS NOITES DE
CHINA BLUE**
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
**COCOON — A AVENTURA
DOS CORAIS PERDIDOS**
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

**AS NOITES DE
CHINA BLUE**
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia
T. 325309

A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933

**O INFERNO ATRÁS DAS
GRADES**
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O ENTE MISTERIOSO
(maiores 13 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
**OS DOIS SUPERPOLÍCIAS
EM MIAMI**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DE FOGO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A PROFECIA
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
O NOSSO FUTEBOL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

**A ROSA PÚRPURA DO
CAIRO** (maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

O NOSSO FUTEBOL
(maiores 6 anos)
14.50, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45

Roma
T. 889192

**RAMBO — A VINGANÇA
DO HERÓI**
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Rony
T. 548560

**CARTAS DE AMOR DE
UMA FREIRA
PORTUGUESA**
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
Sala 1

ESTREIA
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
**COCOON — A AVENTURA
DOS CORAIS PERDIDOS**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

**A PROMETIDA (THE
BRIDE)**
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star
— T. 804210

**DIVÓRCIO EM
HOLLYWOOD**
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
«A CORDA»

A. Hitchcock
(maiores 12 anos)
23.45 h
JANELA INDISCRETA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Terminal
— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

Tivoli
— T. 570595

**A BRANCA DE NEVE E OS
SETE ANÕES**
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

INDIANA JONES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Vox
T. 880808

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

**LADRÕES DE
AUTOMÓVEIS**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

**PRISIONEIRO DO
UNIVERSO PERDIDO**
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

**PELA MIRA DA
ESPINGARDA**
(maiores 18 anos)
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio —
«A Branca de Neve e os Sete
Anões», às 15.30 e 21.30 h
(para todos)

**AMADORA — Cineteatro
Lido — «O Código do Silên-
cio», às 15.30 e 21.30 (maio-
res 12 anos)**

AMADORA — Babilónia —
«Os deuses devem estar lou-
cos», às 15.15, 18.15 e
21.30 h (não acons. men. 13
anos)

**CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «O contrato», às 15.00
e 21.30 h (maiores 12 anos).**

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL —
«Branca de Neve e os Sete
Anões», às 17.00 e 21.15 h
(para todos)

ALGÉS — Cinema 2000 —
«O Último Guerreiro do
Espaço», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 6 anos).

**SPORT ALGÉS E DAFUN-
DO — «Os implacáveis ex-
terminadores», às 21.30 h
(maiores 12 anos).**

(Outra Banda)

ALMADA — Academia —
«My Fair Lady», às 15.30 e
21.30 h (não acons. men. 13
anos).

**ALMADA — Incrível — «As
aventuras de Buckaroo Ban-
zai», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).**

PAVILHÃO JARDIM —
«Fugitivos do Inferno», às
21.30 h (maiores 12 anos)



**«não deite
papel no chão**

Lisboa — PERMANENTE
— **ALTO DO PINA:** Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO:** Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA — IGREJA — CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO — AL-CANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, R. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA:** Universal, R. de Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL:** Ribeiro & Castro, R. Braancamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO
— **APEADEIRO:** Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO — AVE-NIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 28-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Moraes, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS — CHILE:** Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PAMPULHA — JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Nário, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ:** Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TI-VOLI — RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA — AMADORA:** Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-MADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Buia Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LA-VRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Semandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pereira e Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Alfamim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional n.º 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Martins, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:**

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — AL-GÊS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 419235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bon-neville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CAR-CAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vi-Presidente Nário Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Camhos, R. Elias Gar-cia, 185 (T. 4930072). Perma-nente; **Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 ho-ras; DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUE-LUZ:** Queluz, Av. Miguel Bom-barda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lis-boia, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 3518518). Permanente; **SACAVÉM:** Ma-ria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514368). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da Repú-blica, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — VILARI-NHA: R. da Vilarinha, 161; **LAPA:** R. Antero de Quental, 211; **BONFIM:** R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO:** R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO:** R. do Bon-jardim, 354.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45

Aos domingos às 16.00

«TUE EU», de Friedrich Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabastas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS». Original de Joseph Kesselring. Versão portuguesa de César de Oliveira. Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa, Manuel Carlos e Nuno Mello.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer

— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

Três únicos dias, 17, 18 e 19, às 21.30

«VIVIR PARA SIEMPRE», pela Companhia de Teatro Téspis de Murcia. Peça da autoria de Pinz-Carbonell.

São José, Guilherme Coussol

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30

«REI DA VELA»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade

— Tel. 320000

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE — COMPANHIA DO TEATRO DE ALMADA De 3.ª a 6.ª às 21.30 h

Sábados e domingos às 16 e 21.30 h

«RÉUS E JUÍZES» de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação de José Martins.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30

Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA

1.ª parte 1910 a 1945

De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trinchêiras, Sílvia Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.ª-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos às 16.00

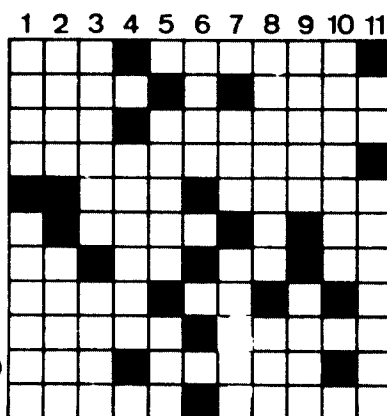
«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 452

HORIZONTAIS:

- 1 Possui. Limitados.
- 2 Líquido gorduroso. Serra de Portugal.
- 3 Conjunção. Cobria de nata.
- 4 Amigara.
- 5 Ofereci. Cachoeira do rio Negro, no Estado do Amazonas.
- 6 Caminha. Prefixo de privação.
- 7 Nota musical. Existe. Post scriptum. Nota musical.
- 8 Indignou. Laço.
- 9 Escarro. Rebolai.
- 10 Sufixo que designa abundância. Destemida.
- 11 Peneira. Nome de peixe.



VERTICAIS:

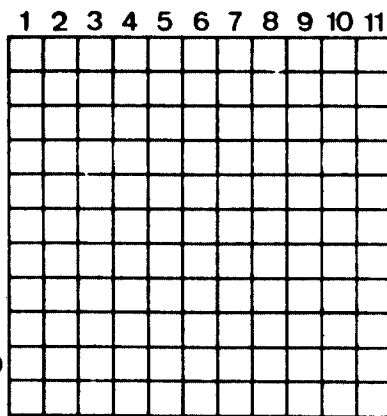
- 1 Conquista. Aliados.
- 2 Prendem com elos. Furiosa.
- 3 Mensalidade. Sufixo que designa abundância.
- 4 Nulo.
- 5 Azeda. Falda.
- 6 Enfeite.
- 7 Falda. Colocarás.
- 8 Alfanges. Ovírio dos peixes.
- 9 Aldeia de índios do Brasil. Içar.
- 10 Bateras.
- 11 Batráquio. Adverso.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 612

HORIZONTAIS:

- 1 Além disso. Planície entre montanhas.
- 2 Estima. Quantum satis. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 3 Custurou. Níveis.
- 4 Clima. Possui. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- 5 Ave da família dos láridas. Artigo indefinido. Consentimento.
- 6 Salgas.
- 7 Quanto de dormir. Vossa senhoria.
- 8 Saía frequentemente à rua. Bário (s.q.).
- 9 Sono curto. Letra do alfabeto árabe.
- 10 Maquinareis.
- 11 Espádua. Relativo a oásis.



VERTICAIS:

- 1 Nome de fruto. Seródio.
- 2 Fruto silvestre.
- 3 Seguias. Canastra com asa ou sem ela.
- 4 A moral. Sufixo que designa estado.
- 5 Pronome relativo. Artigo indefinido. Recusa.
- 6 Vossa senhoria. Mancha negra causada pelo excesso de calor. Fedor.
- 7 Brejeiras.
- 8 Prefixo que designa afastamento. Sádica. Apelido.
- 9 Pronome demonstrativo. Era cristã.
- 10 Xaile das mulheres índias e persas. Desocupado.
- 11 Tostamos. Carta de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 451

HORIZONTAIS:

- 1 AS. GUARDAS.
- 2 Rosados. Vós.
- 3 Má. Or. Lis.
- 4 Dão. Só. Ásia.
- 5 Santas.
- 6 Bala. Acaso.
- 7 Remais. Ar.
- 8 Urai. Moer.
- 9 Iara. Impe.
- 10 Ni. Meio.
- 11 Oso. Ro. SS.

VERTICAIS:

- 1 Ar. DO. REINO.
- 2 Soma. Be. Ais.
- 3 SÃO. AMOR.
- 4 Ga. Claras.
- 5 Udos. Aia.
- 6 Aoros. Sismo.
- 7 Rs. Aa.
- 8 Lançarias.
- 9 Avistaremos.
- 10 Sósias. Op.
- 11 Aso. MEDO.

PROVÉRBIO: As guardas do reino são amor e medo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 611

HORIZONTAIS:

- 1 Pomba. Pêlos.
- 2 Aio. CAIRO.
- 3 Grãs. Tâmara.
- 4 Ao. Acudo. Ar.
- 5 Corra. Aba.
- 6 Pás. As. Som.
- 7 Ois. Em. Cá.
- 8 Suar. Oca. Br.
- 9 Sambou.
- 10 Maus. Opina.
- 11 Ramosa. SS.

VERTICAIS:

- 1 Pagam. Os. Mu.
- 2 Oiro. Peuga.
- 3 Moa. Casa. Ur.
- 4 Sãos. Rosa.
- 5 AC. Er.
- 6 Aturamos.
- 7 Piadas. Caos.
- 8 Ermo. Campa.
- 9 Loa. Asa. Bi.
- 10 Rabo. Bons.
- 11 Siaram. Ruas.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: Música portuguesa; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Notícias de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.40: «Obra de Primeiro Tom», de Pedro de Araújo; 16.45: Árias da ópera «A Dama de Espadas», de Tchaikovsky; 17.00: Integrais; 17.28: Música sinfónica; 18.00: Quarteto, em dó menor, de MacMillan; 18.40: Duas obras, de Richard Strauss; 19.40: Os grandes intérpretes; 20.40: Sinfonia, em lá maior, op. 13, «A Pátria», de Viana da Mota; 21.30: A ópera «Tosca», de Puccini; 23.45: Solos instrumentais; 00.35: Canções, de Fleming; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Som de reformo; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 21.15: Programas religiosos; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peço o que quiser; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Especial corrida; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Notícias a todas as horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «As Aventuras de Marco Polo» (38.º episódio) e «Era Uma Vez Duas Amigas».

18.35 — Notícias

18.50 — Curso de Inglês

«Follow Me»

19.20 — Desporto/Reportagem

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O que comem as baleias»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louco Amor»

Renata e Patrícia discutem a necessidade de liquidarem uma conta, de forma a não criarem conflitos com a dona da loja. Sérgio explica a Nanda que gostaria de ter o seu nome incluído no livro da sociedade brasileira, para impressionar Renata, e que agora não vê necessidade de voltar a vê-la. Guilherme regressa de S. Paulo ansioso por ver Patrícia e fica furioso quando vê, impressa na capa da «Stampa», uma foto de Patrícia palitando um dente. Cláudia avisa Renata que precisa falar com ela acerca de Márcio.

21.20 — Actual

O tema debatido são as Presidenciais 86, com Mário Soares e Maria de Lurdes Pintasilgo.

22.30 — Crime, Disse Ela

(14.º episódio): Jessica e a sua sobrinha Pamela vão fazer um cruzeiro. Pamela deixara recentemente uma clínica psiquiátrica, onde se submetera a um curto tratamento depois do seu marido se ter suicidado. Mas, durante o cruzeiro, Pamela começa a receber bilhetes assustadores. Alguém presente no barco a quer assustar. Entretanto, é encontrada morta no seu camarote uma conhecida mulher de negócios e todos julgam tratar-se de suicídio. Mas Jessica Fletcher começa a investigar e a sua intuição em breve é comprovada pelos factos. Produção de Robert F. O'Neill e realização de Seymour Robbie.»

23.25 — Último Jornal



Mário Soares e Maria de Lurdes Pintasilgo hoje no programa «Actual», na RTP 1



19.30 — Desenhos Animados

«O Homem de Plástico»

19.55 — Conheça Melhor

«A Ilha dos Museus»: O «Conheça Melhor» desta semana vai ter como tema os museus, partindo dum documentário cedido pela Embaixada da

RD que nos mostra a ilha dos museus em Berlim. Produção de Paulo Tavares

20.15 — Horizontes de Glória

(9.º episódio): O coronel Raynor irá ajudar um seu colega e amigo num transe difícil que lhe poderá custar uma promoção na carreira. Intérpretes: Craig T. Nelson, Cindy Pickett, Elisabeth Shue. Realização de Pick Wallace.

21.10 — Da... Música

Paul Tortelier em Lisboa... O violoncelista Paul Tortelier interpreta as 4.ª, 5.ª e 6.ª suítes de Bach. Produtor: Helena Dias; Realizador: Jaime Campos.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — «Origens»
16.00 — Natal dos Hospitais
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — «Louco Amor»
21.15 — Europa...
21.45 — Duarte & C.ª
22.45 — Televisão — A Caixa que mudou o Mundo
23.45 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Medicinas Alternativas
20.30 — História dos Teatros em Portugal
21.30 — Directo/2
22.30 — Jornal da Noite



«Crime, Disse Ela»: mais um episódio desta série policial, hoje na RTP 1

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACAO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



19.20

Desporto



20.30

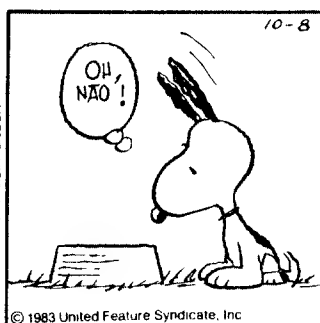
Horizontes de Glória

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



20.35 — Louco Amor



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
08.46 3,60 m	02.05 1,90 m
21.28 3,30 m	15.04 1,80 m
Dia 20	
09.52 3,50 m	03.19 1,90 m
22.34 3,30 m	16.08 1,80 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5°
VIANA DO CASTELO	5°
VILA REAL	5°
PORTO	5°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	9°
CASTELO BRANCO	4°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	5°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
FARO	10°
SAGRES	9°
PONTA DELGADA	—
FUNCHAL	15°

Marinha Grande ganhou taluda

O maior prémio de sempre da Lotaria Nacional foi sorteado seis minutos depois do meio-dia: o número 31831. Poucos instantes depois soube-se que tinha sido vendido na Marinha Grande. Mas a hora do fecho desta edição parecia difícil encontrar os contemplados com a «taluda» deste Natal: 240 mil contos, o maior montante da história da Lotaria Nacional, a segunda mais antiga do mundo, com 102 anos.

No entanto, sabia-se que o 31831, melhor dizendo, que os 240 mil contos haviam sido vendidos, ao preço de 850 escudos por fracção, há já algum tempo, na «Montra da Sorte», uma das casas de jogo e jornais da Marinha Grande, propriedade de Albino Marques. Foram todas as vinte fracções ali vendidas, ao balcão — disse-nos a esposa.

«Uma das pessoas comprou duas fracções, parece-me, embora o senhor não tivesse esta manhã a certeza quando lhe falei para a fabrica. Ele tinha dúvidas se seria 31831, a «taluda», se o 31631. Para ele era uma questão de ser seis (6) ou oito (8). Os outros aqui vendidos, a várias pessoas de fábricas desta região», acrescentou a esposa de Albino Marques.

A «Montra da Sorte» justificou este ano o nome de há muito, distribuindo o maior prémio de sempre da Lotaria Nacional, num conselho a contas com a crise que o País atravessa e onde o vidro já não garante o sustento de inúmeras famílias. Segundo prémio, no valor de cem mil contos, o n.º 107328, foi vendido para o Porto, ao passo que o 3.º prémio — 30 mil contos — saiu para Lisboa: n.º 105 487.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 31 831 — 240 000 CONTOS**
2.º PRÉMIO — 107 328 — 100 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 105 487 — 30 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

31 830 — 2.138.500 \$ 00 31 832 — 2.138.500 \$ 00
PRÉMIOS DE 1.000 CONTOS
 8 477; 14 583; 20 229; 21 993; 22 858; 24 495; 26 608;
 27 920; 31 503; 37 491; 50 506;
 51 082; 53 540; 63 621; 64 255; 64 725; 68 678; 69 243;
 77 527; 86 668; 87 661; 88 304;
 90 706; 91 145; 97 100; 97 104; 97 897; 102 626; 106 816;
 107 113; 111 618; 113 501; 114 926;
 115 419; 128 863; 131 340; 131 771; 135 866; 137 637; 137 750;
 143 441; 144 257; 150 774; 152 411;
 153 594; 154 095; 155 164; 160 888; 161 803; 165 440; 166 641;
 170 682; 171 043; 171 122; 171 235;
 172 432; 174 483; 174 561; 174 889; 175 237; 175 904 e 177 696.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

100.000 \$ 00 — 328; 487 e 831
100.000 \$ 00 — 071; 106; 235; 283; 401; 457;
 466; 478; 605; 656;
 696; 723; 740; 781; 828; 893 e 988.
40.000 \$ 00 — 09; 52; 72 e 85
17.000 \$ 00 — 1 (terminação)

31 801 a 31 900; 105 401 a 105 500 e 107 301 a 107 400.



**A CASA VIOLA DESEJA
 A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES
 E AMIGOS UM NATAL MUITO FELIZ**

**CASA VIOLA — a sorte que «TOCA»
 LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU**

D/E/C/A/R/A/S/



JOSÉ SARAGAMO, o romancista de «Memorial do Convento», publicou, com a chancela da «Editorial Caminho», o volume de crónicas «Deste Mundo e do Outro». É uma 2.ª edição. A primeira, com data de 1971, sairá dos prelos da «Arcádia». Mas, como José Saramago se pergunta e nos pergunta: «Crónicas, que são? Pretextos, ou testemunhos?» Efectivamente, estas crónicas não são simples pretextos para escrita, são desafios ao testemunho. E nelas encontramos, ou reencontramos, o escritor de «Manual de Pintura e Caligrafia» ou o ficcionista-realista de «Levantado do Chão», a falar-nos de casos, situações, pessoas. «Deste Mundo e do Outro» — na bibliografia de José Saramago vai ficar entre «O Ano da Morte de Ricardo Reis» e «A Jangada de Pedra», que vem a seguir. É uma reedição oportuna da «Editorial Caminho».

LAURENT FABIUS, primeiro-ministro francês, assinou ontem um acordo com a «Walt Disney Productions» para a construção de um parque europeu de diversões num subúrbio de Paris. No projecto, a França era concorrente da Espanha, que esperava instalar o referido parque na Costa Blanca, entre



Barcelona e Alicante. O Parque Disney, que vai ficar instalado em Marne-la-Vallée, próximo de Paris, implica a criação de milhares de empregos, investimentos na ordem dos milhares de dólares, além de muitas divisas a deixar pelos turistas.

TÓNIA CARRERO, a «Muriel» da telenovela «Louro Amor», está de novo entre nós e deu ontem uma conferência de imprensa. A uma pergunta sobre o segredo de «eterna juventude», a actriz brasileira não revelou a idade, mas lá foi dizendo que «com a idade, vamos descobrindo novos valores e fica-se mais exigente e barroca. Não é sempre que eu acredito na minha jovialidade, pois há momentos «downs». Eu brinco muito com a idade porque ainda me posso permitir a isso».

FLORBELA ESPANCA: uma colectânea de livros da poetista foi lançada ontem no Palácio São Clemente, no Rio de Janeiro. O lançamento contou com a participação de nomes famosos da cena artística brasileira, nomeadamente Glória Pires, Bibi Ferreira, Beth Mendes e Natália Thimberg, que declamaram poemas de Florbela Espanca. A iniciativa, que contou com o apoio do Sindicato dos Artistas do Rio de Janeiro, teve



ainda a participação do cantor Fagner, que musicou poemas da poetisa portuguesa.

RÃO KYAO: «Oásis», o seu último trabalho discográfico, alcançou um número de vendas superior a 15 mil unidades, o que lhe permite obter o disco de prata — segundo revelou a editora. «Oásis» foi lançado no mercado discográfico há cerca de um mês e vem na sequência dos trabalhos anteriores «Fado Bailado» (1983) e «Estrada da Luz» (1984). Rão Kyao obteve também um disco de prata com «Estrada da Luz», no dia 18 de Dezembro do ano passado.

BERNARDO GUEDES DA SILVA: «Portugal, África e Europa», o livro deste empresário acaba de atingir a 3.ª edição, enquanto se prepara o seu lançamento internacional, em tradução francesa. Guedes da Silva tem vindo a apostar, como é sabido, na cooperação cada vez mais dilatada com os países africanos de expressão portuguesa. São palavras suas: «Um dos grandes objectivos dessa cooperação realista e eficaz deve passar, cremos, por um grande esforço do conhecimento mútuo entre parceiros, por uma maior dinâmica da política cultural, das trocas económicas...»

Oito por cento das acções judiciais referiram-se a acções de despejo

Oito por cento das 81 600 acções (cerca de 6500) julgadas no âmbito da Justiça Cível, em 1984, referem-se a acções de despejo, segundo as estatísticas divulgadas pelo Ministério. Por outro lado, segundo esses elementos, no ano passado foram concluídas 14 032 acções de trabalho, das quais 81 por cento na fase conciliatória e 19 por cento na fase contenciosa.

Estes números estão inseridos no trigésimo primeiro volume das estatísticas do Ministério da Justiça, relativo a 1984, publicado pelo Gabinete de Estudos daquele departamento governamental, a que a Anop teve acesso.

De acordo com as citadas estatísticas, em 1983, foram concluídas 13 268 acções por acidentes de trabalho.

Em 1984, a duração média dos processos relativos a acidentes laborais foi de 21 meses, registando-se, nesse ano, 855 casos de morte por acidente de trabalho.

Ainda no decorrer do ano de 1984, segundo as estatísticas judiciais, foram julgados 2826 menores, dos quais 2002 pela prática de infracções criminais: 61 por cento por furto, 14 por cento por ofensas corporais e 12 por cento por dano.

No que diz respeito à justiça penal, em 1984, as estatísticas do Ministério da Justiça indicam que foram julgados 38 981 arguidos (14 por cento do sexo feminino), dos quais 32 por cento por crimes contra pessoas, 18 por cento contra o património e 23 por emissão de cheques sem provisão.

De 1983 para 1984, dizem as estatísticas judiciais, o número total de presos passou de 6633 para 8301.

Ainda no conjunto das acções julgadas de justiça cível relativas ao mesmo ano, 33 por cento são de dívidas comerciais e 12 por cento de acções de divórcio.

Como actos de justiça cível, findaram também no ano em questão, 57 924 processos de execução, dos quais 52 por cento com fundamento em sentença condenatória.

No ano de 1984, no território nacional, estavam pendentes e deram entrada nos tribunais judiciais, um total de 1 855 358 processos, dos quais foram finalizados 770 610.

No ano em referência, havia, segundo as estatísticas, 1370 magistrados judiciais e do Ministério Público e 5260 funcionários de justiça.

Francisco Delgado

— poeta suíço de origem portuguesa

Filomena Cabral

«La grande force
est le désir»

Apollinaire

CANTA-SE o longe no acto inadiável ou gratuito com que tingimos a angústia ou reclamamos a fome (a nossa), sem exagero, em determinação, inventariada na memória: formas e sensações, odores e sons. Quem nunca esteve ausente do que então seria perto ou aqui, quem sabe rotineiro, continuará surdo ao apelo que chega pela distância. Como afirmou Restif de la Bretonne, «o interesse de memórias, confissões, autobiografias ou até viagens é o de possibilitar ao homem um espelho onde possa estudar-se, aperceber-se de qualidades e defeitos.»

Este motivo e alguns outros terão a ver com experiência de vida, de quotidiano, num país — neste caso — belo e vestido de cinzento; e levarão Francisco Delgado a informar-nos, em cício, que sente frio num país

onde se fala baixo, onde um homem só, necessita de gritar para destruir o silêncio. E descreve-nos paisagens em que a alma se expande, contrita: (...) *l'horizon est un cercle plombé de montagnes/sans ouvertures sur les ondes océanes/ car il est des paysages où le Printemps/ comme les passions, n'est pas viable, et l'on n'attend que la mort aux cultes excessifs* (...); porque a meridionalidade nos acontece e condiciona em dimensão que para sempre torna desejável em nosso horizonte imediato, o sol ou o mar como limites irrefutáveis. Assim, o autor semeia os seus poemas de fantasmas genealógicos ou reivindicação-recusa assumidos, como expressão de um sistema permeável a representações socioculturais numa época dada, o mito do emigrante, ou ainda pressupostos ligados a representações ideológicas susceptíveis de congelar-se em conotações puramente cosmopolitas, onde não se recusará Apolli-

naire pela profundidade ao nível de uma temática que, de tão interiorizada, informa¹; embora de maneira filtrada, nela se encontra o tema do exílio, da ausência, da viagem mesmo que transposta para o emigrante em destino incerto. Assim também em Francisco Delgado, com «La Cité et les Hommes»: (...) *mais les immigrants arpent les façades/ (...) et d'une planche à l'autre font le grand écart/ prolétaires de l'amour aux coeurs déracinés*. E afirma-se que a morte está na solidão; e nada se perde nas imagens que nos proporcionam a leitura.

A fusão do corpo com uma experiência de continuidade, negação de limites do absoluto, é mais subversivo do que se possa imaginar, quando experiência aberta para o maravilhoso, neste caso o maravilhoso sexual presente em manifestações da actividade surrealista; e a projecção do desejo sobre os seres em *Le Gai Amour*, sobre os seres e as coisas — princípio de erotização — está presente na obra de Francisco Delgado pela projecção da *mulher* como «a sombra ou a luz maiores nos nossos sonhos», citando Baudelaire, à volta do que todo o clima do maravilhoso sexual se estabelece, de que seria exemplo ainda Breton: «(...) je vois leurs seins qui mettent une pointe de soleil dans la nuit profonde (...)». E Francisco Delgado. *Femme, tu étais onde marine/ et vert printemps de seins nus et de corps ferme/ braise de chair en pulpe de sanguine/ haute marée, pleine mer, matrice et germe* (...).

Na linguagem calma e lúcida, ou alucinada, visões eróticas aceites ao nível da palavra (donde o pudor e a provocação). O equilíbrio entre o onírico e a realidade do clima onde o leitor poderá usufruir a atracção e/ou provocação, ultrapassadas as



Francisco Delgado nasceu em 1936. Forçado, por razões políticas, a abandonar o País, aquando as lutas de estudantes da Universidade de Coimbra contra a ditadura de Salazar, exilou-se na Suíça onde se formou em psicologia pela Faculdade de Genebra. Naturalizado é membro efectivo da Sociedade Suíça de Escritores. Da sua bibliografia mencionamos:

Poemas Livres — 1, Coimbra, Portugal, 1962 (esgotado)
A Poesia Útil — Coimbra, Portugal, 1962 (esgotado)
Poemas Livres — 2, Coimbra, Portugal, 1963 (esgotado)
Poèmes de l'Amour païen, ed. bil, Pierre Jean Oswald, Paris, 1974 (esgotado)
Dire l'Amour, Editions Saint-Germain-des-Prés, Paris, 1978 (esgotado)
Rompre le Silence, Editions du Baroque, Le Locle, 1981 (esgotado)
Le Gai Amour, Editions Saint-Germain-des-Prés, Paris, 1984.

canções de gesta onde a mulher era ainda vaso medievo...

Regressaria pelos caminhos da utopia/rei vencido

por todas as loucuras, diz também F.D. Afinal percur-sos tentadores e tentados, estados de ânimo (ou de alma) trespassados pelas agulhas

de gelo do desencanto. Assim somos.

¹ «Canção do Mal-Amado»

Angústia do espaço onde o crepúsculo se estende pelas sombras das estátuas nas praças.

O sol renunciou ao azul e permanecem os gestos fendidos de homens sem voz e sem rosto

Os relógios nos campanários sublinham o tédio de um tempo espesso como o vinho tinto, lojas de montras simples atraem o olhar demorado das mulheres que passeiam um passeio de domingo

Matar a vida todos os dias, para poder viver, nas mãos, farrapos de carícias

Canto a cidade como se exangue.

Nas ruas enlutadas, o frio colocou a máscara como poltrona revestida de tédio.

(Poemas de «La Cité et les hommes», numa tradução de Filomena Cabral)

Rudolfo

Ana Paula Portugal

O relato da solidão que, através do diálogo, consegue ultrapassar-se é o fio condutor de «Rudolfo» — conto de Olga Gonçalves (Ed. Rolim). Assim, a partir da trágica situação que é vivida por uma autora de romances policiais (aliás essa faceta da personagem espelha-se, muito adolescentemente¹, nos artefactos a que recorre para contar a sua, invulgar, ligação com um jovem que começa por abordar telefonicamente) se desenvolve esta estória que considero mais uma a acrescentar às de mediana qualidade, editadas ao longo de mil novecentos e oitenta e cinco por portugueses. E classificar de mais uma estória entre outras, um conto de Olga Gonçalves, é o mais desiludido juízo de valor que acerca da sua escrita posso fazer. Porquê? Ao ler-se uma Olga Gonçalves espera-se algo que se distinga do habitualmente lido. E digo algo distinto porque, infelizmente, o que mais se publica de prosadores nacionais nada tem a ver com a essência da obra de arte. Com o desejável fulgor de um escrever onde a integridade poética nos fizesse pressentir a genialidade. Tal não acontece na maior parte dos livros publicados sob a autoria de mulheres, o que me faz esperar muito de uma Olga Gonçalves, de uma Isabel Barreno, de uma Maria Teresa Horta, de uma Lídia Jorge — isto é: de uma galeria de escritoras que claramente se afirmam num espaço literário carente de uma escrita que esteja um pouco acima do que communmente se produz ao nível da literatura feminina. E se digo literatura feminina, é porque acredito na diferença. No específico modo que a mulher tem de olhar o circundante e de, consequentemente, o reproduzir. Recriar.

Ora, a que se assiste na escrita (reinsisto que só estou a referir-me à prosa) feminina? Ressalvando essas tranquilizantes excepções que nomeei, assiste-se à manifestação de um modelo estandardizado onde a mulher (e aqui solidarizo-me com um comentário feito no «Expresso» ao livro «Todas as Luas no Meu Corpo» de Isabel Jones e que é assinado

por Teresa Dias Coelho) catarquicamente se desnuda dando-nos a sensação de assistir a vários filmes que se distinguem pelo facto de os conceberem realizadores distintos. É como se o saudável e exuberante manifestar da feminina palavra, que se inaugurou no Vinte e Cinco de Abril, se tivesse transformado num enfadonho e morbidamente circular relato de um Eu/Ela que, impudicamente, nos impõe a sua sensibilidade torcida e retorcida por espectros onde o social (neste aspecto é «Rudolfo» ligeiramente diferente — ver todos os capítulos em que Rudolfo se narra. Nos rememora a independência da colónia belga que é a actual Kinshasa ou a independência de Angola) a transformasse num ser deficiente. Numa Pandora senilizada pelo peso da grosseira acção do outro (o macho).

Panorama desencantador este, o da escrita feminina, constato eu, incansável perseguidora do que, assinado por mulheres, neste último ano apareceu. Persistente buscadora da tal força verbal em que o singular se funde no universal com uma autenticidade que me leva a afirmar: Sim, senhor! Isto é verdade! Aqui o ser humano desvenda-se em todo o seu contraditório modo de ser.

De quantos livros nacionais (e de mulheres) posso eu pensar o que exprimi? De poucos! E esses são as raríssimas águas-marinhas que assinalo no tosco vidro — a escrita feminina ao longo de mil novecentos e oitenta e cinco. Deles retenho frases, a inequívoca afirmação da feminina diferença que quero assumida neste cosmos tão fechado em cânones legislados pelo vulgar. Pelo comercial.

Claro que em «Rudolfo» há momentos de fulgor. Da tal integridade que faz de um escritor o desafiador da finitude. Passo a citar: «Seja o que for que eu diga, em nada posso alterar o escrupuloso átomo do meu destino. De qualquer modo, o destino é a hora certa. Antes, vemo-la fosca, e nem lhe entendemos o contorno, o mecanismo.» Ou: «(...) me não alheara da vida, só que não lhe suportava a estranheza. A estranheza chamo eu o que nos é

vedado, o que nos tiram do gosto, sendo jamais grandeza do nosso próprio instinto.» Ou: «Baixou para sobrevoar o local enquanto eu, olhando o meu amigo, descobria que pode a dignidade caber toda num corpo.» Porém, é esse eterno desafio que espero de Olga Gonçalves. O que não acontece neste «Rudolfo».

Estória bem contada (ao lê-la sentimo-nos estar perante alguém que domina a palavra, mas que, desse domínio, explora, nitidamente, o fácil artefacto da estrutura ficcionada. Num desprezo pelo auto-aperfeiçoamento e pela preservação de uma sabedoria literária a que nos habituou), «Rudolfo» — conto banal, embora marcado pela mestria discursiva de Olga Gonçalves — desfaz-se em cacos quando a autora o explica: «Neste conto, o Rudolfo é real. As multivitaminas é que foram transformadas em Lorenin. E o narrador, à partida, necessitou criar uma situação dramática que servisse de pano de fundo à cena em que na sua vida entrara o retornado. O qual não tinha o estofo de ladrão, presumo, e quase disso estou segura.»

Desmistificar a escrita e desmontar a estrutura que organiza a obra de ficção, pode ser enriquecedor. Desocultador de um dos estados da existência que é (segundo Soren Kierkegaard) a estética. Pode! E é-o, causticamente (de um modo que me faz lembrar os contos de Katherine Mansfield e concordar com o que Virginia Woolf — in «Um Quarto Que Seja Seu» — afirma: «Além disso, se considerarem qualquer grande figura do passado, como Sapho, como Lady Murasaki, ou Emily Bronte, verificarão que ela representa simulta-

neamente um herdeiro e um criador, e adquiriu vida, por terem as mulheres acabado por conseguir escrever naturalmente»), no livro de Regina Louro «Que Pena Ela não se Chamar Maria». É-o, dramaticamente, no livro «Tarde de Mais Mariana» de Filomena Cabral. Porém, neste «Rudolfo», Deus!, esse desmontar somente desoculta uma baça face do multifacetado e brilhante rosto que tem sido o percurso estético de Olga Gonçalves. É que, perante tão frouxo final, nem a ludicidade que, superficialmente, põe em relação o Rudolfo (marginal que invade a privacidade da autora de romances policiais) nos pode ser imposta.

«Tão frágil (e contudo não se esquece de ir votar nas legislativas apesar de estar com gripe — pormenor que neste livro pretende mostrar como as mulheres não menosprezam os direitos conquistados. E no qual se espelha o legítimo e pertinente feminismo da autora) e tão filantropa é a feminina figura deste conto» — penso ao vê-la deixar-se envolver

numa relação de dependência por uma voz telefónica (a de Rudolfo) que ela quer ajudar.

«Tão sós que todos estamos» — decido ao verificar que é a solidão de ambos que os une.

E fragilidade e solidão são inegáveis atributos da espécie humana. Portanto, verdades. Só que elas são superficialmente abordadas neste conto. Isto é: descuidadamente captadas.

Enfim! Um conto a colocar ao lado daqueles que pertencem ao efémero é «Rudolfo», digo perplexa e desencantada. E volto-me, mais uma vez, para os «Contos Analógicos» de Isabel Barreno (que me perdoem as contistas de «Além do Quadro» — Maria Judite de Carvalho — e de «Angústia em Pequim» — Maria Ondina Braga!) porque neles necessito reencontrar a digna (íntegra) abordagem de um género literário (o conto) que me fascina. Apaixona.

¹ Confrontar em o conto «Isóteles» saído no «Diário de Lisboa» em 1985.



Agora é de mil co

Prémio Literário Círculo de Leitores-8

COMEMORANDO o seu décimo ano o Círculo de Leitores aumentou para pecuniário do seu Prémio Literário o maior já alguma vez ouvido e Este prémio tem por objectivo o consagrar inéditas e promovê-las junto de um vasto tanciado nos 500 mil sócios do maior clube, que, desta forma, presta mais uma revelação, consagração e divulgação de portugueses.

Os originais destinados ao Círculo de Leitores-86 devem ser enviados aos espaços, em papel formato A4 e enviados correntemente mês para o Círculo de Leitores (F. Barros, 22-1599 Lisboa Codex) com a Literário.

Através do mesmo endereço, ou através 709221, podem ser pedidos exemplares de quaisquer informações complementares.

O primeiro romance premiado foi «Já Noite e do Dia», de Viório Kali, em 1980. romance «O Rei dos Lumes», de Américo Sousa, em 1984.

Corografias

As distâncias de Pedro da Silveira

Mário Machado Fraião

PEDRO DA SILVEIRA voltou a publicar os seus poemas. Finalmente! Após mais de vinte anos de silêncio, o poeta de *A Ilha e o Mundo* (1953) e de *Sinais do Oeste* (1962) oferece agora aos seus leitores o verso e a prosa que durante largo tempo ele quis guardar — ou trabalhar — e assim ele enriquece a obra, multifacetada, repartida por imensas publicações, desde suplementos literários à bastante conhecida *Antologia de Poesia Açoriana — Do Século XVIII a 1975*.

Andávamos nós ainda a percorrer alegremente o curto espaço entre as nossas casas e o liceu, já o nome de Pedro da Silveira circulava, por vezes em pequenas tertúlias do arquipélago dos Açores. Nos últimos anos,

entrava-se nos cafés, procurava-se a conversa. E no tempo de férias, a noite podia chegar como se fosse uma festa, pois quando calhava metia fados e guitarradas. Entretanto, a conversa arrastava-se, dávamos a volta ao mundo, falava-se de Lisboa, da América, de Angola e Moçambique, de cinema, da conquista do espaço, mas também se falava dos Açores. E de Pedro da Silveira. Declamaram-se alguns dos seus poemas em espectáculos de finalistas.

Corografias, Perspectivas & Relidades, Lisboa, 1985 — é sempre uma grande viagem, prolongada, dos Açores ao Oriente, passando pelo Brasil. É como a rota das descobertas, mas hoje a procura das riquezas que não pudemos transportar: as pe-

dras, a paisagem, as águas dos rios. Escrever é isso mesmo. O poeta percorre intensamente os seus caminhos, por onde afinal os outros passaram também. Depois, tudo lhe parece familiar — as estátuas, os templos, todas as cidades, todos os sítios e lugares. Como reler um livro, como rever uma pintura.

Distantes estes sítios, porque o mar os separa. A Itália do Renascimento, *A casa de Andrea Doria / Santa Maria delle Vigne / San Giovanni di Pré / são de repente navios / aparelham / levam-me a bordo / proam / para o Desconhecido*; a Flandres, de onde partiu Van der Hagen; Macau, onde viveu Camilo Pessanha; Belém do Pará, *Não ouvi tocar os sinos / mas*

guardei todas as cores / e guardei todos os cheiros / do mercado de Ver-o-Peso.

Difícil o regresso, rever a velha árvore que nos viu crescer e todos os dias ela sabia a hora de entrarmos em casa. *Ao lado da casa tinha um cedro-das-bermudas / A casa sozinha e a árvore com ela / as janelas fechadas (nunca abertas) / O silêncio que descia vagaroso / da casa às outras casas mais em baixo*.

E a viagem recomeça. No pequeno quarto onde lemos os primeiros livros de aventuras, Pedro da Silveira diz que devorava as histórias do Sandokan, nessa altura começavam os primeiros sonhos. Ao fim e ao cabo, os sonhos de todos os ilhéus: partir.

Nota

por

escrito

Cançonetistas ligeiros descobriram, de há anos a esta parte, os clássicos portugueses. Camões, Fernando Pessoa, Gedeão, José Gomes Ferreira, etc. etc. Os leitores perceberão que a palavra «clássico» vai aqui no sentido de uma qualidade já garantida, para além da maior ou menor proximidade no tempo.

Não serei eu o primeiro a tirar aos cançonetistas esse direito. Uns cumprem, é certo, melhor que os outros a sua tarefa. Mas a esse respeito, nada a fazer. Deus nos guarde, que só ele pode. Se é que pode...

Isso é uma coisa. Outra é a utilização da arte, não consentida para fins políticos. A tal se deveria pôr cobro, em qualquer cantinho da lei, sei lá. Enquanto tal se não pode, ou mesmo e principalmente se tal não se pode, há que sacudir a consciência dos utilizadores e da opinião pública. Sim, porque não tem graça nenhuma um paisano passar diante do Pavilhão dos Desportos, perdão!, do Pavilhão Carlos Lopes (ai senhores, senhores as traquinices do nosso tempo...) e ouvir através de poderosos altifalantes as notas da Quinta Sinfonia — enquanto decorre um comício político que tem tanto a ver com Beethoven como eu tenho a ver com a Estrela Sírius.

Há dias, também num comício político apareceu aquele fadista a cantar versos de Fernando Pessoa. Diga-se que a cantiga não terá sido feita de propósito para aquele comício — mas a sua utilização ali era tão evidentemente propositada...

*Tudo é incerto e derradeiro
tudo é disperso, nada é inteiro
Ó Portugal, hoje és nevoeiro...
É a Hora...*

Curiosamente, a palavra de ordem do candidato presidencial em causa é precisamente: «Está na hora!»...

Meus senhores, pela vossa rica saúde: não estará na hora um bocadinho de bom senso? Ao menos isso, já que tanta coisa vos falta? Tanta coisa — incluindo qualidade artística...

M. C.

Natal

Pedro Alvim

**A
vida
exacta
assim
se
resume:**

**hímen
hífen
volume.**



Mário Machado Fraião

lcontos

erário

o

s-86

imo quinto aniversário, o
u para mil contos o valor
erário, tornando-o assim
uído em Portugal.
consagrar obras de ficção
vasto público, consubs-
ior clube do livro portu-
is um contributo para a
de novas obras e autores

o do Prémio Literário,
jactilografados, a dois
enviados até ao fim do
res (Rua Eng. Paulo de
om a indicaçã «Prémio

ou através do telefone
ares do regulamento ou
ares.

foi «Jânica, o Livro da
1980 — e o último foi o
Américo Guerreiro de

Crisálida

Manuel C'intra



Dissolver o cansaço na aspirina o açúcar a angústia
a lembrança no sono o tropeço os falhanços, ligar
com cimento, construir

chorar de vez em quando às escuras para a febre descer

polir palavras com escova colocá-las com pinça
no interior, derramá-las num jarro sem vinho sobre o papel,
deixar secar, recortar, recompor, calar gritos, escrever

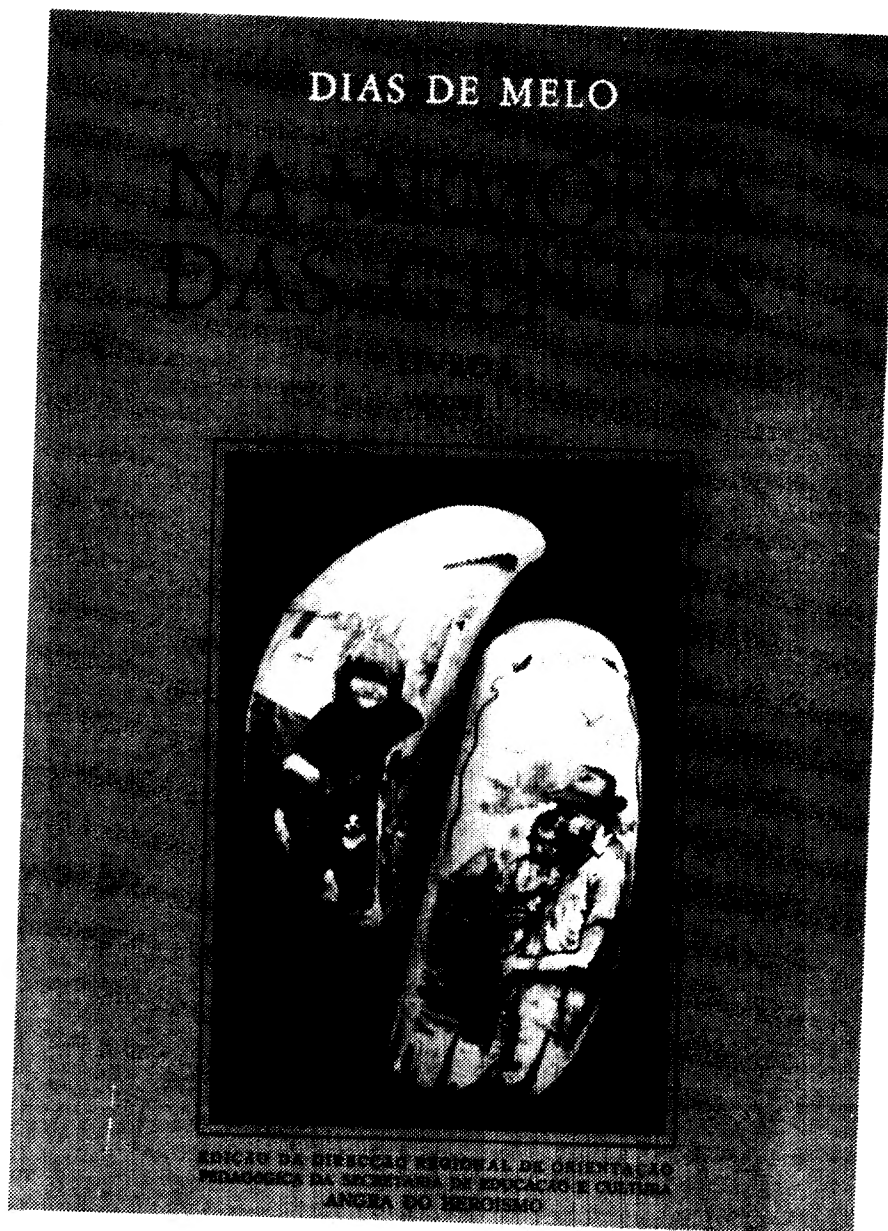
sonhar os poemas que não se escreve, escrever os poemas que não.

podar as plantas nos filhos, mostrar os frutos, o caroço,
o saco de lixo, a hora de ponta, suor. Depois lavar. Levar
o peito à rua, receber os outros, perdê-los, trocá-los,
devolver este par de olhos àquele mar, afogar em esforço
a carótida torcida do tempo, parar sempre noutra esquina,
fugir à vertigem com o prazer das alturas, perder.

permanecer sentado até à dor nos ossos, cronometrar paciências,
aprender na lentidão a única saída,
rápida
e envelhecer.
acreditar?

(do livro BICHO DE SEDE, a sair brevemente na ULMEIRO)

Dias de Melo, colaborador conhecido e apreciado do «DL», acaba de publicar, em três volumes, «Na Memória das Gentes», numa edição da Direcção Regional de Orientação Pedagógica da Secretaria da Educação e Cultura do Governo Autónomo dos Açores. À laia de introdução, escreve o autor: «De Outubro e Dezembro de 1980, andei pelo Pico de gravador às costas, de camioneta, de automóvel, os automóveis dos amigos que de coração nas mãos me apoiaram nesta tarefa, a pé por velhos e tortuosos caminhos, por velhas e tortuosas canadas, e veredas, e atalhos, batia de porta em porta, procurava quem me contasse coisas do antigo viver da nossa ilha, coisas que, queiram ou não, constituem património cultural precioso, conservado na tradição oral do nosso Povo e prestes a desaparecer, de que urgia salvar o que ainda fosse possível salvar. Ouvi gentes do mar que me falaram do mar e da terra, ouvi gentes da terra que me falaram da terra e do mar...» — Uma obra de etnografia que merece atenção de todos quantos não menosprezam o humanismo que se ergue das pedras até aos homens. Oportunamente nos referiremos com o pormenor adequado a esta obra que ficará para sempre como um testemunho vivido da Ilha do Pico (e não só).



**ESTANTE
INFANTIL**



o jornal

TÍTULO — O Sétimo Descarrilamento
AUTORES — Maria Alberta Meneses e Carlos Correia
ILUSTRADOR — Jorge Colombo
EDITOR — «O Jornal»

JÁ houve um tempo em que o Homem, reduzido à sua extrema fraqueza e ao seu medo, sonhava poder defender-se da Natureza. Depois, o sonho foi crescendo: o Homem queria, como objectivo máximo, dominar a Natureza...

Tudo se modificou agora. No breve espaço de cem anos, o Homem passou de agredido a agressor; agora, o sonho maior dos homens lúcidos já não consiste em dominar a Natureza — mas em protegê-la, defendê-la... de si próprio.

O caminho para alcançar esse objectivo deve começar cedo, isto é, deve começar na infância. Grande papel, por isso, está destinado aos professores, aos educadores e também — aos escritores.

Assim o entenderam qualificados escritores para crianças como Maria Alberta Meneses e Carlos Correia quando meteram ombros à tarefa de escrever em conjunto «O Sétimo Descarrilamento».

Sabe-se, e por isso não importa insistir, como brincando se ensina bem. «A brincaré que elas se dizem» — tal é a opinião do povo, que é sábio na arte de dizer as coisas sérias... a brincar.

Esse foi o caminho escolhido por Maria Alberta Meneses e Carlos Correia. Eles não apenas «brincam» naquilo em que a própria escrita já tem de lúdico, de divertido, mas brincam a sério, isto é, fazem de conta que aquele descarrilamento dos automóveis de brinquedo... é a realidade. Partem, para a realidade, de uma base que para as crianças é mais real (porque a vivem) do que as situações reais a que eles não assistiram.

O jogo é depois levado a consequências inesperadas e que conduzem a uma meditação mais para além da ecologia, nesse outro bem a defender que são as relações humanas.

As ilustrações de Jorge Colombo contribuem largamente para a qualidade da edição.

Mário Castrim